

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE
MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO - GIT

Renato De Castro Martins

**MIGRAÇÃO LABORAL E A CONSTITUIÇÃO DE MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS:
a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação da UFJF/GV**

Governador Valadares - MG

2020

RENATO DE CASTRO MARTINS

**MIGRAÇÃO LABORAL E A CONSTITUIÇÃO DE MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS:
a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação da UFJF/GV**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Falco Genovez.

Governador Valadares - MG

2020

M379m Martins, Renato de Castro

Migração laboral e a constituição de múltiplos territórios
: a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação
da UFJF/GV / Renato de Castro Martins - Governador Valadares, MG :
UNIVALE, 2020.

169 f.; 31 cm.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Vale do Rio Doce,
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada
do Território - GIT, 2020.

Orientadora: Prof. Dr^a Patricia Falco Genovez.

1. Educação - UFJF/GV. 2. Migração Laboral - Governador
Valadares (MG). 3. Território. I. Genovez, Patricia Falco.
II. Título.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território

**ATA DA BANCA EXAMINADORA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE
RENATO DE CASTRO MARTINS**

Matrícula Nº 51.795

Ao vigésimo dia do mês de maio de dois mil e vinte (20/05/2020), às 15h00 (quinze horas), por meio de tecnologias de reunião à distância, utilizando como recurso o Google Meet, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Patrícia Falco Genovez, Professora Orientadora, reuniram-se os membros efetivos da Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado intitulada: "**Migração laboral e a constituição de múltiplos territórios: a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação da UFJF/GV**", elaborada pelo discente **Renato de Castro Martins**, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – GIT/Univale – Nível Mestrado Acadêmico, Linha de Pesquisa: Território, Migrações e Cultura. A Banca Examinadora foi composta pelos(as) professores(as): Dr. Mauro Augusto dos Santos (GIT/Univale) e a Dr.^a Maria Gabriela Parenti Bicalho (Universidade Federal de Juiz de Fora, campus de Governador Valadares – UFJF/GV). A professora orientadora iniciou a sessão informando que a reunião seria gravada, depois fez a apresentação dos componentes da Banca Examinadora e informou que o discente atendeu as exigências do Art. 82 do Regulamento do Programa. Em seguida, apresentou o discente, leu o título da dissertação e lhe passou a palavra. Feita a apresentação por parte do mestrando, os avaliadores fizeram questionamentos e comentários. Em todos os momentos foi dado o direito ao discente de responder aos questionamentos. Por fim, a Banca se reuniu sem a participação do discente e do público, decidindo pela: (X) Aprovação; () Aprovação com solicitação das revisões, constantes nas "observações", no prazo máximo de 60 dias; () Reprovação. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Banca. **OBSERVAÇÕES:** A banca realça a contribuição da dissertação quanto ao cenário do ensino superior em Governador Valadares e o uso da metodologia do dramatismo burkeano. Por fim, a banca recomenda a publicação do trabalho.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ata, que será assinada por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

Dr.^a Patrícia Falco Genovez
Professora Orientadora

Dr. Mauro Augusto dos Santos
Avaliador

Dr.^a Maria Gabriela Parenti Bicalho
Avaliadora



GIT
Programa de Pós-Graduação
Gestão Integrada do Território

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território

RENATO DE CASTRO MARTINS

"Migração laboral e a constituição de múltiplos territórios: a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação da UFJF/GV"

Dissertação aprovada em 20 de maio de 2020, pela banca examinadora com a seguinte composição:

Dr.^a Patrícia Falco Genovez
Professora Orientadora - Universidade Vale do Rio Doce

Dr. Mauro Augusto dos Santos
Avaliador - Universidade Vale do Rio Doce

Dr.^a Maria Gabriela Parenti Bicalho
Avaliadora - Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico à minha amada esposa e aos meus amados filhos por serem os atores principais de um território impremeditável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus pela condição de saúde, foco e determinação, componentes fundamentais para vencer este desafio.

Agradeço com destaque à minha esposa e aos meus filhos, pela base forte em todos os momentos.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dr^a Patrícia, pela capacidade de indicar a direção segura em meio às tantas incertezas.

Agradeço, enfim, aos meus professores e aos queridos colegas de Mestrado, por compartilharem idéias, pela formação de pensamentos e pela ajuda em toda jornada.

“Somos nossos lugares, assim como eles nos são. Não estamos no espaço: somos sendo espacialmente.”

Heidegger

RESUMO

Governador Valadares, desde a década de 1960, se consolidou como pólo educacional do ensino superior. Em 2012, a Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF se instalou no município através da implantação da UFJF/*Campus* Avançado de Governador Valadares e, conseqüentemente, oportunizou a criação de muitos postos de trabalho seja direta ou indiretamente, capaz de atrair profissionais da educação de todo o país, tipificando o fenômeno da migração laboral. Toda universidade federal é composta por sua comunidade acadêmica, na qual se subdivide em três categorias: corpo discente, corpo docente, e corpo técnico administrativo. O foco de reflexão desta pesquisa incide sobre este último grupo, o qual se insere o servidor Técnico Administrativo em Educação - TAE, responsável pela atividade-meio da universidade, caracterizada através da gestão acadêmica e administrativa das instituições. Neste cenário de migração laboral, a indagação central da pesquisa circunda sobre os TAEs envolvidos no movimento migratório de saída de seu local de origem e a chegada em Governador Valadares em virtude do trabalho na UFJF/GV, a partir das suas percepções sobre o território valadarense. A abordagem teórico-metodológica está pautada nos Estudos Territoriais com os conceitos de múltiplos territórios e multiterritorialidade. A interdisciplinaridade pretendida tem como plano uma articulação fundamentada nos campos de estudo da Demografia, da Geografia e da Educação, no que tange a análise da composição dos elementos territoriais existentes na dinâmica migratória no âmbito do ensino superior. O objetivo desta pesquisa é compreender como se configura a migração laboral efetuada pelos TAEs da UFJF/GV, que saíram de outra localidade e chegaram a Governador Valadares, no processo de constituição de múltiplos territórios. A metodologia executada foi a qualitativa/exploratória, com a realização de entrevista do tipo não-estruturada, utilizando-se da técnica de coleta guiada pela *História Oral*. As entrevistas ocorreram com a participação de 09 (nove) TAEs selecionados através de um levantamento prévio. Seguindo essa linha interdisciplinar, a apreciação dos dados pautou-se no recurso da Linguística, enquanto instrumental de análise a partir do “dramatismo burkeano”, que se apresenta aqui, de forma mais específica, como um método capaz de categorizar as formas do pensamento humano por meio da linguagem simbólica. Os resultados e discussões propiciaram compreender que os TAEs vivem as multiterritorialidades da nova cidade, pois estão inseridos à dinâmica social, cultural e econômica de Governador Valadares, do mesmo modo que o território de destino gerou novas identidades territoriais. Dessa junção formam-se os múltiplos territórios.

Palavras-chave: Educação. Migração Laboral. Múltiplos Territórios. Governador Valadares.

ABSTRACT

Since the 1960's, the city of Governador Valadares consolidated itself becoming reference in higher education and academic degree. In 2012 the Federal University of Juiz de Fora – UFJF set place in the Town through deployment of the UFJF/Advanced Campus of Governador Valadares, therefore creating directly and indirectly job opportunities and attracting teaching professionals from all over the country which characterises labor migration. The academic community of the whole University is composed basically by three categories: the student body, teaching staff and technical administrative staff. This research focuses the last group where is located the technical administrative education server – TAE, responsible for secondary value activities in the University such as academic and administrative management of the institution. In this scenario of labor migration the main question circles around the TAE engaged in this movement of going in and out of Governador Valadares due to its job in the UFJF/GV and their insight of the city's territory. The theoretical and methodological approach is based on territorial studies and its concepts of multiple territories and multi-territoriality. The intended approach on the subject in question has an interdisciplinary structure as its plan proposing a methodological articulation based on the fields of study of demography and geography and education regarding the structure of territorial elements existing trend migration in the range of higher education. The purpose of this research is to understand how is it configured the migration labor by TAE of UFJF/GV that came from other location to Governador Valadares in the process of building multiple territories. The methodology used was qualitative/exploratory by doing non-structured interviews using the guided *Oral History* technique. The total of 09 (nine) TAE's were selected and interviewed after a previous survey. The collected data was analyzed based on linguistics resources and through the instrument called "Burkean Dramatism" which represents a method capable of categorizing forms os human thoughts throughout symbolic language. The results and discussions enabled us to understand that TAE's live the multi-territoriality of the new city, as they are inserted in the social, cultural and economic reality of Governador Valadares the same way of the destination territory generated new territorial identities. This union forms the multiple territories.

Key-words: Education. Labor Migration. Multiple Territories. Governador Valadares.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa com as cidades pertencentes às regiões imediatas e intermediárias de Governador Valadares.....	25
Figura 02 - Mapa da imigração interna de Governador Valadares e entorno.....	26
Figura 03 - Mapa dos novos <i>campi</i> criados no período 2003-2014.....	30
Figura 04 - Mapa com os municípios de origem dos alunos da Univale.....	52
Figura 05 - Organograma da UFJF/GV.....	70
Figura 06 - Mapa dos principais espaços ocupados pela UFJF/GV.....	74
Figura 07 - Cidades respondidas pelos participantes.....	80
Figura 08 - Gráfico da porcentagem dos respondentes que se mudaram para GV.....	81
Figura 09 - Disposição dos elementos da pentade e suas ligações (ratios).....	85
Figura 10 - Mapa dos bairros onde os participantes se estabeleceram.....	148
Figura 11 - Mapa dos locais onde os participantes já trabalharam.....	149
Figura 12 - Mapa dos lugares vividos pelos participantes.....	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Expansão da rede federal de educação superior.....	29
Quadro 02 - Registros selecionados na 1ª busca (BDTD).....	32
Quadro 03 - Registros selecionados na 2ª busca (Google Acadêmico).....	39
Quadro 04 - Cursos de graduação ofertados pela Univale.....	53
Quadro 05 - Matriculados na graduação presencial da Univale, de acordo com censo da educação superior de 2017.....	54
Quadro 06 - Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> ofertados pela Univale.....	55
Quadro 07 - Alunos concluintes do curso de Direito da Fativale, de acordo com os censos da educação superior de 2009-2017.....	57
Quadro 08 - Alunos concluintes do curso de Administração da FAGV, de acordo com os censos da educação superior de 2009-2017.....	59
Quadro 09 - Docentes e de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial na Unipac/GV e Pitágoras/GV, de acordo com o censo da educação superior de 2017.....	61
Quadro 10 - Número de alunos matriculados nos cursos de graduação do IFMG/GV, de acordo com o censo da educação superior de 2010-2017.....	62
Quadro 11 - Panorama da educação superior em Governador Valadares de acordo com os dados do censo da educação superior de 2017.....	63
Quadro 12 - Ingressantes na graduação presencial em Gov. Valadares, de acordo com os dados do censo da educação superior de 2016.....	75
Quadro 13 - Exemplos de “ratios” da pênade e seus significados.....	85
Quadro 14 - Participantes da pesquisa.....	108
Quadro 15 - Relação entre as “ratios” e os processos territoriais.....	145

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABO - Associação Brasileira de Odontologia
ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Bicomcombustíveis
AVVL - Associação Valadarense de Vôo Livre
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CONSU - Conselho Superior
DINTER - Doutorado Interinstitucional
DPF - Departamento da Polícia Federal
EaD - Educação à Distância
ETEIT - Escola Técnica do Instituto de Tecnologia
EUA - Estados Unidos da América
EXPOAGRO/GV - Exposição Agropecuária de Governador Valadares
FADIVALE - Faculdade De Direito Do Vale Do Rio Doce
FAGV - Faculdade De Administração De Governador Valadares
FPF - Fundação Percival Farquhar
GIT - Gestão Integrada do Território
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
ICV - Instituto de Ciências da Vida
IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
MEC - Ministério da Educação
MGV - Microrregião de Governador Valadares
MTE - Ministério do Trabalho
OIT - Organização Internacional do Trabalho
ONU - Organização das Nações Unidas
PNE - Plano Nacional de Educação
REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESC - Serviço Social do Comércio
TAE - Técnico Administrativo em Educação
TCLE - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

TCU - Tribunal de Contas da União
UEM - Universidade Estadual de Maringá
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFJF/GV - Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Avançado de Governador Valadares
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNB - Universidade de Brasília
UNESP - Universidade Estadual Paulista
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco
UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos
UNISANTOS - Universidade Católica de Santos
UNIVALE - Universidade Vale do Rio Doce

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A MULTIDIMENSIONALIDADE DA MIGRAÇÃO.....	22
2.1 O CONTEXTO LOCAL.....	22
2.2 MIGRAÇÃO LABORAL E A EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS...	26
2.2.1 Migração laboral em âmbito nacional.....	31
2.2.2 Migração laboral no contexto de Governador Valadares.....	38
2.3 O MOVIMENTO MIGRATÓRIO E UMA NOVA LÓGICA TERRITORIAL.....	45
3 GOVERNADOR VALADARES COMO PÓLO EDUCACIONAL.....	48
3.1 O TERRITÓRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOVERNADOR VALADARES.....	49
3.2 A CRIAÇÃO DA UFJF/GV.....	65
3.3 OS IMPACTOS DA CHEGADA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.....	71
4 A PERCEPÇÃO DOS TAEs MIGRANTES DA UFJF.....	78
4.1 O PERCURSO METODOLÓGICO.....	78
4.1.1 O Dramatismo Burkeano.....	83
4.2 MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS E MULTITERRITORIALIDADES.....	88
4.3 MIGRAÇÃO E A RELAÇÃO COM O SER-LUGAR.....	91
4.4 A TERRITORIALIDADE VALADARENSE.....	93
4.4.1 Festas religiosas e populares.....	94
4.4.2 Formas de expressão.....	97
4.4.2.1 Artesanato e culinária.....	97
4.4.2.2 Esporte.....	98
4.4.2.3 Música.....	99
4.4.3 Lugares.....	100
4.4.3.1 Igrejas.....	101
4.4.3.2 Lugares públicos.....	102
4.4.3.3 Lugares particulares.....	104
4.5 ATOS TERRITORIALIZANTES E MULTITERRITORIALIDADES.....	107
4.5.1 Síntese das ações territorializantes.....	145
4.5.2 Mapeamento das multiterritorialidades e múltiplos territórios configurados.....	147
CONCLUSÃO.....	151

REFERÊNCIAS.....	155
ANEXO A - Resolução nº 01/2012/CONSU/UFJF (Criação da UFJF/GV).....	165
ANEXO B - Termo substanciado do CEP.....	166

1 INTRODUÇÃO

Após longos anos de desafios e inquietação da população valadarenses, enfim, a mesma foi contemplada com uma universidade federal. Em 2012 a Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF foi instalada na cidade mediante a implantação de um *Campus* Avançado, conforme resolução constante no anexo (UFJF, 2012a). A instalação de uma instituição de grande porte produz efeitos multidimensionais que, de um modo geral, não são passíveis de análises disciplinares. Considerando a instalação do *campus* avançado da UFJF em Governador Valadares, observa-se a estruturação de seu quadro acadêmico e administrativo. Desse modo, em especial, o estudo destaca a mobilidade proporcionada pela atração de profissionais da educação vindos das mais diversas regiões do Brasil. Desse enfoque, recortou-se o estudo da migração e seus efeitos, especificamente o modelo de migração laboral, ou seja, a migração relacionada ao fator trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação - TAEs e o modo como se estabeleceram na cidade. Nesse sentido, migração laboral foi empreendida em estreita relação com uma possível configuração de múltiplos territórios no local de destino.

Tendo em vista que o tema da mobilidade humana é abrangente e evoca múltiplos conceitos e multiescalaridades, traça-se um breve cenário da temática que nos servirá de pano de fundo. Assim, quando se fala de migração remete-se a um fenômeno complexo e que persiste ao longo do tempo. A humanidade apesar da resistência do “enraizamento” está vocacionada e inclinada à migração, dispondo de todas as suas vantagens e desvantagens (WEIL, 1949). Esse fenômeno pode ocorrer por diversas causas, sejam por ameaças climáticas que ocorrem de maneira lenta, ou mudanças bruscas como acidentes geográficos e fenômenos sociais, como a guerra, fome ou violência.

Nesse sentido, um montante considerável de pessoas envolvidas no processo migratório vincula-se diretamente ao universo do trabalho, o qual figura como um dos principais “motivos e forças sociais que atraem ou expulsam as populações, enquanto reflexos da própria estruturação produtiva do capital e de suas necessidades” (MARANDOLA JR, DAL GALLO, 2010, p. 407).

No entanto, é evidente que a mobilidade humana nem sempre ocorreu do mesmo modo e, na atualidade, ela elevou seu potencial sob forte influência, principalmente, dos complexos processos da globalização, assim, nota-se que as reflexões contemporâneas buscam entendê-la além da condição de sobrevivência. Um aspecto que cada vez mais assume protagonismo é o dos estudos relativos: de um lado a natureza do que é ser

migrante; e de outro, os efeitos da migração no território que perde e/ou acolhe esse migrante. Em outras palavras, estudar qual o impacto das migrações traz respostas de fundamental importância para a sociedade, empresas, governo, instituições de ensino, e tantas outras entidades.

Para Marandola Jr e Dal Gallo (2010), estar no mundo, em tempos modernos, é conviver com a mobilidade e todos os seus encadeamentos. Para os autores, do ponto de vista existencial, trata-se de uma experiência desconcertante, em que os parâmetros espaciais e socioculturais são reconstituídos, num processo que circunda e atinge a individualidade do migrante. Estudar a migração com o intuito de compreender a natureza do ser migrante, implica em analisá-la como um fenômeno vivido em diferentes escalas espaço-temporais, caminhando para uma meditação sobre o papel da identidade territorial e do envolvimento com o lugar no movimento de sair da localidade de origem e estabelecer-se no local de destino.

No que tange aos impactos das dinâmicas migratórias na localidade de destino, o que se destaca é a distribuição espacial dos novos contingentes, que envolve direta e indiretamente todos os processos que nutrem as relações sociais e promovem interações espaciais nas várias escalas. É a partir dessa personalidade multiescalar que o fenômeno da migração abrange, portanto, desde os deslocamentos cotidianos nos bairros e regiões até os grandes fluxos migratórios intercontinentais. Estando a distribuição espacial associada à concepção de interações espaciais e de mobilidade social, abarca o próprio mecanismo energético da sociedade: deslocamentos, mudanças, redistribuições, relações, composições, densidades, vazios, espaços de conexão, intervalos, fronteiras (MARANDOLA JR, 2011).

Com as devidas proposições, nota-se que se trata de um fenômeno complexo e multidimensional e que um estudo disciplinar ou mesmo linear não daria conta de analisar com profundidade todas as suas dimensões. Por isso, a abordagem da temática em questão adota uma postura interdisciplinar, na qual caminha sentido ao viés estabelecido pelos estudos territoriais concernentes à análise da composição dos elementos existentes na dinâmica dos movimentos migratórios.

O caráter interdisciplinar nas pesquisas científicas ganhou contornos de emergência por ir ao encontro de demandas do mundo contemporâneo, conduzido pela idéia da religação dos saberes e seus significados, bem como na produção de conhecimento em benefício do homem e da natureza. Apesar de ser um caminho epistemológico ainda em construção e de desafiar os paradigmas hegemônicos que permeiam a ciência moderna, a interdisciplinaridade passou a ser considerada de grande relevância para o desenvolvimento

da ciência, viável a promover reflexões sobre as teorias e práticas entre as grandes áreas de estudo, contribuindo para o diálogo institucional e para adesão de novas modalidades de geração de conhecimento (ALVARENGA et al, 2011).

Isto posto, propõe-se realizar uma articulação metodológica a partir da Educação, que perpassa toda pesquisa, e dos campos de estudo da Demografia e da Geografia, com a proposta de explorar os pontos de concordância entre as duas disciplinas, cujo intuito é, justamente, averiguar o que cada uma dessas áreas do conhecimento contribui para a explicação e compreensão mais completa sobre os efeitos da migração no indivíduo e no território de destino, sendo que, a condição territorial foi tratada como espaço de vida onde a pessoa estrutura o seu cotidiano, desta forma, compreender essa relação é inclinar-se para “uma noção chave que tem servido de ensejo para uma aproximação profícua entre Geografia e Demografia” (MARANDOLA JR, 2011, p. 108).

Do ponto vista demográfico, a migração relaciona-se a qualquer movimento que modifique o tamanho e a estrutura da população, mediante a entrada e saída de pessoas, em um período determinado de tempo. Para Cunha (2011) pensar a migração sob a perspectiva da Demografia é colocar o espaço e tempo como condições centrais das análises. Mas o autor faz um alerta, embora as várias definições encontradas na literatura especializada tenham uma propriedade, em geral, mais normativa, pois considera a migração apenas o movimento que se dá entre divisões políticas administrativas, é necessário perceber a definição de migração com um olhar mais flexível, “neste caso fica bem mais aberta à possibilidade de se pensar em deslocamentos entre unidades espaciais diversas e não necessariamente constituídas formal ou administrativamente” (CUNHA, 2011, p. 08).

Também nesta perspectiva, ambicionou-se tratar a dimensão geográfica de forma a transcender à idéia unidimensional apropriada pelo Estado, pois a tendência foi mover-se numa lógica elucidada pela Geografia Cultural, estando ela associada às categorias como identidade, relações de poder, tecnologia, território, sustentabilidade, dentre outras. A convicção deste caminho, assim como propõe Marandola Jr (2011), está alicerçada nos estudos humanistas e culturais da Geografia, “que se inspira numa abordagem fenomenológico-existencialista de pesquisa, partindo das experiências pessoais, do espaço vivido, em direção ao significado do relacionamento do homem com o espaço” (MARANDOLA JR, 2011, p. 108).

É também diante das causas e conseqüências dos movimentos migratórios, refletidas sobre a configuração dos elementos territoriais, que emergem os múltiplos territórios e multiterritorialidades. Nessa lógica, segundo Haesbaert (2007), o espaço enquanto distância

agora pouco importa, já a acessibilidade ampliada geográfica permite manter as conexões, físicas e informacionais, entre os diversos tipos de territórios que, combinados, formam a multiterritorialidade. Dentro dessas novas articulações espaciais surgem territórios flexíveis possibilitando uma maior mobilidade aos pontos de conexão que, por sua vez, propiciam acessar as múltiplas modalidades de territorialidade. Trata-se então de constituir os múltiplos territórios e de vivenciar as multiterritorialidades.

Estabelecidas todas essas considerações, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como se configura a migração laboral efetuada por Técnicos Administrativos em Educação - TAEs da UFJF/GV que saíram de outra localidade e chegaram a Governador Valadares, no processo de constituição de múltiplos territórios. Já os objetivos específicos são: analisar o fenômeno da migração laboral presente na implantação da UFJF/GV; entender o processo de territorialização dos TAEs da UFJF/GV, a partir do movimento de saída do local de origem, e chegada no território de destino; verificar a participação dos TAEs migrantes na composição das multiterritorialidades vividas no território valadarense.

Para o cumprimento dos objetivos, o percurso metodológico baseou-se em uma roupagem qualitativa/exploratória seguindo a linha de Creswell (2007), que pressupõe o perfil de complementação entre essas duas características de abordagem, que exploram o universo dos significados e indicam a necessidade de evoluir quanto a escrita sobre uma população ou algo ainda pouco explorado. Com isso, a estratégia desenvolvida foi a *História Oral*, mediante a realização de entrevistas abertas e não estruturadas com **09** (nove) TAEs da UFJF/GV que se enquadraram nos critérios de inclusão previamente estipulados. A aplicação das entrevistas passou por análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Univale (CAAE: 26950419.6.0000.5157, número do parecer 3.891.972). As informações obtidas foram analisadas através do instrumento denominado “dramatismo burkeano”, método de análise que visa associar os fundamentos característicos da dramaticidade envolvida nas artes cênicas ao drama humano, por meio da análise simbólica do discurso, no qual o indivíduo, através de sua narrativa, expõe seus conflitos, suas experiências, suas histórias, seu cotidiano.

A presente dissertação foi composta de quatro partes, considerando que a primeira parte foi a introdução. Então, o capítulo 2 apresentou a revisão bibliográfica sobre o tema migração laboral, mapeando a produção acadêmica em nível nacional, bem como contextualizando-o para a conjuntura de Governador Valadares. Diante da imersão no conteúdo das pesquisas selecionadas, foi possível expor as fontes e o referencial teórico

adotado, no qual possibilitou propor um novo roteiro rumo aos múltiplos territórios, entendendo agora que o processo migratório se constitui no entrelaçamento das configurações sociais e territoriais.

O capítulo 3 promoveu uma reflexão detalhada sobre a situação do ensino superior em Governador Valadares, abordando, principalmente, o processo de territorialização das instituições de ensino superior presentes na cidade, o qual constituiu Governador Valadares como pólo educacional. O estudo percorreu, desde a formação histórica das instituições precursoras na cidade até chegar ao cenário atual, demonstrando a localização das entidades, o quantitativo de estudantes, de professores e dos cursos ofertados, ou seja, uma exposição de fatores demográficos e geográficos que compõem o território da educação superior valadarense.

O desdobramento do capítulo 3 descreveu o percurso de implantação da UFJF/GV iniciado em 2012, especificando os passos iniciais, a lei de criação, a motivação política, a escolha da cidade, os cursos propostos, a disposição do seu corpo administrativo e acadêmico. A análise consistiu em correlacionar o estabelecimento de uma universidade federal em meio a um cenário de territorialização da educação superior já consolidado na cidade. Por fim, foram analisados os impactos territoriais decorrentes da chegada da UFJF/GV, demonstrando os efeitos econômicos e sociais gerados pelo empreendimento. Nesse sentido, destacou-se o contingente de funcionários e estudantes, os diversos espaços ocupados na cidade, os projetos destinados à população, a produção de conhecimento no fortalecimento do desenvolvimento regional.

Por último, o capítulo 4 aprofunda a fundamentação conceitual de autores como, Claval, Haesbaert, Marandola Jr e Saquet, que exploram e se debruçam sobre os estudos territoriais. Assim, foram aportadas as discussões teóricas com a perspectiva de associar o tema migração laboral aos conceitos de território, territorialização, múltiplos territórios e multiterritorialidades. No desenvolvimento do capítulo 4 ainda foi apresentado um levantamento sobre as características, os lugares e os marcos que compõem a territorialidade valadarense. Enfim, fundamentada pela abordagem proposta por Kenneth Burke, que se apresenta como uma interpretação da ação humana em suas interações sociais, passível de categorizar, através da linguagem, as formas do pensamento humano, foram detalhados os resultados e discussões a partir da percepção dos TAEs que saíram das suas localidades de origem e se estabeleceram no território de destino, ou seja, em Governador Valadares.

Diante da constatação de que 64,2% do total de servidores da UFJF/GV são oriundos de outros municípios, conforme pesquisa realizada por Zarantonelli, Bilheri e Santos (2018), e da análise dos elementos territoriais existentes nas narrativas dos TAEs participantes, a qual indica a inserção deles nas diversas escalas da territorialidade da cidade. Julga-se oportuno destacar a relevância desta pesquisa pela ocasião da tímida existência de estudos que fazem a relação envolvendo a educação superior e os movimentos migratórios de profissionais da educação, principalmente, quando se realiza a conexão do referido assunto ao contexto regional de Governador Valadares, que, com certa preponderância, abarca pesquisas que retratam o movimento emigratório internacional da população, especialmente para os EUA. Nesse caso, em contraponto ao enfoque de boa parte dos estudos demográficos atuais do município e região, esta dissertação propõe retratar o território valadarense como pólo atrator de migrantes.

Portanto, entende-se que existe uma lacuna na produção acadêmica sobre o estudo proposto e, nesse sentido, esta dissertação pôde, mesmo que indiciariamente, indicar uma nova temática de estudos populacionais para Governador Valadares.

2 A MULTIDIMENSIONALIDADE DA MIGRAÇÃO

2.1 O CONTEXTO LOCAL

O movimento de migrar se caracteriza pela dinâmica da saída do local de origem e a chegada em um novo local de destino. Implica em sair do “seu lugar, do lugar responsável pela sua formação enquanto pessoa” (MARANDOLA JR.; DAL GALLO, 2008). A mobilidade humana - potencializada pela globalização, facilitada pelo desenvolvimento avançado da tecnologia e transporte - sempre esteve fortemente ligada ao fator trabalho.

Nas reflexões sobre o mercado de trabalho, economia local e desenvolvimento regional são inúmeras as discussões sobre os impactos causados pelos movimentos migratórios em virtude das questões laborais. Emerge então o interesse em compreender holisticamente o processo de atração e/ou repulsão de migrantes de uma determinada localidade.

O município de Governador Valadares, localizado no leste do estado de Minas Gerais, com uma população de 263.689 habitantes, de acordo com o censo demográfico de 2010, com estimativa de chegar a 279.885 em 2019 (IBGE, 2010), bem como os municípios de seu entorno, ficaram mundialmente conhecidos por apresentarem um fenômeno migratório recente, o de repulsão de migrantes. “É a cidade de onde se origina o primeiro ponto de emigração, em maior escala, de brasileiros para o exterior” (SIQUEIRA; SANTOS, 2012, p. 29). Assim, possui a característica marcante da emigração internacional, da saída em massa de trabalhadores para outras localidades, especialmente para os Estados Unidos. Foi a localidade que deu origem, com início na década de 1960, ao movimento migratório em direção àquele país, o qual se avolumou nos anos de 1980 e 1990. Por tudo isso, é considerada a região mais representativa no cenário da emigração internacional de brasileiros. Além dos Estados Unidos como destino notório, destacam-se outros países de destinos, os principais são: Portugal, Espanha, Japão, Itália e Inglaterra/Reino Unido. Os Estados Unidos e Portugal apresentam o maior contingente de migrantes oriundos de Governador Valadares (PEREIRA; SIQUEIRA, 2013).

Sousa e Fazito (2016) explicam que mesmo durante a década de 2000, período em que graves crises econômicas impactaram o cenário dos EUA, como a bolha imobiliária que se iniciou em 2006, bem como as oscilações das disposições norte-americanas com relação à fiscalização migratória, devido a crise de segurança interna motivada pelo

atentado do “11 de setembro”, o movimento migratório de valadarenses para continuou a ocorrer, mesmo que de maneira retraída.

Paralelamente, neste período dos anos 2000, o Brasil passou por grandes mudanças econômicas e sociais que mudaram positivamente a sua imagem no cenário internacional, no poder de consumo e na conseqüente melhoria da qualidade de vida de sua população em geral, o que poderia ocasionar um impacto de grande desestímulo no desejo de migração da do valadarense, mesmo assim, nota-se que o projeto de emigrar permaneceu ativo na população. Nesse cenário, percebe-se que Governador Valadares possui a característica de “estabilidade”, ou melhor, de certa estagnação econômica que tem se mantido e impedido o desenvolvimento mais vigoroso da região, mesmo nas décadas recentes de crescimento econômico do Brasil” (SOUSA; FAZITO, 2016, p. 569).

No entanto, Governador Valadares, antes mesmo de se tornar um pólo de referência de emigrantes para os Estados Unidos, já havia sido marcada pelo recebimento de migrantes internacionais. Deve-se destacar a marcante presença norte-americana na primeira metade do século XX em três momentos emblemáticos no desenvolvimento da região de Governador Valadares: a reconstrução da estrada de ferro; a criação do Serviço Especial de Saúde Pública - SESP na região e a dinamização do mercado da mica nas décadas de 1940 a 1960 (SOUSA; FAZITO, 2016).

Esses três fatos colocaram os valadarenses em contato com os americanos e sua cultura. Portanto, foram os vínculos estabelecidos historicamente com os EUA que permitiram a construção, em Valadares, de laços sociais norteadores da opção migratória. Os Estados Unidos da América passam a ser, do "mundo estrangeiro", a referência mais concreta; tornam-se parte da vida e reduto de esperança, cujas raízes assentam-se nesses contatos que têm início na década de 40 (SOARES, 2002, p. 95).

Vale ressaltar, que a mencionada presença norte americana em Governadores Valadares, por si só, não caracterizou incentivo à migração dos brasileiros para os EUA, o que importou foi a natureza da presença e das relações estabelecidas entre os nativos e os estrangeiros, ou seja, da configuração manifestada pela rede social. Como contraponto, Soares (2002) destacou exemplos de outras regiões do Brasil em que também houve a presença americana à época, mas que não resultou em fluxo de emigração internacional para os Estados Unidos (SOARES, 2002).

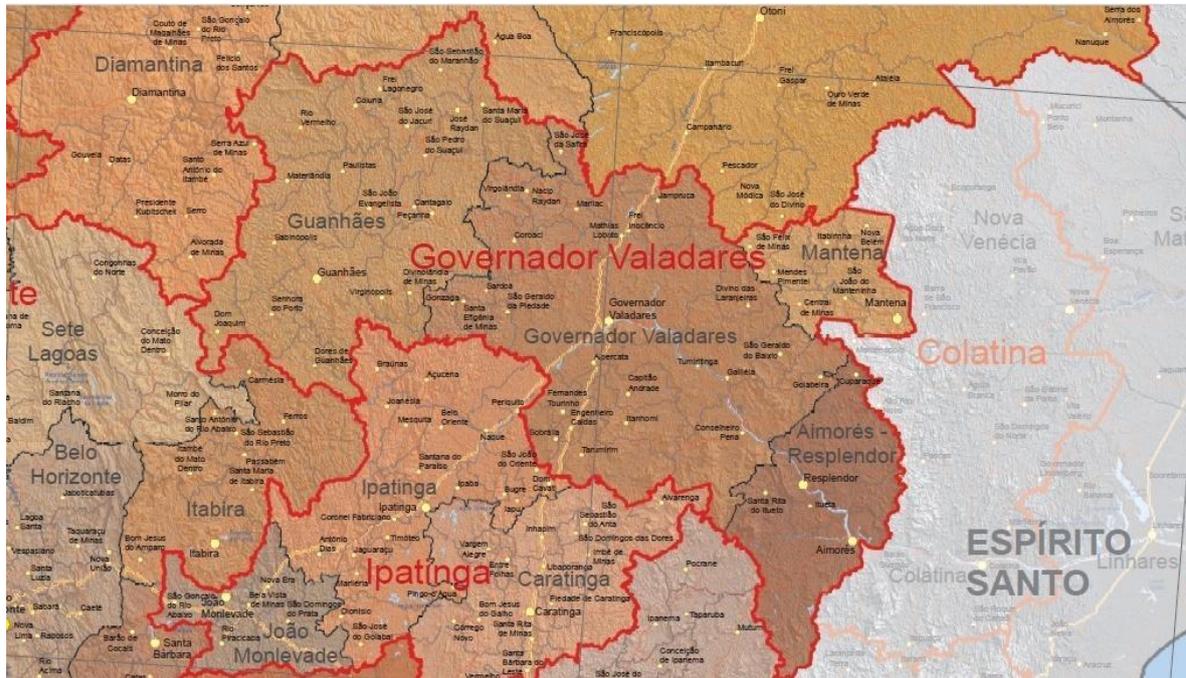
Com a expansão urbana de Governador Valadares nas décadas de 1950 e 1960, contrastando com o cenário recente de estagnação econômica, a cidade, à época, oferecia ampla oportunidade de emprego oriundo das serrarias, oficinas de mica, abatedouros, armazéns atacadistas, comércio varejista, na construção civil e em indústrias diversas. Assim, a cidade atuava como pólo atrativo de migração interna. Neste período, Governador Valadares atraiu muitos migrantes em busca de oportunidades proporcionadas pelo emprego urbano, a maioria era formada por lavradores do campo, oriundos de áreas vizinhas do Vale do Suaçuí, Zona da Mata, Mucuri e Espírito Santo, até mesmo alguns migrantes nordestinos, que em viagem para São Paulo, desistiram no caminho e acabaram se estabelecendo em Governador Valadares (ESPINDOLA, 1998).

Governador Valadares tinha experimentado até então uma migração interna significativa, recebendo e enviando população de diversas regiões do Brasil e mesmo uma leve experiência de imigração internacional com alguns estrangeiros de nacionalidades italiana, espanhola e síriaca residentes na microrregião (ESPÍNDOLA, 2005; SOUSA; DIAS, 2010 apud SOUSA; FAZITO, 2016, p. 571).

Para os dias atuais, apesar do volume de migrantes que chegam à região de Governador Valadares ser menor em relação aos que saem, observa-se um quantitativo considerável de pessoas que migram para o município Governador Valadares. Em pesquisa realizada por Cunha, Gomes e Fernandes (2017), com base nos dados do censo demográfico do IBGE em 2010, na qual considerou a variável de migração “data fixa” (município de residência em 31 de julho de 2005), ou seja, cinco anos antes da aplicação do censo, estima-se que 33.881 pessoas migraram para a microrregião¹ (nomenclatura de divisão regional utilizada até 2017 pelo IBGE), com destaque para o município de Governador Valadares que desse total recebeu 18.736 novos migrantes.

¹A partir de 2017, o IBGE adotou um novo modelo de divisão regional para o Brasil, substituindo o modelo anterior (Mesorregiões e Microrregiões Geográfica), o recorte atual se define em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. As regiões imediatas são estruturadas a partir de centros próximos para satisfação das necessidades imediatas da população. As intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas, articulando-as por meio de um pólo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade (IBGE, 2019).

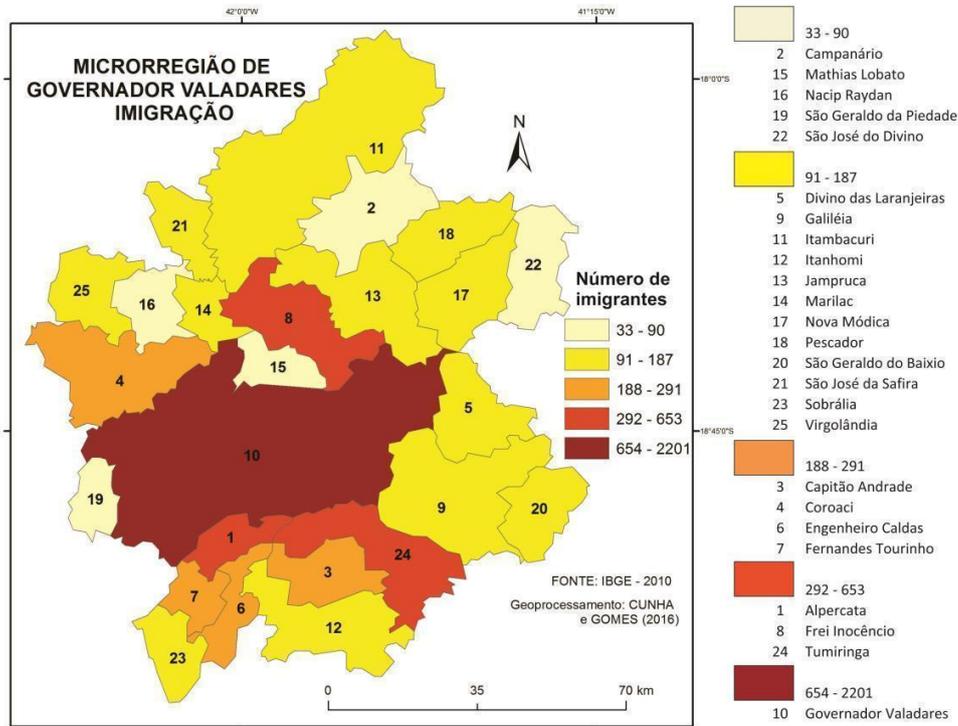
Figura 01: Recorte do mapa com as cidades pertencentes às Regiões Imediatas (26 municípios) e Intermediárias (53 municípios) de Governador Valadares



Fonte: IBGE (2019)

Para compreender o deslocamento interno de pessoas na microrregião, de acordo com Cunha, Gomes e Fernandes (2016), 6.742 pessoas migraram internamente entre as cidades da região entre 2005 e 2010. Desse modo, apresenta-se a figura 02, na qual mapeia a distribuição da migração de Governador Valadares e seu entorno, considerando apenas a movimentação entre as cidades da microrregião. Neste mapeamento, na qual também considera a variável de migração “data fixa” (município de residência em 31 de julho de 2005), observa-se que o município de Governador Valadares foi o maior responsável pelo recebimento de pessoas oriundas do entorno, totalizando 2.201 (CUNHA; GOMES; FERNANDES, 2016).

Figura 02: Mapa da imigração interna de Governador Valadares e entorno – data fixa / ano 2010



Fonte: CUNHA, GOMES e FERNANDES (2016, p.13)

A cada fase histórica, vivencia-se o dinamismo do movimento migratório de saída e de chegada. O fluxo migratório de pessoas em busca do sucesso profissional fora do seu local de origem tem sido alvo de muitas pesquisas, tanto no Brasil como em Governador Valadares. Nota-se que há uma tendência em dimensionar a migração internacional, mas, cabe dimensionar esse fenômeno considerando Governador Valadares também como um pólo atrativo. Desse modo, o intuito deste capítulo é organizar e analisar a produção acadêmica, em âmbito nacional, sobre o assunto migração laboral, contextualizando o tema à cidade de Governador Valadares e enfocando a expansão do ensino superior.

2.2 MIGRAÇÃO LABORAL e A EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

A tendência de migrar corresponde a inúmeros critérios: mudanças no modo de vida, a globalização da informação, as lacunas riqueza, a abertura de regiões e nações graças ao desenvolvimento do meio de transporte, perturbações ambientais. Todos esses são fatores que afetam profundamente os processos de migração (DOMENACH, 2011).

Para a Organização Internacional do Trabalho - OIT “é em torno da dimensão laboral que gravitam as principais forças que explicam a migração” (OIT, 2016, p. 10). Apesar do reconhecimento que o fenômeno das migrações laborais é o sustentáculo histórico de como as sociedades se constituíram, é incontestável que tal fenômeno possui sinais ainda mais complexas advindas da globalização. Nesse sentido, desponta a junção entre demandas e ofertas de trabalho com características assimétricas entre determinadas regiões, nas quais impulsionam as pessoas a buscarem melhores empregos e salários. Somam-se a isto, o desenvolvimento dos transportes, das comunicações, das interfaces econômicas e da transnacionalização dos fatores de produção (OIT, 2016).

No contexto dos movimentos migratórios, o fator *trabalho* se destaca como justificção para a constante condição do migrante, assim, surge ele como um elemento atenuante no propósito das pessoas se envolverem de fato na dinâmica da migração e até mesmo de se manterem nesse caráter por um longo do tempo (SAYAD, 2000).

Conforme descreve Cunha (2011), a migração analisada somente do ponto de vista demográfico, manifesta-se apenas como um componente do crescimento populacional, na qual considera qualquer entrada ou saída de pessoas, independente da escala espacial, em um período de tempo. Demograficamente, o estudo da migração tem o interesse em “saber como a população de um determinado território – seja um país, um estado, um município ou até mesmo um pequeno bairro – foi modificado ao longo de um período de tempo pela movimentação de pessoas que poderiam incrementar (os imigrantes) ou reduzir (os emigrantes) o seu tamanho (e composição)” (CUNHA, 2011, p. 10).

O conceito teórico e rígido de migração, no qual indica Cunha (2011), tem o sentido de mudança do lugar de residência. No entanto, Cunha (2011) aponta para a compreensão do fenômeno da migração como um processo social, pois sua dinâmica se relaciona aos processos de mudanças na estrutura da sociedade, da economia e da política. Nesse sentido, o fenômeno da migração estabelece múltiplas facetas, dentre elas a da conjuntura econômica. Nela, Salim (1992) expressa que a migração se consolida como ajuste espacial do mercado, pois representa os deslocamentos espaciais de trabalhadores no espaço geográfico. Nesta perspectiva de mobilidade da força de trabalho, “a migração deixa de ser consequência ou reflexo do espaço transformado para atuar como agente de transformação, e a dimensão espacial, traduzida como conjunto de relações sociais” (SALIM, 1992, p. 127).

Para análise da temática “migração laboral” é preciso compreender sua inserção em áreas de concentrações maiores no campo de estudo da migração, como por exemplo,

“migração internacional” e “migração interna”, portanto, torna-se importante situar algumas considerações teóricas. A respeito da “migração internacional”, Domenach (2011) analisa que a mobilidade humana está aumentando e os movimentos da população estão sendo muito flexíveis, enquanto estatísticas oficiais persistem em subestimar dados reais quando se referem a uma definição restritiva de migração, baseada unicamente na mudança de residência. Sabe-se que o planeta está envolvido em uma dinâmica demográfica e um processo de mutação ambiental com conseqüências importantes em termos de distribuição espacial das populações: “estamos participando uma intensa recomposição dos territórios e seus costumes, que têm incidentes fortes em questões de imigração desde que os homens dependem mais e mais dos mecanismos de produção” (DOMENACH, 2011, p. 34).

Entretanto, o enfoque de abordagem da dissertação está na migração interna, ou seja, nos deslocamentos inter/intra estaduais em território brasileiro. Com relação aos movimentos migratórios internos do Brasil, a compreensão do fenômeno abarca um sentido multiforme, pois o país, com dimensões continentais, vive uma constante mutação em suas estruturas urbanas e territoriais.

Baeninger (2011) aponta que nos últimos 60 anos, as migrações internas no Brasil estiveram relacionadas aos processos de urbanização, com a transferência de população do campo para a cidade; e de redistribuição espacial da população, com a predominância do fluxo para o Sudeste e a concentração da população nas metrópoles. Nessa conjuntura, demonstra-se uma intensa migração interestadual, na qual, esteve baseada nas vertentes da industrialização e das fronteiras agrícolas, sendo capaz de reorganizar a população no território nacional. Nesse período, o Brasil experimentou uma pujante mobilidade populacional, imersa nas diferentes etapas econômicas, sociais e políticas vividas pelo país.

A partir da década de 1980, ocorreram mudanças econômicas que tiveram impactos sobre os movimentos migratórios no Brasil, como o processo de esgotamento das fronteiras agrícolas e o importante processo de desconcentração relativa à indústria, que implicou na alteração da distribuição das atividades econômicas. Nesse prisma, evidenciam-se mudanças no perfil da migração interna no Brasil, apontando para algumas tendências: expansão dos espaços de migração; recuperação migratória de “espaços perdedores”; consolidação de pólos de absorção migratória no âmbito inter-regional e intra-regional; redução dos fluxos migratórios de longa distância; propensão do fluxo migratório da metrópole para o interior. Portanto, por essa perspectiva, revela-se o fortalecimento da migração intra-estadual, caracterizada pela dispersão migratória metropolitana, a chamada “interiorização migratória”, com trajetórias migratórias de mais curtas distâncias,

envolvendo aglomerações urbanas e espaços não-metropolitanos, expressos na maior retenção de população migrante nos estados e nas regiões demográficas (BAENINGER, 2011).

Foi nesse contexto de constante mutação dos movimentos migratórios brasileiros, que a partir de 2003, o Brasil inicia um processo de expansão do sistema federal de educação superior, mediante o cumprimento ao disposto no Plano Nacional de Educação - PNE (2001-2010), a qual fixava metas que exigiam um crescimento e ampliação do número de pessoas a serem contempladas pelo ensino superior. Assim, um dos principais objetivos era interiorizar o ensino superior público federal. Para tanto, foi necessário a criação de políticas públicas capazes de subsidiar os programas de expansão, por isso o principal projeto foi a elaboração do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, criado pelo Decreto nº6.096/2007, com a tarefa de criar condições para ampliação do acesso e permanência, no nível de graduação presencial, de melhorar o aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2012).

Segundo Santos (2018), a partir do implemento do REUNI, houve um aumento substancial no quantitativo de universidades federais no período entre 2003 a 2010, saltando de 45 para 59, e depois para 63 no ano de 2014. O modelo de expansão adotado seguiu algumas diretrizes: universidades federais novas; desmembramento de universidades já existentes; universidades federais *multicampi* e interestaduais. O desafio do projeto consistiu em democratizar o acesso ao ensino superior e promover o desenvolvimento regional como forma de alavancar a economia em regiões consideradas estagnadas (TISCHER; ROCHA, 2019). A proposta de interiorização se comprovou através do crescimento do número de *campi* avançados e da quantidade de municípios que passaram a ser atendidos, conforme demonstrado no quadro a seguir.

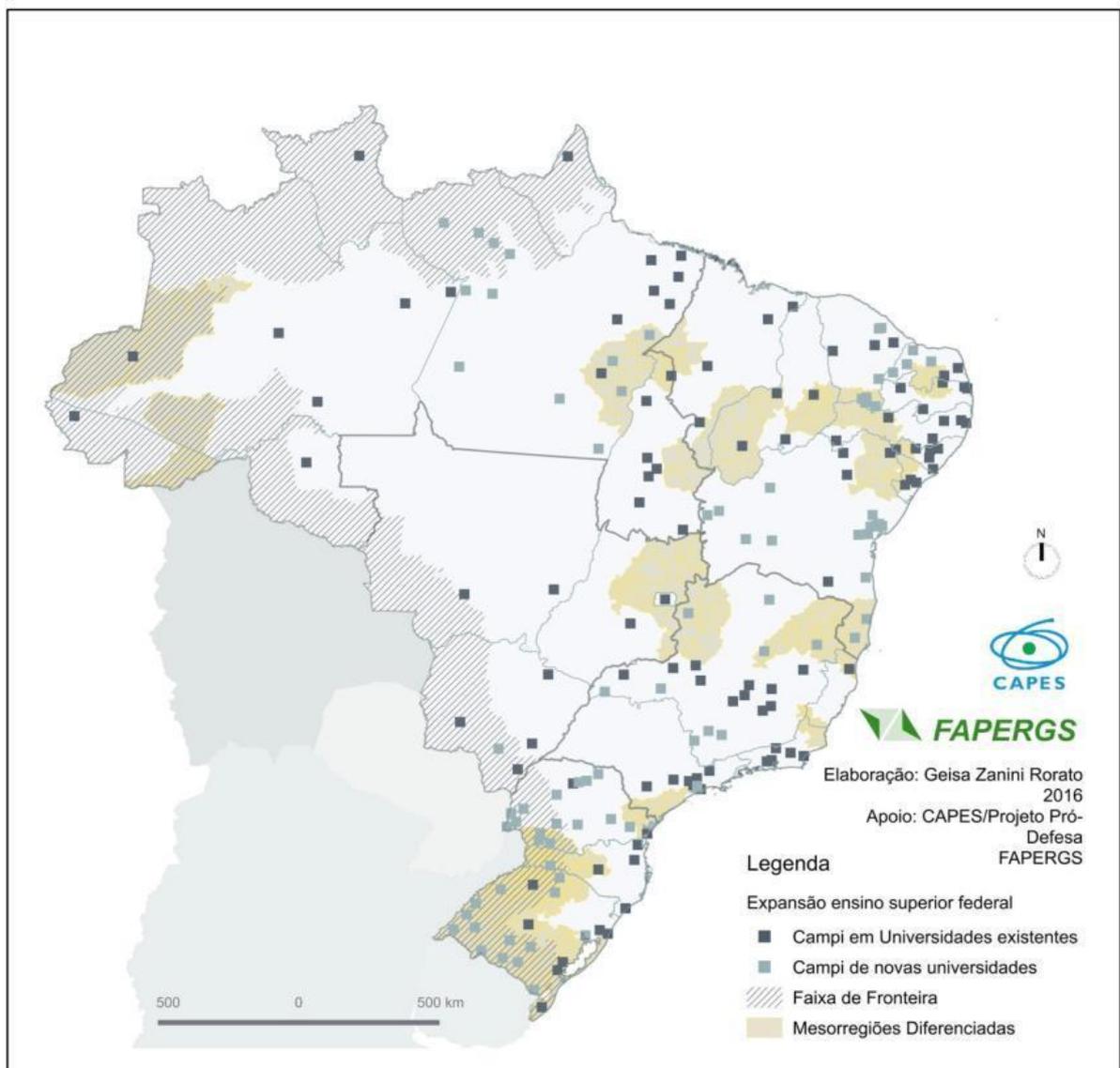
Quadro 01 - Expansão da Rede Federal de Educação Superior

Ano	2003	2014
<i>Campus/Unidades</i>	148	321
Municípios atendidos	114	272

Fonte: SANTOS (2018, p.39)

Para atendimento das novas demandas e reforço da estrutura acadêmica e administrativa das universidades federais, houve uma volumosa contratação de servidores para encorpar o quadro laboral dessas novas unidades. O número de docentes aumentou de 49.851 em 2003, para 71.247 em 2012. Já o número de técnicos administrativos cresceu de 85.343 em 2003, para 98.364 em 2012 (Brasil, 2012). Diante dessa pulverização das universidades federais pelo interior do país, ilustrada pela Figura 03, a mobilidade de mão de obra qualificada passou a integrar o processo de estruturação do ensino superior pelo Brasil.

Figura 03: Novos *campi* criados no período 2003-2014



Fonte: RORATO (2016, p. 90)

Como a proposta do capítulo é analisar a produção acadêmica sobre migração laboral, bem como investigar a existência de estudos que possam correlacionar a migração laboral ao processo de estruturação do ensino superior, o levantamento bibliográfico foi realizado em dois portais distintos: a) Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, considerando a palavra chave: migração laboral, com 21 registros encontrados. Nesta busca, o intuito foi o mapeamento acadêmico sobre o tema migração laboral, em relação aos trabalhos produzidos em âmbito nacional; b) Google Acadêmico, considerando as palavras chaves: “migração laboral” e Governador Valadares, na qual foram encontrados 24 registros. Já nesta busca, procurou-se mapear a produção acadêmica que discute o assunto migração laboral no cenário regional de Governador Valadares.

Os registros foram selecionados de forma a atender ao cumprimento dos objetivos de cada busca e foram ordenados “Por Relevância”, de acordo com a disposição elencada por cada portal.

Vale ressaltar que houve a tentativa de elaborar a revisão bibliográfica considerando as palavras-chave migração, migração laboral, migração interna, combinado aos termos educação, educacional, ensino superior. Porém, os registros encontrados davam ênfase, predominantemente, aos estudos direcionados ao movimento de migração estudantil ou mobilidade de estudantes universitários, não trazendo conteúdo relevante para o teor desta pesquisa. Assim, optou-se por dividir as buscas sobre migração laboral em âmbito nacional e migração laboral no contexto de Governador Valadares a fim de averiguar a existência de abordagem sobre migração laboral correlacionado ao espectro educacional.

2.2.1 Migração laboral em âmbito nacional

Para análise da produção acadêmica nacional sobre migração laboral, em outubro de 2019, foi realizada a busca no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>). Como o objetivo desta busca foi o mapeamento acadêmico com abrangência ampla, a única palavra-chave utilizada foi: migração laboral. Não foram considerados filtros, nem limitação quanto à data de publicação. Foram encontrados 21 registros, dentre os quais 12 foram utilizados (08 dissertações de mestrado e 04 teses de doutorado) e elencados no Quadro 02.

Os registros descartados desenvolviam temas não condizentes com o propósito deste capítulo, como por exemplo: previdência no bloco do Mercosul, adolescentes que trabalham e estudam, ergonomia no trabalho, categorias de temporalidade e corporeidade

no processo de adoecimento de trabalhadores, mudanças do homem sertanejo na atividade laboral rural, avanços e desafios no início do século XXI para as empregadas domésticas, estudo etnográfico de mulheres cuidadas por práticas integrativas e complementares, dentre outros com divulgação não autorizada.

Quadro 02: Registros selecionados na 1ª busca no portal BDTD

Autor	Área de Formação	Instituição de Vínculo	Título	Enfoque	Metodologia	Aporte Teórico
- Daniele Almeida Duarte	- Psicologia	UEM	A migração laboral no setor de produção de energia hidrelétrica: efeitos na subjetividade dos trabalhadores na contemporaneidade.	Migração nacional e laboral	- Qualitativa - Exploratória - Entrevistas semi estruturadas	- Birman J. - Bosi A. - Milton Santos - Rogério Haesbaert
- Tâmara Marília Rodrigues Chaves	- Direito	UNICAP	Para onde vais?: as metamorfoses da migração laboral: do homem primitivo ao sujeito de direitos.	Migração laboral	- Qualitativa - Pesquisa histórica e bibliográfica - Estudo de caso	- Abdelmalek Sayad - Norberto Bobbio
- Ingrid Costa Dias	- Sistemas de Gestão	UFF	Análise diagnóstica e propostas de melhoria para o processo-chave de uma microempresa prestadora de serviços de intermediação para a migração laboral.	Migração laboral	- Quali/quantitativa - Exploratória - Descritiva - Estudo de caso	- Emerson Batista - H. Kume - V. Campos
- Beatriz Isola Coutinho	- Ciências Sociais	UNESP	IMIGRAÇÃO E TRABALHO NAS CONFECÇÕES METROPOLITANAS: uma perspectiva comparativa entre São Paulo e Nova Iorque.	Migração laboral	- Quali/quantitativa - Exploratória	- Alejandro Portes - Rosana Baeninger
- Lucas Rocha Silva	- Direito	UNISANTOS	A situação jurídica do migrante laboral no Brasil à luz da organização internacional do trabalho e de seus documentos.	Migração laboral	- Qualitativa - Descritiva	- Lydia Morris - Pedro Lenza
- Thaysa Andréia de Miranda Rodrigues	- Sociologia	UFG	Migração e trabalho doméstico: trajetórias laborais de mulheres latino-americanas na Espanha.	Migração internacional	- Qualitativa - Método biográfico	- Abdelmalek Sayad - Alejandro Portes - Pierre Bourdieu
- Ricardo André Avelar da Nóbrega	- Sociologia	UERJ	Os limites da flexibilização e informalidade na produção e trabalho contemporâneos: imigração laboral boliviana e a indústria de vestuário de São Paulo.	Migração laboral e internacional	- Qualitativa - Descritiva	- Alejandro Portes - Everaldo Andrade - Póvoa Neto
- Dione do Rocio Poncheck	- Serviço Social	Universidade Tuiuti do Paraná	A migração contemporânea dos haitianos para o Brasil e o sentido da educação através do ensino da língua portuguesa: limites, desafios e possibilidades.	- Migração internacional - Educação	- Qualitativa - Explicativa - Estudo documental	- Álvaro v. Pinto - Demerval Saviani - Marilena Chauf - Neide Lopes Patarra - Rosana Baeninger
- Carolyne Reis Barros	- Psicologia	UFMG	Trabalho e território de haitianos na Região Metropolitana de Belo Horizonte: precariedade e resistência.	Migração e território	- Qualitativa - Pesquisa - militante - Entrevista e diário de campo	- Alejandro Porte - Bauman, Z. - Milton Santos - Marcos A. Saquet - Póvoa Neto - Ricardo Antunes
- Roberto Rodolfo Georg Uebel	- Geografia	UFRGS	Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa.	Migração internacional	- Quali/quantitativa - Análise de dados - Cartografia temática	- Abdelmalek Sayad - Rosana Baeninger - Rogério Haesbaert - Doreen Massey - Milton Santos
- Daniele Almeida Duarte	- Psicologia	UEM	(Des)encontros trabalho-família: narrativas de familiares de trabalhadores migrantes do setor de produção de energia hidrelétrica.	Migração laboral	- Qualitativa - Exploratória - Entrevista /narrativa	- Birman, J. - Boaventura Sousa Santos - Bosi, A. - Ricardo Antunes

- Vogly Nahum Pongnon	- Ciências Sociais	UNB	Immigration haïtienne, formation professionnelle et projets de vie : stratégies de mobilités sociales des haïtiens et capverdiens dans le contexte brésilien.	Migração internacional	- Qualitativa - Exploratória - Análise dados - Entrevistas	- Alejandro Portes - Edgar Morin - Max Weber - Pierre Bourdieu
-----------------------	--------------------	-----	---	------------------------	---	---

FONTE: Quadro elaborado pelo autor (2019)

A seguir realizou-se a análise dos registros selecionados. A análise pretendida visou retratar o conteúdo das pesquisas em torno dos objetos, problemáticas e resultados que envolvem discussões sobre a temática em questão.

Na dissertação desenvolvida por Duarte (2009), objetiva-se contextualizar o mundo do trabalho na atualidade e compreender os meios encontrados pelos trabalhadores inseridos no setor de produção de energia hidrelétrica que, invariavelmente, acabam vivenciando o fenômeno da migração laboral para se manterem empregados. Esses trabalhadores se reorganizam espacialmente e desbravam novos territórios, porém esses indivíduos se submetem à mobilidade interna em várias localidades brasileiras para atender às demandas de sua atividade profissional e às exigências da empresa. A dissertação procura conhecer as pessoas que viveram essa realidade e os impactos causados desde os ajustes ao ambiente de trabalho, até a adaptação da família ao novo local.

A questão: “O que faz do migrante um migrante laboral?”, embasa a pesquisa proposta por Chaves (2017), que objetiva compreender a trajetória que fez do migrante primitivo um migrante laboral e, mais do que isso, um sujeito de direitos não apenas do seu país de origem, mas também internacionalmente. Como resultados, a autora indica ainda que com avanços sociais e legais importantes no âmbito internacional, a questão migratória laboral apresenta-se suscetível às situações de retrocessos no âmbito dos diferentes países, em nome da soberania estatal. Pois as políticas migratórias laborais, sem a guarda de lei própria nacional consolidada em defesa do trabalhador migrante, não são capazes de sustentar o compromisso humanitário que cada Estado deve assegurar ao referido migrante enquanto sujeito de direitos.

Dias (2016) desenvolve em sua dissertação uma análise do processo para a legalização do trabalhador estrangeiro no Brasil, tanto para o trabalho com caráter temporário, quanto para o permanente, em uma microempresa de prestação de serviço de visto laboral para estrangeiros, localizada em Niterói/RJ, levando em conta as mudanças estruturais brasileiras em relação aos acontecimentos que giram em torno da mobilidade de indivíduos, com o foco na busca para aprimorar a gestão desta empresa.

Como resultado da análise proposta por Dias (2016), destaca-se que um dos principais fatores atribuídos à ascensão brasileira foi a descoberta do pré-sal em 2007. Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Bicomcombustíveis - ANP, após este acontecimento notou-se o avanço de empresas estrangeiras, relacionadas à exploração e produção de petróleo e gás, buscando se fixar no Brasil. Conseqüentemente, nos anos seguintes, as autorizações de trabalho estrangeiro para o Brasil também aumentaram. Assim, o Brasil, com maior intensidade a partir da primeira década do Século XXI, tem recebido um número crescente de profissionais estrangeiros que chegam ao país para oferecer sua força de trabalho e competência técnica em empresas nacionais ou multinacionais, de distintos segmentos.

O estudo proposto por Coutinho (2013) traça uma perspectiva comparativa entre as migrações históricas e as contemporâneas envolvidas no setor têxtil-vestuário das metrópoles São Paulo e Nova Iorque. Pretende-se ainda demonstrar a importância dos significados que a migração internacional imprimiu sobre a indústria de confecção. A delimitação do tema converge no massivo deslocamento de trabalhadores por entre as fronteiras nacionais, que coloca a questão imigratória como tema fundamental ao atual conflito entre capital e trabalho. Portanto, a dissertação estuda a relação entre a imigração laboral e a indústria de confecção na cidade de São Paulo e na cidade de Nova Iorque, no contexto da reestruturação produtiva do capitalismo. Como proposição, admite-se que as migrações históricas constituem significados e influências diretas sobre as imigrações contemporâneas. Isso transfere o entendimento de que o deslocamento de trabalhadores por entre as fronteiras nacionais se explica fundamentalmente por questões de debilidade econômica, ampliando os horizontes dos mecanismos interpretativos “fatores de atração” e “fatores de repulsão”.

Silva (2018), em sua dissertação, esclarece que a situação do migrante laboral é um assunto alvo de importante normativa internacionalmente e nacionalmente, havendo normativas dentro do sistema das Nações Unidas como a Declaração Universal de Direitos Humanos e a existência da Organização Internacional do Trabalho que estabelece normativas e estudos sobre os direitos sociais aplicáveis. O estudo visou analisar a legislação nacional e internacional que rege sobre a situação dos migrantes.

O trabalho intitulado de “Migração e trabalho doméstico: trajetórias laborais de mulheres latino-americanas na Espanha” da autora Rodrigues (2018), aborda sobre as trajetórias laborais das mulheres latino-americanas que realizam ou já realizaram o trabalho doméstico remunerado na Espanha, abrangendo também o trabalho de cuidados em lares

familiares, a partir de suas experiências como migrantes. Algumas problemáticas nortearam o desenvolvimento da pesquisa: como ocorre o fenômeno da feminização das migrações de mulheres latino-americanas para a Espanha? Como as desigualdades de gênero, raça, etnia e classe social influenciam no exercício da profissão das trabalhadoras migrantes? Como as relações de desigualdade entre os gêneros presentes nas sociedades de origem e de destino moldam as trajetórias das mulheres migrantes? Como surgem as redes de contatos e de apoio entre as mulheres migrantes e qual a sua importância no processo migratório? E, por último, que implicações o processo migratório teve na vida das mulheres migrantes? Como resultado, destaca-se que a situação das migrantes latino-americanas que deixam seus filhos/as e suas famílias para trabalharem como domésticas e cuidadoras na Espanha envolve uma série de fatores relacionados à posição da mulher na sociedade, assim como sua inserção laboral em trabalhos considerados tipicamente femininos. Sua condição de mulher, latino-americana e de trabalhadora doméstica na Espanha contribui para o modo como se constituíram as trajetórias laborais, tanto no que diz respeito aos casos de vulnerabilidade, violências e discriminação, como também aos de sobrevivência e superação.

A tese de doutorado desenvolvida por Nóbrega (2014) tem por objetivo desenvolver uma análise econômica e política da migração de bolivianos para São Paulo, visando não somente a descrever esse processo, mas principalmente a interpretá-lo, ressaltando seus aspectos econômicos e laborais. Para isso, a discussão se dará em relação as transformações do capitalismo contemporâneo, em especial as que se ligam à regulação social e política ao mundo da produção e do trabalho. O tema central relaciona-se ao caráter laboral da imigração de bolivianos para São Paulo. “Os imigrantes bolivianos participam de uma cadeia de produção local que está inserida numa complexa rede econômica transnacional, que envolve a produção e circulação de bens não-duráveis destinados ao consumo popular. (...) nas quais comunidades migrantes frequentemente trabalham em atividades classificadas como informais e percebidas como marginais à ordem social hegemônica, mas que são profunda e indissociavelmente ligadas ao mercado formal” (NOBREGA, 2014, p. 13).

A pesquisa proposta por Poncheck (2018) partiu da proposição de que intensa mobilidade humana na atualidade, fruto da internacionalização do capital, das expressões da globalização, da reestruturação do trabalho e suas determinações têm produzido inúmeras alterações no processo migratório. Então, a dissertação objetivou compreender em que medida a política pública da educação, por meio do ensino da Língua Portuguesa, dá

conta de atender as necessidades apresentadas pelos migrantes haitianos enquanto um meio capaz de possibilitar melhores condições de vida e sobrevivência no Brasil. O tema central do estudo versa sobre a migração contemporânea dos haitianos para o Brasil e o sentido da Educação através do ensino da Língua Portuguesa. A questão norteadora reside na investigação desse tipo de ensino, da Língua Portuguesa para migrantes, se trata ou não de uma política pública de educação.

A tese de doutorado desenvolvida por Barros (2017) busca compreender as dimensões psicossociais da migração para os haitianos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte considerando as categorias trabalho e território. A partir das entrevistas realizadas no trabalho de campo da pesquisa, identifica-se que algumas dimensões psicossociais da migração para os haitianos referem-se à sua condição de vida no Brasil e envolvem as rotas no trajeto para o país, a dificuldade em aprender o idioma, a solidariedade construída na rede social da migração, o suporte social oferecido pelas igrejas, principalmente neopentecostais, e o racismo à brasileira. Entre as experiências, a precarização do trabalho informal apresenta-se como o trabalho de entrada no mercado laboral brasileiro e junto com as demais atividades caracteriza o migrante haitiano como parte do precariado. E como parte das condições vividas, as territorialidades construídas a partir do cotidiano de trabalho, da localização da igreja, da loja que realiza o envio do dinheiro da remessa, da localização do Centro Zanmi², tudo isto imprime um sentido e revela outro uso do território. Sendo assim, as experiências laborais se constituem como um desperdício da experiência, principalmente pelo trágico descompasso entre a formação e o trabalho que realizam no Brasil.

“Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa” foi o título da pesquisa elaborada por Uebel (2015). O objetivo da dissertação foi realizar o estudo dos perfis imigratórios brasileiro e sul-rio-grandense a partir do ano 2000, ano inicial das transformações econômicas, sociais e políticas sofridas por estes entes, especialmente na seara das migrações internacionais; com destaque especial para os anos de 2010 e 2014, períodos dos dois booms imigratórios no Brasil e Rio Grande do Sul, comparando-os com o cenário internacional e analisando-se os casos específicos de

²Em 2017, o processo de articulação nacional do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – SJMR, no Brasil, com a comemoração pelos quatro anos de existência do Centro Zanmi, em Belo Horizonte (MG), oficializou a passagem para a nova fase do centro que, agora, passa a fazer parte da rede nacional do SJMR e da Rede Jesuítas com Migrantes no continente latino-americano. Nesse contexto, o Centro Zanmi passa a ser conhecido como Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados – Belo Horizonte (SJMR, 2017).

haitianos e senegaleses no Rio Grande do Sul e suas repercussões, escalas e redes de atuação. A base de informações considerada foram os dados estatísticos dos recenseamentos dos anos de 2000 e 2010, além dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e Departamento de Polícia Federal - DPF. Como aferição, entende-se que o Brasil passou a ser percebido como um novo ator na agenda de imigração internacional em escala global, “competindo” diretamente com outros tradicionais receptores, tais como Estados Unidos, União Européia, Singapura, Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

A tese de Duarte (2014) visa compreender, por meio das narrativas, os (des)encontros trabalho-família a partir do contexto laboral dos trabalhadores migrantes do setor de produção de energia hidrelétrica e de seus familiares, considerando a família dos trabalhadores migrantes deste setor enquanto grupo produtivo e afetivo, permitindo verificar as instâncias singular e social onde são operados os (des)encontros trabalho-família. Infere-se que o cenário existencial dos barrageiros e a vivência da migração laboral foi acentuadamente transformado com a implementação do capitalismo neoliberal pelo governo brasileiro no setor de produção hidrelétrico, gerando fragilização nas condições e relações de trabalho e seu entorno social e subjetivo.

Pongnon (2017) aborda o estudo da migração laboral a partir da análise sobre a imigração de trabalhadores haitianos para o Brasil. Trata-se de migrantes trabalhadores que têm um nível educacional médio. Ao chegar eles sofrem um desnível do seu estatuto e recebem o mesmo tratamento que qualquer outra categoria de migrantes, apesar de seus níveis educacionais econômicas e sociais distintos. Um dos argumentos da tese defendida com apoio da análise comparada do sistema educativo está fundado na premissa de que o período em que estas gerações haitianas de migrantes viveram no Haiti, marcado por crises sistêmicas, afetando, de modo agravado, as áreas rurais, tornou difícil que eles tivessem acesso a experiências profissionais úteis e de melhor qualidade. A adequação existente entre a experiência de trabalho e seu status no país de origem é vivenciada no país de acolhimento como uma acomodação e são interpretadas de muitos modos distintos nos países de destino.

Os registros analisados dimensionam o movimento migratório internacional de brasileiros para o exterior, com o retrato do panorama da migração para os EUA e alguns países da Europa, porém, majoritariamente, dão ênfase à vinda de trabalhadores estrangeiros para o Brasil. Estes estudos apontam para o contexto dos migrantes originários de países como: Bolívia, Haiti, Senegal, etc. Geralmente são países que se encontram em constante situação de vulnerabilidade social e vivem um agravamento profundo de crises

econômicas. Portanto, as pesquisas demonstram que essas pessoas vislumbram a oportunidade de migrarem para o Brasil na perspectiva de obterem trabalho e garantir sua subsistência, mesmo que esta experiência venha tomar um rumo inesperado e diferente daquele traçado inicialmente.

Outra pauta de reflexão nas pesquisas versa sobre as situações jurídicas que normatizam a vida dos migrantes, ancoradas nas regras e proposições da Organização das Nações Unidas - ONU e da Organização Internacional do Trabalho - OIT. De maneira isolada, constam estudos que analisam a migração interna brasileira motivada pelo fator trabalho. Estes evidenciam que o movimento interno surge como condição estabelecida pelas características das empresas empregadoras, que forçam os trabalhadores a se deslocarem por diversas localidades do Brasil em função da demanda mercadológica.

Nenhum dos registros encontrados abordou a migração laboral relacionada ao processo de estruturação do ensino superior. No entanto, optou-se por analisar este vasto material por entender que o teor das pesquisas geraria crescimento e aprendizado teórico sobre as diversas nuances da temática migração, fornecendo elementos para considerarmos a migração laboral em Governador Valadares.

2.2.2 Migração laboral no contexto de Governador Valadares

Neste tópico pretende-se efetuar um levantamento bibliográfico considerando o tema migração laboral no contexto da cidade de Governador Valadares - MG. O levantamento foi realizado, em Outubro de 2019, no portal Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), utilizando as palavras chaves: “migração laboral” e Governador Valadares. Foi empregado o recurso das aspas no termo migração laboral com o intuito de filtrar os registros que contenham somente os termos em conjunto. Não foram aplicados filtros ou limitação da data de publicação. A busca atingiu o total de 24 registros, desses, foram selecionados para análise 12 trabalhos (09 artigos e 03 teses de doutorado), de acordo com a disposição no Quadro 03. Alguns dos registros foram rejeitados por se tratarem de cartilhas governamentais, links para sites de eventos, monografias e Trabalho de Conclusão de Curso - TCCs de pós-graduação, registros não autorizados para divulgação e temas não condizentes com o propósito deste tópico, como por exemplo: vivências religiosas entre católicos e evangélicos.

Quadro 03: Registros selecionados na 2ª busca no portal Google Acadêmico

Autor	Área de Formação	Instituição de Vínculo	Título	Enfoque	Metodologia	Aporte Teórico
- Dimitri Fazito	- Demografia	- UFMG	ANÁLISE DE REDES SOCIAIS E MIGRAÇÃO: Dois aspectos fundamentais do “retorno”.	Redes sociais migratórias	- Qualitativa - Bibliográfica - Análise documental	- Abdelmalek Sayad - José Carvalho - Pierre Bourdieu
- Leonardo Sousa - Dimitri Fazito	- Demografia - Demografia	- Pitágoras - UFMG	Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010.	Migração regional	- Quali/quantitativa - Bibliográfica - Análise de dados secundários	- Haruf Espíndola - Sueli Siqueira - Wilson Fusco
- Simone Frangella	Ciências Sociais	- Universidade de Lisboa	O ténue equilíbrio no movimento : a vicinidade na migração transnacional .	Mobilidade transnacional	- Qualitativa - Exploratória - Entrevista profundidade	- Alejandro Portes - Marshall Sahlins
- Devani T. Domingues - Elaine Meire Vilela	- Sociologia - Sociologia	- UFMG - UFJF	Efeito da experiência migratória internacional no mercado de trabalho na origem – estudo com brasileiros e brasileiras de retorno no estado de Minas Gerais.	Migração internacional; Migração laboral; Migração de retorno	- Quantitativa - Análise de dados secundários	- José Irineu Rigotti - Sueli Siqueira
- Devani T. Domingues	- Sociologia	- UFJF	Efeito da experiência migratória internacional no mercado de trabalho na origem: evidências para brasileiros/as de retorno ao estado de minas gerais com ênfase na microrregião de Governador Valadares.	Migração internacional; Migração laboral; Migração de retorno	- Quali/quantitativa - Análise de dados secundários	- Abdelmalek Sayad - José Irineu Rigotti - Sueli Siqueira
- Fernando G. Braga	- Demografia	- IFMG	Inserção do Brasil nas migrações internacionais contemporâneas: evidências dos Censos Demográficos e notas sobre a relação Brasil-EUA.	Migração internacional	- Quali/quantitativa - Bibliográfica - Análise de dados secundários	- Douglas S. Massey - J. Balan
- Pedro Góis - José Carlos Marques - Beatriz Padilha - João Peixoto	- Sociologia - Sociologia - Sociologia - Sociologia	- Instituto Politécnico de Leiria - Universidade do Porto - Instituto Universitário de Lisboa - Universidade de Lisboa	Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal.	Migração internacional; Migração laboral	- Quali/quantitativa - Bibliográfica - Análise de dados secundários - Entrevistas	- Rocha-Trindade M. B. - Sueli Siqueira
- Juliana França Varella	- Ciências Sociais	- UNB	Vivendo na Bolívia: uma análise do fluxo de estudantes brasileiros para Santa Cruz de La Sierra.	Migração estudantil	- Qualitativa - Bibliográfica	- Cláudia Fonseca - Herman, E.
- Wilson Fusco	- Demografia	- UNICAMP	Capital Social e Dinâmica Migratória: um estudo sobre brasileiros nos Estados Unidos.	Migração internacional	- Quali/quantitativa - Bibliográfica - Surveys	- Pierre Bourdieu - Alejandro Portes
- Júlio da Silveira Moreira	- Sociologia	- UNILA	Violência contra migrantes em trânsito pelo México.	Migração internacional	- Qualitativa - Documentário - Observação participante - Entrevista profundidade	- Abdelmalek Sayad - Pierre Bourdieu - Zygmunt Bauman.
- Verônica de Castro Lameira - Eduardo Gonçalves - Ricardo da Silva Fregaglia	- Economia - Economia - Economia	- UFMG - UFMG - UFMG	O papel das redes na mobilidade laboral de curta e longa distância: evidências para o Brasil formal.	Migração laboral	- Quantitativa - Bibliográfica - Análise dados secundários	- Graves, P. - Greenwood, M. J. - Rosana Baeninger - Weber Soares
- Gisele Maria Ribeiro de Almeida	- Sociologia	- UFF	Aurevoir, Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980.	Migração internacional	- Quali/quantitativa - Exploratória - Análise dados secundários - Entrevistas em profundidade e	- Abdelmalek Sayad - Pierre Bourdieu - Rosana Baeninger

					semi estruturadas	
--	--	--	--	--	-------------------	--

FONTE: Quadro elaborado pelo o autor (2019)

A análise pretendida tem o intuito de retratar o conteúdo dos estudos em torno dos objetos, problemas de pesquisa e resultados que envolvem discussões relacionadas à migração laboral no contexto valadareense.

O artigo desenvolvido por Fazito (2010) analisa dois aspectos básicos sobre o “retorno nas migrações”: 1) o retorno fundamenta simbolicamente todo e qualquer projeto migratório; 2) ele desempenha uma função estrutural na topologia (estruturas invariantes universais) de um sistema de migração que, muitas vezes, o particulariza num dado contexto (a circularidade da rede social da migração). A idéia defendida pelo autor é de que os sistemas de migração dependem do “retorno”, tanto no nível dos discursos como no nível das práticas, para a consolidação de um sistema migratório estável e expansivo. Como conclusão, infere-se que o retorno desempenha, de fato, um papel estrutural elementar na organização e na evolução dos fluxos migratórios – com especial destaque para a participação dos retornados nos processos de intermediação na travessia entre origem e destino.

Souza e Fazito (2016) articulam na pesquisa intitulada: “Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010”, um panorama sobre a migração valadareense para os Estados Unidos. O artigo tem como objetivo compreender como foi estabelecida, na Microrregião de Governador Valadares - MGV, a situação da migração para os Estados Unidos e sua aderência explicativa junto às teorias sobre migrações, bem como realizar uma verificação objetiva dos volumes e fluxos de migrantes contidos neste sistema migratório. Entretanto, na década de 2000, ocorreram situações na origem e no destino que economicamente poderiam provocar uma diminuição ou estancamento do fluxo de migrantes. Conclui-se que mesmo num cenário aparentemente adverso, a migração continuou a ocorrer na região (MGV) com força considerável durante a década de 2000.

Frangella (2014) propõe em seu texto compreender como o percurso migratório transnacional e as formas de coabitação, usualmente investigados enquanto duas instâncias diversas, são constituídos e significados a partir das relações de convivência, entre ajuda e mobilidade que os relacionam. Destaca o processo de vicinalidade na migração, entendida pela autora como agrupamentos de entreatada que envolvem distintas relações sociais e

formas de solidariedade e conflito, promovendo uma reelaboração das relações de mutualidade dos migrantes em circulação, e através dela que se garante o sucesso ou o fracasso deste deslocamento, na chegada e na adaptação no local destinado, e na manutenção dos laços que deixaram. O ponto de partida da pesquisa foi o estudo das experiências migrantes de goianos que se deslocam para Portugal, explorando como as relações de vicinalidade e de coabitação constroem-se em função da dimensão temporal e espacial deste trânsito. No entanto, ao transcorrer as discussões, a autora faz a correlação do processo migratório presente em Goiânia ao mesmo fluxo existente em Governador Valadares, considerando ambas as regiões como sendo pólos sedimentados neste processo transnacional.

O efeito da experiência migratória internacional no mercado de trabalho no local de origem foi o tema debatido por Domingues e Vilela (2019). O objetivo do estudo foi conhecer os impactos oriundos do fluxo migratório internacional no resultado da inserção do migrante internacional de retorno no mercado de trabalho no local de origem, especificamente do brasileiro e brasileira retornada às microrregiões de Minas Gerais, incluindo a microrregião de Governador Valadares. Os principais problemas discutidos foram: o local de destino (EUA ou países da Europa) para onde foi o migrante brasileiro, tem efeito sobre a situação socioeconômica dele no mercado de trabalho quando retorna ao país? Há diferenças na situação de mercado de trabalho para aqueles que têm menos tempo de residência em Minas Gerais, comparados aos que têm mais tempo de residência? As autoras concluíram que ter emigrado para países de economias centrais comparado a outros emigrados para países de economias periféricas pode representar um diferencial positivo em relação à renda, empregabilidade e situação ocupacional; que o retornado com maior tempo de retorno está em melhor condição no mercado de trabalho quando comparado com aquele que tem menos tempo de retorno na UF.

A tese desenvolvida por Domingues (2017) tem por objeto a análise do efeito do processo migratório sobre a inserção do migrante internacional de retorno no mercado de trabalho do país de origem. Tendo como foco os brasileiros de retorno ao Estado de Minas Gerais e, particularmente, à Microrregião de Governador Valadares. As questões norteadoras do estudo são: a experiência migratória internacional tem impacto para o indivíduo quanto a sua inserção no mercado de trabalho no país de origem? Se sim, esse impacto é positivo ou negativo? Quais fatores ligados à experiência migratória afeta a situação socioeconômica do indivíduo no mercado de trabalho de origem? A proposta estabelecida é identificar se o migrante de retorno está em vantagem ou em desvantagem no

mercado de trabalho brasileiro ou se ele se encontra em iguais condições em comparação aos nacionais não migrantes e migrantes interestaduais. Para isso, além do fato de ser retornado ou não, investiga-se também os efeitos do destino da emigração, do tempo de residência após o retorno e do fato de professar crença religiosa predominante ou não na comunidade sobre a situação no mercado de trabalho. Por fim, verifica-se o efeito das redes sociais sobre a situação socioeconômica do retornado.

A pesquisa desenvolvida por Braga (2016) busca compreender a inserção do Brasil nos sistemas migratórios contemporâneos, apresentando uma reflexão teórica sobre a seletividade migratória de modo a apoiar a análise de informações censitárias sobre os fluxos internacionais que tem participação do Brasil, com destaque para a relação Brasil-EUA. Os resultados obtidos apontam para um crescimento substancial das relações migratórias do Brasil com os países desenvolvidos na América do Norte e Europa, além do Japão. Outros vínculos migratórios ainda se registram com os países da América do Sul e as nações africanas lusófonas. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, os EUA são o país com o maior número de emigrados brasileiros, bem como lidera as estatísticas de retorno internacional. O estudo traz uma listagem dos principais municípios de residência dos migrantes dos EUA e de localização dos domicílios com emigrados para os EUA em 2010, em nível nacional, Governador Valadares aparece em sexto lugar com relação aos migrantes e em terceira posição relativa aos emigrados.

Góis, Marques, Padilla e Peixoto (2009) desenvolvem no artigo: “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal” uma análise sobre o mais recente fluxo migratório de brasileiros para o exterior. O principal objetivo do texto foi conhecer o volume e as características da vaga de imigração brasileira mais recente, que atingiu a sua maior intensidade durante a primeira década do séc. XXI. Já se conheciam a força e as características da “segunda vaga” da imigração brasileira, que teve lugar entre o final dos anos 90 e início do novo século. Avaliou-se agora, em profundidade, as características dos fluxos, ainda mais intensos, se porventura teriam constituído uma intensificação do movimento anterior ou, em alternativa, uma “terceira vaga” de imigração. No que se refere a Portugal, o Estado de Minas Gerais, incluindo a região de Governador Valadares, é o mais importante Estado de origem da recente vaga migratória brasileira. O questionamento foi no sentido de saber se a “segunda vaga” da imigração, entrada entre o final dos anos 90 e o início do novo século, se seguiu uma “terceira vaga”, mais numerosa e de características diversas, ou se, pelo contrário, foi apenas a “segunda vaga” que se intensificou durante os últimos anos.

O estudo proposto por Varella (2013) pretende analisar fluxo de estudantes brasileiros para a Bolívia, com vistas a se graduarem no curso de medicina. Em especial o trânsito de estudantes brasileiros oriundos da cidade de Nova Xavantina (MT) para Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, no propósito de cursarem medicina por universidades particulares bolivianas. Nas discussões destacam-se as análises comparativas entre o fluxo estudantil para a Bolívia e o processo migratório com destino aos EUA, sendo a região Governador Valadares referência neste processo. O embasamento faz o paralelo nos termos do que a literatura antropológica tem dito sobre os fluxos contemporâneos de pessoas, buscando aproximações e distanciamentos em relação ao trânsito em questão. “O fenômeno em questão pode ser visto pela ótica do rito de passagem, na medida em que proporciona uma transição, uma mudança de status do estudante quando este volta para a sua sociedade de origem, status esse que parece ser ampliado e abarcar a sua família, quem possibilitou e incentivou a sua ida à Bolívia” (VARELLA, p. 135, 2013).

A reflexão proposta por Fusco (2007) em seu artigo “Capital social e dinâmica migratória: um estudo sobre brasileiros nos estados unidos” utiliza-se de uma abordagem mais sociológica que econômica, em função da dificuldade em se explicar tal fenômeno recorrendo apenas aos aspectos econômicos. A análise transcorre sobre a maneira que a organização social nas comunidades brasileiras nos Estados Unidos condiciona a inserção do migrante indocumentado nesse país. “A cidade mineira de Governador Valadares, retratada continuamente como símbolo nacional da emigração, é o melhor exemplo da presença de redes sociais que ligam origem e destino”(FUSCO, 2007, p.15).

Ainda sobre o estudo anterior, Fusco (2007), de maneira específica, realiza a análise das várias dimensões de utilização dos recursos que circulam por meio de laços sociais, em associação aos efeitos de seletividade, expansão do movimento, adaptação do migrante no destino, e conexão entre pontos muito específicos na origem e no destino. “O movimento de brasileiros para os Estados Unidos é um processo repleto de adversidades que atingem principalmente os projetos dos migrantes clandestinos” (FUSCO, 2007, p. 74).

Moreira (2014) se debruça na problemática: “Como a violência é praticada contra os migrantes em trânsito pelo México?”, motivado pela história do massacre de 72 migrantes no norte do México em agosto de 2010, sendo este o ponto de partida para se analisar as relações entre violência contra migrantes e política migratória. Em sua tese, o autor realizou uma pesquisa sobre o árduo movimento de migrantes indocumentados que fazem o sentido México-EUA. O autor tomou a região de Governador Valadares como estudo de caso e pesquisa de campo, observando a variação da cultura migratória entre o núcleo urbano e os

municípios rurais próximos. Foram realizadas 02 incursões na região, em 2012 e 2013. A região de Governador Valadares, que é paradigmática em nível nacional como região de envio de migrantes para os EUA, foi escolhida por se tratar de um “laboratório” ao ar livre para pesquisar a emigração brasileira. Além disso, dois dos quatro jovens brasileiros vítimas do massacre dos 72 migrantes eram procedentes dessa região. Com a análise de conclusão infere-se que “as migrações internacionais são um problema social de extrema relevância na contemporaneidade, marcada por crises econômicas que desencadeiam a contraditória lógica de atrair trabalhadores migrantes para os centros do mundo capitalista e ao mesmo tempo negar-lhes direitos” (MOREIRA, p. 17, 2014).

O artigo “O papel das redes na mobilidade laboral de curta e longa distância: evidências para o Brasil formal” dos autores Lameira, Gonçalves e Freguglia (2015), revela o histórico de atratividade das regiões para migração, indicando que redes ou conexões prévias facilitam a mobilidade espacial laboral. A pesquisa busca investigar os determinantes da mobilidade de trabalhadores de curta e longa distância entre microrregiões brasileiras no período 2004-2008, com ênfase no papel das redes de mobilidade preestabelecidas. Os autores utilizaram-se dos estudos de Weber Soares sobre a importância das “Redes Sociais”, que desempenham papel crucial no processo migratório. Foram apresentadas evidências de que redes ou conexões facilitam a mobilidade laboral, uma vez que diminuem o risco de mobilidade mal sucedida ao diminuírem o grau de incerteza associado ao movimento.

A recente imigração brasileira na França foi o tema central da tese desenvolvida por Almeida (2013). Nela, este movimento migratório foi analisado a partir da categoria de migrações internacionais contemporâneas, ou seja, fluxos que apresentam tendência crescente envolvendo cada vez mais áreas do globo e que se realizam em um contexto maior de transformações sociais. Um cenário que fez emergir novas lógicas migratórias e contribuiu para a manifestação de “novas migrações” e de “novos migrantes”. Como exemplificação de migração contemporânea, foi relatado o caso de Governador Valadares e sua rede migratória para os EUA. Como estudo de caso, foi utilizado o relato de um migrante valadarense que se mudou para a França em busca de trabalho. Nos resultados indica-se que o fluxo Brasil-França após 1980 é uma evidência de como o tipo “migração internacional” vem sendo composto por um mosaico de modalidades migratórias, dada a presença da mobilidade de trabalhadores altamente qualificados, da migração laboral, da circulação estudantil, dos deslocamentos motivados pela afetividade, dos fluxos de refugiados, entre outros.

A partir dos artigos analisados neste tópico, infere-se que a grande parte da produção acadêmica na qual propõe debater o assunto migração laboral no cenário de Governador Valadares, tem como característica a abordagem sobre a emigração internacional, principalmente sobre o movimento migratório de saída para os EUA e países europeus. Os autores, através da realização de estudos historiográficos e demográficos, análises documentais, entrevistas com os precursores do movimento, dentre outros meios, procuram analisar e compreender o que desencadeou esse rede de saída que se tornou significativo e marcante para a região.

Ainda assim, as pesquisas descrevem situações como: rota de migrantes no trecho México e EUA; a adaptação ao local de destino; as experiências vividas dos indocumentados já em solo estrangeiro; a melhoria da qualidade de vida através das vantagens econômicas; a situação dos retornados para o local de origem no Brasil; dentre outros acontecimentos. Nota-se a existência de uma corrente acadêmica preocupada com o viés social do “ser migrante”, em especial àquele considerado indocumentado, na qual expõe os seus dramas, obstáculos e dificuldades, ou até mesmo histórias bem sucedidas e de satisfação, sentimentos misturados na vivência das pessoas que se envolveram na oportunidade de migrar.

Ressalta-se que nesta busca também não constam pesquisas que correlacionam o tema migração laboral à área educacional. Novamente, torna-se importante salientar que os registros selecionados, pela diversificação conceitual da temática migração, possuem conteúdos valiosos e fundamentais para um aprofundamento acadêmico sobre o assunto, especialmente por contextualizarem Governador Valadares numa rota de fenômenos migratórios.

2.3 O MOVIMENTO MIGRATÓRIO E UMA NOVA LÓGICA TERRITORIAL

O processo de migração seja ele interno ou externo, é imbricado de fatores determinantes. O fator de destaque nesta pesquisa refere-se ao “trabalho”, pois é considerado, senão a principal, uma dos principais causas motivadoras da migração, conforme expresso nas pesquisas levantadas no item anterior. O deslocamento de mão de obra faz parte da história das cidades, são pessoas que se movimentam rompendo as barreiras limítrofes, deixando o seu lugar de origem, se instalando em um novo local ou novo território, por vezes estimuladas pelas vantagens econômicas e pela oportunidade de crescimento profissional, como foi visto no subitem anterior. Existe um universo por trás

dessa ruptura, são indivíduos expostos às peculiaridades envolvidas no processo de migrar. Portanto, os debates em torno desse assunto passou a ganhar cada vez mais notoriedade.

Os registros analisados revelam um referencial teórico sobre o tema migração laboral, no entanto, as pesquisas encontradas na revisão bibliográfica tiveram um enfoque predominante na questão do deslocamento internacional de mão de obra, seja saindo do Brasil para outros países, ou migrando para o território brasileiro. Contudo, esta dissertação visa uma abordagem na temática da migração interna. Nesse sentido, os principais teóricos que se identificam com tal proposta e que trazem um conteúdo capaz de subsidiar as reflexões pretendidas foram: Abdelmalek Sayad, Celso Salim, Eduardo Marandola Jr, José Marcos da Cunha, Rosana Baeninger, Wilson Fusco, dentre outros.

Na contextualização do assunto considerando um panorama regionalizado, diversos autores, como: Dimitri Fazito, Igor Machado, Leonardo Sousa, Haruf Espíndola, Sueli Siqueira, Weber Soares, contribuem para a efetiva produção acadêmica no cenário regional de Governador Valadares. Nesse contexto, as pesquisas analisadas relatam o intenso e marcante fluxo migratório que mudou a história de Governador Valadares a partir da década de 1960, década que marcou o início das redes sociais. Reforçam ainda que a cidade se mantém como fonte de emigração de trabalhadores para outras regiões e outros países, principalmente para os Estados Unidos.

Entretanto, a temática migração interna em Governador Valadares tem sido pouco destacada. Como desdobramento da análise crítica oriunda da revisão bibliográfica, torna-se possível levantar reflexões, assim como propõe Cunha, Gomes e Rodrigues (2017), que indagam o fato do município de Governador Valadares, considerada uma cidade média regional, ser uma área de repulsão populacional, na qual saem mais pessoas do que chegam, mesmo considerando três recortes espaciais diferentes. Seja ele regional, onde Governador Valadares perde mais pessoas para seu entorno do que recebe de migrantes das cidades circunvizinhas. Do mesmo modo como acontece em âmbito estadual e interestadual. A indagação se dá pelo fato desta situação se opor ao ocorrido nacionalmente, na qual cidades consideradas pólos regionais possuem um saldo migratório positivo, pelo menos em escala microrregional, o que aponta para uma carência produtiva e econômica incapaz de colocar Governador Valadares na posição de atração ou retenção de migrantes. Mesmo assim, como esta pesquisa propõe, torna-se importante ressaltar que existem pessoas saindo do seu local de origem com destino ao território valadarense.

A mobilidade populacional se solidificou a partir da difusão da sociedade capitalista e das consequências emanadas pela globalização. Em um mundo contemporâneo com

fronteiras quase inexistentes, surge o desafio por migrar em busca do sonho de uma vida melhor. “Não existe um espaço global, mas, apenas, espaços da globalização. O mundo, porém, é apenas um conjunto de possibilidades, cuja efetivação depende das oportunidades oferecidas pelos lugares. O exercício desta ou daquela ação passa a depender da existência, neste ou naquele lugar, das condições locais que garantam eficácia aos respectivos processos.” (SANTOS, 2006, p. 335)

Todo processo de migração envolve um alto grau de complexidade, difícil de ser analisado e compreendido, pois requer uma sensibilidade aguçada na reflexão das suas possíveis causas e consequências. Marandola Jr e Dal Gallo (2010) refletem que o ato de migrar tem o efeito de desenraizar-se, pois implica em deixar os locais nos quais estão edificadas as identidades, e lançar-se em lugares desconhecidos e imprevisíveis, onde há pouco ou nenhum controle, uma das raízes da insegurança. Portanto, o lugar de origem exprime uma carga de significados, sentimentos e emoções vividas, assim como o local de destino representa o desafio de experimentar a novidade, de fazer parte de grupos diferentes, de vivenciar outro território, de sentir outras territorialidades.

A partir dessa perspectiva entende-se que dinâmica migratória se constitui no entrelaçamento das configurações sociais e territoriais, na qual pondera-se a necessidade de compreender o território sob uma nova ótica, uma nova interpretação, tornando inevitável o caminho traçado rumo ao pluralismo, a intersubjetividade, a interlegalidade. Deve-se considerar também suas diferentes escalas e o envolvimento de diversos atores presentes no espaço, ou seja, ter em mente que a realidade é constituída de múltiplos territórios. “O território, como espaço dominado e/ou apropriado, manifesta hoje um sentido multi-escalar e multi-dimensional que só pode ser devidamente apreendido dentro de uma concepção de multiplicidade, tanto no sentido da convivência de "múltiplos" (tipos) de território quanto da construção efetiva da multiterritorialidade” (HAESBAERT, 2007, p. 42). Essas configurações sociais e territoriais serão tomadas como referenciais para pensar Governador Valadares como pólo educacional.

3 GOVERNADOR VALADARES COMO PÓLO EDUCACIONAL

A produção de conhecimento é um dos pilares fundamentais, e requisito estratégico para o progresso de qualquer região. Observa-se que as localidades que mais investem em ensino e pesquisa são as mais desenvolvidas economicamente, socialmente e culturalmente, sendo óbvio não se tratar de obra do acaso, mas claramente do fortalecimento de políticas educacionais fomentadoras do desenvolvimento regional (PANIZZI, 2004).

Assim, Bourdieu (2007) esclarece sobre a importância devida ao campo educacional para a sociedade. O autor considera que a instituição de ensino age como integrador cultural, capaz de interligar o indivíduo à educação, e de transformar uma realidade social. Apesar de ser apenas um agente de socialização dentre outros, a “personalidade intelectual” de uma sociedade (ou determinada região), é constituída ou reforçada pelo sistema de ensino.

De acordo com a Constituição Federal, de 1988, Art. 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nessa perspectiva, garantir a educação para todos, impõe notáveis desafios para o ensino superior no Brasil, principalmente, ao cumprimento das estratégias estipuladas no Art. 43, da Lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB):

A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; VIII - atuar em

favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

No quesito educação superior, Governador Valadares ocupa um lugar de destaque em Minas Gerais. A cidade “é o pólo geoeeducacional da região” em que está inserida (UNIVALE, 2019, p.18). No decorrer dos anos, com a criação de importantes instituições de ensino superior (IES), a cidade atraiu jovens, não somente da região, mas de diversas localidades do Brasil, que enxergam no território valadarense a oportunidade de cursarem uma graduação de qualidade e obterem o diploma de curso superior.

Portanto, a organização desse capítulo destacará o processo de configuração do território educacional de Governador Valadares, percorrendo desde a formação histórica das instituições de ensino superior instauradas na cidade até chegar ao panorama atual da educação superior, demonstrando o quantitativo de estudantes, docentes, entidades, cursos, ou seja, os elementos demográficos e geográficos que constituem este território. Diante deste cenário, destaca-se a implantação da UFJF/GV e os impactos gerados pela chegada de uma universidade federal.

3.1 O TERRITÓRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOVERNADOR VALADARES

No final da década de 1960, coincidindo com o período embrionário da emigração internacional em Governador Valadares, surgiram as primeiras instituições de ensino superior, as quais proporcionaram não só a vinda de estudantes de outras cidades, como também a chegada de profissionais qualificados para atuarem na área docente e administrativa. De acordo com Sousa e Dias (2010), ao longo da história, a cidade de Governador Valadares demandou modelos educacionais que cooperaram para o desenvolvimento regional, sendo que as notórias instituições de ensino superior puderam contribuir para a organização identitária da região. Foi nesse período que o território da educação superior de Governador Valadares começou a ser configurado. Para Raffestin (1993), o território se forma a partir do espaço como o resultado de uma ação conduzida por atores que realizam determinados programas, assim, se apropriando do espaço, eles territorializam o espaço. Já para Saquet (2007), o processo de produção do território é constituído pelo movimento histórico e por simultaneidades, na qual há uma dinâmica constante que se concretiza na vida cotidiana e no território, alinhado na confluência entre

os tempos histórico e coexistente, adquirindo uma vocação multiescalar. No território há uma coordenação entre aspectos da economia, da política, da cultura e da natureza exterior ao homem.

Inicia-se então o processo de territorialização das instituições de ensino superior, no qual caracterizou Governador Valadares como cidade pólo da educação superior. A concepção territorial utilizada para dimensionar a constituição da territorialidade educacional de Governador Valadares, com relação à sua posição privilegiada na oferta do ensino superior, pode estar relacionada tanto ao viés materialista e política/administrativa, quanto a um sentido culturalista/humanista, pois o processo é compreendido através da existência de fonte de recursos materiais disponíveis no espaço para utilização e apropriação dos atores envolvidos, mas também capaz de modificar as relações sociais que emergem da transformação do lugar.

Nessa direção, Haesbaert (2004) demonstra que cada classe, grupo social ou instituição pode “territorializar-se” através de processos de atributo mais funcional ou mais simbólico na relação que desenvolve com o espaço, a depender da performance do poder e das estratégias em jogo. Segundo Raffestin (1993), a territorialidade adquire uma conotação especial, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, e pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas.

No processo histórico de estruturação de instituições educacionais de nível superior em Governador Valadares, é possível destacar importantes atores/entidades privadas que contribuíram para a formação do território da educação superior valadareense:

- **Fundação Percival Farquhar/Univale**

De acordo com Espindola (1994), a Universidade Vale do Rio Doce – Univale é a principal instituição de ensino superior do município de Governador Valadares. A instituição desempenha um importante papel na manutenção e preservação dos valores sociais e culturais do município de Governador Valadares e entorno, por meio dos cursos ofertados, da pesquisa e extensão que colaboram para o desenvolvimento econômico e social (PORTAL UNIVALE, 2019). Segundo o Portal Univale (2019), a Fundação Percival Farquhar - FPF, entidade civil sem fins lucrativos, foi fundada em junho de 1967, por iniciativa de um grupo de cidadãos, ao todo, 159 instituidores, dentre pessoas físicas e

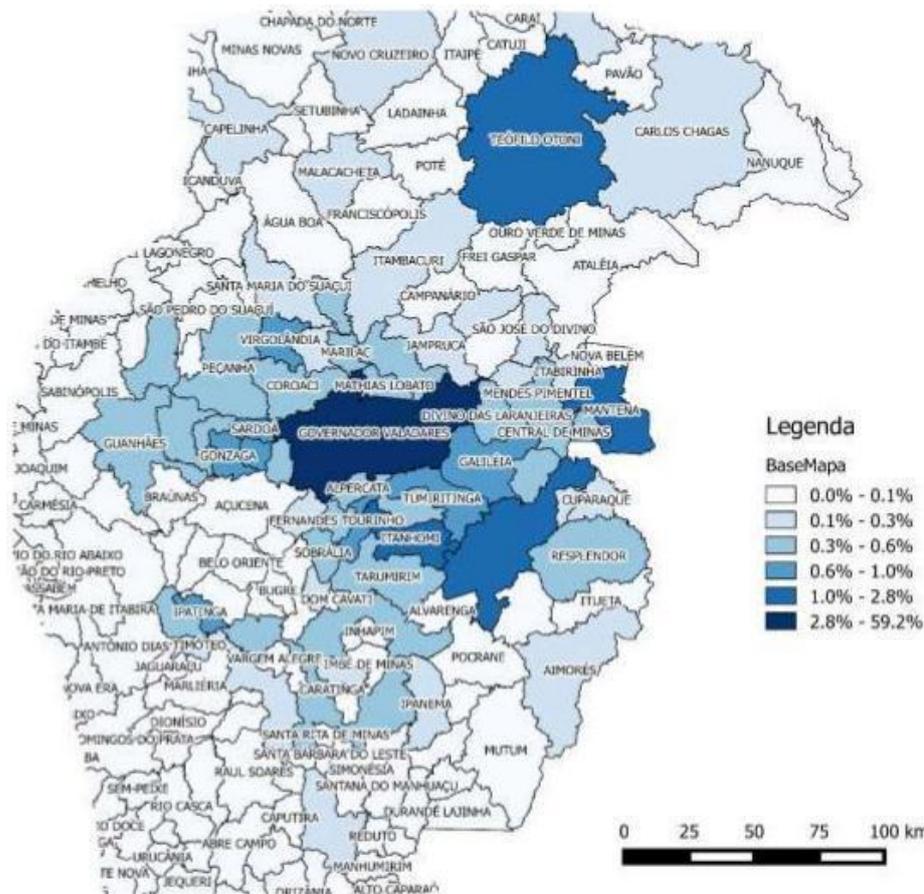
jurídicas. Classificada como precursora no ensino superior de Governador Valadares, a FPF criou a primeira instituição de ensino e pesquisa, o Minas Instituto de Tecnologia - MIT. De acordo com Espindola (1994) o MIT iniciou suas atividades com os cursos de Engenharia Mecânica e Metalúrgica, em prédio cedido pela Companhia Vale do Rio Doce. Pretendia-se, conforme explica Espindola (1994, p.5), “uma Escola de Engenharia totalmente integrada na comunidade, a qual asseguraria sua existência, contribuindo de maneira permanente para o desenvolvimento da região.”

Na mesma época foram criados os cursos de Licenciatura Plena em Física, Química e Matemática, para a formação de professores de 1º e 2º graus (BICALHO, 2004). Em 1971, a Prefeitura Municipal, através da Fundação Municipal Serviço de Educação e Cultura – FUNSEC criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI-GV e, em 1975, a Faculdade de Odontologia – FOG, com o intuito de atender à demanda por profissionais da área, pois no campo da saúde, praticamente não existiam dentistas formados, apenas os práticos, motivando a criação do curso de Odontologia. Em 1976, as duas unidades de ensino superior foram transferidas para a FPF. Nesse período, a Fundação Percival Farquhar iniciou a Escola Técnica do Instituto de Tecnologia – ETEIT e o Ginásio Orientado para o Trabalho - GOT (UNIVALE, 2019). A necessidade de formação de profissionais no setor de informática levou à implantação do curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados, em 1988. No ano seguinte, a partir de pesquisa de demanda, criou-se o curso de Psicologia. Neste período, a instituição organizava-se como Faculdades Integradas Vale do Rio Doce - FACIVALE (BICALHO, 2004).

Destaca-se o ano de 1992, quando o complexo educacional mantido pela FPF transformou-se na Universidade Vale do Rio Doce - Univale (PORTAL UNIVALE, 2019). Assim, nos primeiros anos da década de 1990, foram incorporados os cursos de Ciências Contábeis, Direito, Ciências Biológicas e Serviço Social. Até o ano de 2001, os cursos da Univale ficaram distribuídos em três unidades: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CECET, possuindo os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Ciências, Matemática, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Superior de Tecnólogo em Processamento de Dados e Química Industrial; Centro de Ciências Humanas - CENCIHUM, através dos cursos de Ciências Sociais, Serviço Social, Comunicação Social, Letras, Pedagogia, Psicologia, Direito; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CENBIOS, com os cursos de Ciências Biológicas, Odontologia e Farmácia, e o Centro de Ciências Agrárias - CENAG, na qual constava o curso de Agronomia (BICALHO, 2004).

A partir do final de 2001, buscou-se uma reestruturação organizacional da instituição e traçou-se um plano de expansão, que previa a criação de novos cursos, o aumento do número de alunos, o fortalecimento da pesquisa e da extensão, a melhoria da capacitação do corpo docente. No segundo semestre de 2003, a universidade já contava com 33 cursos de graduação distribuídos em oito faculdades: Faculdade de Artes, Comunicação e Turismo; Faculdade de Ciências, Educação e Letras; Faculdade de Ciências Agrárias; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Ciências da Saúde; Faculdade de Ciências Tecnológicas; Faculdade de Direito, Ciências Administrativas e Econômicas e Faculdade de Engenharia. Neste período havia 5.795 alunos matriculados (BICALHO, 2004). Atualmente, os alunos da Univale se encontram vinculados a várias cidades do entorno, dentre as quais destacam-se: Conselheiro Pena, Caratinga, Ipatinga, Itanhomi, Galiléia, Gonzaga, Guanhães Mantena, Resplendor, Teófilo Otoni e Virgolândia, conforme se verifica na Figura 04.

Figura 04 - Municípios de origem dos alunos da Univale



Fonte: Mapa produzido pelo Prof. Thomas Jefre arquivado no Banco de Dados do Observatório Interdisciplinar Territorial – OBIT (UNIVALE, 2019, p. 89)

A Univale se encontra instalada em dois *Campi*, com uma área total construída de 51.284,17m², em terrenos que somados chegam a 399.823,98 m². O *Campus* I situa-se no bairro Vila Bretas, através de um complexo constituído por 03 prédios, onde funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, pertencentes ao Núcleo da Comunicação e Humanidades, juntamente com a Biblioteca Setorial e a Escola Técnica da Univale - ETEIT, outra entidade mantida pela FPF. O *Campus* II está localizado no bairro Universitário, possui 62 edifícios e diversos anexos, onde funcionam os cursos do Núcleo de Saúde, Núcleo das Ciências e Tecnologia, Núcleo da Comunicação e Humanidades e Núcleo das Licenciaturas (UNIVALE, 2019), conforme expresso no Quadro 04.

Quadro 04 - Cursos de graduação ofertados pela UNIVALE

Núcleo de Saúde	Núcleo das Ciências e Tecnologia	Núcleo de Comunicação e Humanidades	Núcleo de Licenciaturas	Educação à Distância
<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física - Enfermagem - Farmácia - Fisioterapia - Medicina - Nutrição - Odontologia - Psicologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Agronegócio - Agronomia - Arquitetura e Urbanismo - Eng.Civil e Ambiental - Engenharia Civil - Engenharia Elétrica - Sistemas de Informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Administração - Ciências Contábeis - Comunicação Social - Jornalismo - Direito - Publicidade - Propaganda 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física - Pedagogia 	<ul style="list-style-type: none"> - Administração - Engenharia Civil - Gestão de Rec. Humanos - Sistemas de Informação

Fonte: UNIVALE (2019, p. 249)

Com a presença consolidada no território de Governador Valadares, de acordo com os dados do censo da educação superior de 2017, extraído do sistema InepData³, nesse ano, a Univale possuía em seu quadro de colaboradores um número de 291 docentes. Já em relação aos discentes, conforme detalhado no quadro 04, havia o total 4.100 alunos matriculados nos cursos de graduação presencial (INEP, 2019).

³ O InepData da educação superior é um sistema de consulta a informações e estatísticas educacionais sobre o ensino superior produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <http://inep.gov.br/inep-data>. O censo do ano de 2017 é o mais recente disponibilizado no sistema (INEP, 2019).

Quadro 05 - Matriculados nos cursos de graduação presencial da Univale, de acordo com Censo da Educação Superior de 2017

GRAU ACADÊMICO	Nº ALUNOS MATRICULADOS
Bacharelado	3.766
Licenciatura	270
Tecnológico	64
Total	4.100

Fonte: Elaborado pelo autor (INEP, 2019)

Aliado aos programas pedagógicos dos cursos de graduação, a Univale ainda oferta diversos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, presencial e à distância. O objetivo é atender às demandas da área geográfica de atuação da universidade, cujas necessidades são identificadas através de pesquisa junto aos discentes em fase de conclusão da graduação, egressos e comunidade externa. Na proposta de desenvolvimento da pós-graduação *Stricto Sensu*, a Univale oferta, desde 2008, o mestrado interdisciplinar em Gestão Integrada do Território - GIT e desenvolve um Programa de Doutorado Interinstitucional – DINTER em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, também na área interdisciplinar em Ciências Humanas. Nesse sentido, a Univale busca se multiplicar nas dimensões culturais e da transmissão do conhecimento, atuando na construção das potencialidades das pessoas que compõem a comunidade acadêmica, no qual, através do pensamento crítico, possibilita a transformação da realidade social. Tudo isso, acaba por modificar, mobilizar, sensibilizar os usos e costumes de um povo em prol do bem coletivo (UNIVALE, 2019).

A política de pesquisa e de pós-graduação em sintonia com a realidade do ambiente externo da Univale se volta para uma demanda reprimida de profissionais de origens diversas e com diferentes culturas e formações acadêmicas (...) O compromisso da Univale é de disponibilizar para a sociedade, profissionais e professores com sólida formação disciplinar ou interdisciplinar, com competência e habilidade para observar e lidar com problemas complexos e as pluralidades que caracterizam o mundo contemporâneo (UNIVALE, 2019).

A vasta oferta de cursos de pós-graduação, descrita no Quadro 06, bem como seu engajamento pela pesquisa, reforçam a Univale como instituição atuante frente às

demandas que emergem da sociedade. Demonstrando sua relação estreita com a produção de conhecimento e desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e tecnológico na região.

Quadro 06 - Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* ofertados pela Univale

Cursos de Pós-graduação	Curso de Vínculo
Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho - EaD	Direito
Docência do Ensino Superior - EaD	Pedagogia
Eficiência e Desempenho das Edificações Habitacionais	Engenharias
Gestão da Comunicação e Mídias Sociais	Jornalismo
Gestão da Comunicação e Mídias Sociais - EaD	Jornalismo
Ortodontia	Odontologia
Psicopedagogia – EaD	Pedagogia
Saúde Mental e Atenção Psicossocial: com enfoque cognitivo-comportamental - EaD	Psicologia

Fonte: UNIVALE (2019, p.251)

Desde a sua fundação, em 1967, seus instituidores definiram que a razão para a criação da instituição era formar pessoal de nível superior e contribuir efetivamente com pesquisa e ações que auxiliassem no desenvolvimento da região. Assim, nos últimos 50 anos a Univale percorreu um caminho rumo à interatividade com o território no qual está inserido e que lhe deu origem. A iniciativa para a solidificação do ensino superior partiu de diferentes atores, tais como os poderes públicos locais, entidades da sociedade civil, empresas e instituições de ensino de Governador Valadares e de outros municípios da região. A Univale incorpora em sua missão o compromisso comunitário e a inserção social e regional. Portanto, o ensino, a pesquisa e a pós-graduação *stricto e lato sensu* e a extensão, desenvolvidos na Univale, têm como princípio cumprir a missão e os valores da instituição, para isso, foi necessário compreender e responder às necessidades básicas do seu ambiente externo, transformando-as em demandas para o processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão. Dessa forma, a inserção social e regional se

concretizou pelo compromisso da universidade com o seu ambiente socioespacial na qual faz parte, devendo sempre colaborar para o desenvolvimento territorial sustentável (UNIVALE, 2019).

- **FADIVALE**

A Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce - Fadivale, fundada em 13 de agosto de 1968, pela sua mantenedora Sociedade Simples Cultura e Educação - SSCE, também faz parte do pioneirismo do ensino superior em Governador Valadares. A entidade obteve a autorização para o funcionamento em 1969 e o reconhecimento do MEC foi realizado por meio do Decreto 74.922, de 21 de novembro de 1974 (VASCONCELOS, 2018).

A criação da Fadivale teve origem em uma reunião ocorrida no Fórum de Governador Valadares na qual contou com a presença de juízes, promotores, advogados e diversas autoridades. A proposta dos fundadores, de formar uma escola superior dedicada ao ensino do Direito, era trazer desenvolvimento educacional e econômico para o leste mineiro, mudando o cenário à época: alguém da região que pretendia seguir tal carreira necessitava se deslocar para Belo Horizonte ou outros centros maiores (FADIVALE, 2015).

O Curso de Direito da Fadivale é concebido para oferecer à sociedade, bacharéis capazes e em condições de exercer plenamente sua profissão como: advogados, promotores, defensores, magistrados, professores da área jurídica e outros cargos públicos e privados. Se sustenta numa “concepção humanista do Direito”, onde a consideração pelo ser humano é tida como valor supremo no exercício da profissão, tendo como finalidade o bem estar coletivo, com respeito pleno à liberdade individual e aos direitos difusos (...) Desta forma, o curso incorpora como princípios norteadores de sua ação educativa, a igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição, a gestão participativa, a garantia dos padrões de qualidade, a valorização e o respeito à diversidade em todas as suas dimensões e a vinculação entre educação, trabalho e práticas sociais transformadoras (FADIVALE, 2005, p. 08 e 09).

A instituição se notabilizou por oferecer o curso de bacharelado em Direito e ter a proposta de desenvolver um ensino jurídico de qualidade, em nível de graduação e pós-graduação, envolvido diretamente no desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade. A faculdade funciona em um prédio situado na Rua Dom Pedro II, no centro da cidade, onde também funcionam os Núcleos de Práticas Jurídicas para a realização de estágios de seus alunos (VASCONCELOS, 2018).

De acordo com os dados do censo da educação superior, em 2017, a Fadvale tinha 1.323 alunos matriculados em seu curso de Direito (INEP, 2019). Ao longo dos anos atuou de modo a propiciar a formação de profissionais da carreira jurídica em escala considerável, que, por certo, se desenvolvem profissionalmente na própria região. Nesse aspecto, veja o quadro a seguir:

Quadro 07 - Alunos concluintes do curso de Direito da Fadvale, de acordo com os Censos da Educação Superior de 2009-2017

ANO	Nº CONCLUINTES
2009	145
2010	161
2011	119
2012	129
2013	159
2014	203
2015	187
2016	279
2017	173
TOTAL	1555

Fonte: Elaborado pelo autor (INEP, 2019)

Além do curso de Direito, a faculdade ainda disponibiliza diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* no campo jurídico, nas seguintes áreas: Direito Tributário; Direito Civil e Processual; Direito Eleitoral e Processual Eleitoral (ênfase em eleições municipais); Direito do Trabalho e Processual do Trabalho e Previdenciário; Direito Público; Ciências Criminais. A proposta de oferta dos cursos de pós-graduação está associada ao objetivo de propiciar a difusão do conhecimento, a formação de pesquisadores e o preparo dos alunos para o mercado de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e econômico da região (FADIVALE, 2019).

De acordo com as informações constantes em Fadvale (2005), a instituição foi fundada para atender as necessidades e anseios da comunidade na qual está inserida, visando preparar e capacitar os cidadãos para os estudos e pesquisas que auxiliem o

fortalecimento sócio-cultural da região do Vale do Rio Doce, concorrendo para a melhoria do padrão de vida da comunidade com uma contribuição consistente na área educacional. Ao longo de 50 anos a Fatividade participa ativamente do processo de configuração do território da educação superior de Governador Valadares, bem como o seu funcionamento está integrado à territorialidade do município.

- **FAGV**

Outra instituição precursora no ensino superior na região foi a Faculdade de Administração em Governador Valadares - FAGV. Os primeiros passos para a implantação da faculdade foram dados em 15 de abril de 1970 com a criação da Sociedade Civil “Mater Et Magistra”, formada pelo Instituto Imaculada Conceição, representada por sua diretora Irmã Clara, e pelo Colégio Ibituruna, representado pelo seu diretor Padre Teodoro Arraiz Antônio, apoiados por um grupo de notáveis cidadãos valadarenses: Ary de Oliveira Rocha, Frei Agostinho, João Bosco Murta Lage, Március Mário Murta, Reinaldo Lopes, Geraldo Viana Cruz, Antenor Perim e José Godinho Neto. Assim, concluiu-se, após inúmeras reuniões e minuciosos estudos, a necessidade de implantação de uma faculdade de administração de empresas, buscando atender a demanda de pessoal especializado nessa área, e vindo a preencher, desta forma, uma lacuna na oferta regional de profissionais de nível superior (FAGV, 2019).

Em 1971, foi fundada a Faculdade de Administração de Governador Valadares - FAGV, mantida pela Sociedade Civil Mater Et Magistra. Após a fundação, a instituição, que na época era denominada Faculdade de Administração de Empresas (FAE), funcionava nas dependências do Colégio Ibituruna. (...) O decreto autorizando o funcionamento da Faculdade de Administração de Governador Valadares foi assinado em 1975, mesmo ano em que foi realizado o primeiro vestibular e tiveram início as aulas (VASCONCELOS, 2018, p. 31).

Conforme descrito em FAGV (2019), a instituição, no decorrer dos anos, com a oferta do curso de graduação em Administração, se desenvolveu no território valadarense com o propósito de produzir conhecimento na área de gestão de negócios, bem como integrar o processo de conhecimento e gestão, contribuindo, de maneira permanente, para o fortalecimento dos pilares do desenvolvimento sustentável na região. Dentro desse contexto, veja o quantitativo de graduados da instituição, a partir de 2009, projetado no Quadro 08:

Quadro 08 - Alunos concluintes do curso de Administração da FAGV, de acordo com os Censos da Educação Superior de 2009-2017

ANO	Nº CONCLUINTES
2009	96
2010	87
2011	82
2012	61
2013	72
2014	121
2015	65
2016	87
2017	61
TOTAL	732

Fonte: Elaborado pelo autor (INEP, 2019)

Vale destacar que, em dezembro de 2018, após longo período de serviços prestados à comunidade valadarense, a FAGV encerrou suas atividades. Na sua jornada de 45 anos, em quase sua totalidade, a instituição funcionou em prédio⁴ próprio, composto de 04 pavimentos, localizado no bairro Vila Bretas, região central da cidade. Por toda sua história e representatividade para o município e para as pessoas que por ali passaram, viveram histórias e se graduaram, a FAGV esteve presente, ativamente, na composição da territorialidade de Governador Valadares.

Segundo Vasconcelos (2018), a Univale, Fativale e FAGV são as três instituições de ensino superior mais tradicionais de Governador Valadares, as quais, como visto, tiveram suas origens na própria cidade. No entanto, em um cenário mais recente, instituições de ensino superior originárias de outras localidades vieram a instalar *campi* na cidade, com o destaque para as faculdades particulares Universidade Presidente Antônio

⁴ O prédio da FAGV foi comprado pela UFJF/GV em 2018. O imóvel é considerado o primeiro espaço próprio da UFJF/GV na cidade de Governador Valadares (UFJF, 2018).

Carlos - Unipac e a Faculdade Pitágoras, e também para a primeira IES pública a ofertar cursos presenciais de graduação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais/*Campus* Governador Valadares - IFMG/GV.

O pólo da Unipac em Governador Valadares foi criado em 2004, no qual, segundo o Portal Unipac (2019), detêm os seguintes objetivos: estimular a criação cultural e desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio humanidade; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; além de garantir a qualidade de seus cursos por meio da organização de currículos adequados. Estabilizada no leste mineiro, funciona em sede própria, localizada na rua Manoel Byrro, bairro Vila Bretas, gerando, aproximadamente, 3.000 empregos diretos e indiretos. Oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Educação Física Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Engenharia de Produção e Pedagogia, além de cursos de pós-graduação. Assim, a Unipac vem contribuindo para o desenvolvimento de Governador Valadares, mantendo parcerias com empresas dos diversos setores industriais, comerciais, educacionais, e de saúde (PORTAL UNIPAC, 2019).

A Faculdade Pitágoras, pertencente ao grupo Kroton Educacional⁵, começou suas atividades em Governador Valadares no ano de 2011, com a oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. Atualmente, 2019, são mais de 3600 estudantes e 15 cursos presenciais e semipresenciais de graduação e pós graduação. A instituição funciona em prédio próprio, localizado no centro da cidade, onde possui infraestrutura completa, com 28 laboratórios de atividades prático-profissionalizantes. Nessa conjuntura, a faculdade vem ganhando destaque e reconhecimento em Governador Valadares e região (PORTAL PITÁGORAS, 2019).

Com a consolidação dessas duas instituições através instauração de *campi* concretos em Governador Valadares, o processo de territorialização do ensino superior se intensificou nesta última década. Torna-se possível perceber, claramente, o estabelecimento de novos pontos de conexão dentro desse território, factíveis de promover um reordenamento dos espaços educacionais. Ao considerar o elevado número de alunos matriculados e de

⁵ A Kroton Educacional é considerada o maior grupo privado de educação do Brasil, detentora de inúmeras faculdades espalhadas pelo país. Recentemente, em 2019, transformou-se na holding Cogna Educação (MOURA, 2019).

docentes que atuam nessas instituições, já se tornou possível dimensionar tal efeito. Veja o Quadro 09:

Quadro 09 - Docentes e de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial na Unipac/GV e Pitágoras/GV, de acordo com o censo da educação superior de 2017

	UNIPAC/GV	PITÁGORAS/GV
Alunos matriculados	1.287	3.707
Nº de docentes	102	77

Fonte: Elaborado pelo autor (INEP, 2019)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, através da junção dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e de Bambuí e da Escola Agrotécnica de São João Evangelista, cuja reitoria foi instalada em Belo Horizonte. A partir do plano de expansão da educação profissional, foram criados outros *campi* contemplando municípios como Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Betim e Ribeirão das Neves, dentre outros. O *Campus* Governador Valadares do IFMG teve início em 2009 com a realização do primeiro vestibular, as aulas inaugurais aconteceram já em 2010 em locais alugados pela instituição, na oportunidade os cursos ofertados foram de bacharel em Engenharia de Produção, tecnólogo em Gestão Ambiental e técnico subsequente em Segurança do Trabalho (CUNHA et al, 2013).

Em março de 2012, o IFMG/GV transferiu as atividades para sua sede própria, situada na avenida Minas Gerais, bairro Ouro Verde, constituída por um prédio principal com 24 salas de aula, 1 biblioteca e diversos laboratórios. Em 2019, os cursos de graduação ofertados são: Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Tecnólogo em Gestão Ambiental. Além de oferecer os cursos técnicos integrados em Edificações, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, e subsequentes em Segurança do Trabalho e Serviços Jurídicos. Conta também com o curso de pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho. Desde os primeiros 07 anos de existência o IFMG/GV já apresentava estatísticas que corroboram para o estabelecimento e relevância na composição do território da educação superior em Governador Valadares. Em 2017, apenas nos 04 cursos de graduação ofertados, o instituto detinha o total de 465 alunos matriculados. Veja com mais detalhes o Quadro 10 a seguir:

Quadro 10 - Número de alunos matriculados nos cursos de graduação do IFMG/GV, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2010-2017

ANO	GRAU ACADÊMICO	Nº MATRICULADOS
2010	BACHARELADO	85
	TECNOLÓGICO	83
2011	BACHARELADO	118
	TECNOLÓGICO	118
2012	BACHARELADO	155
	TECNOLÓGICO	156
2013	BACHARELADO	202
	TECNOLÓGICO	166
2014	BACHARELADO	251
	TECNOLÓGICO	165
2015	BACHARELADO	291
	TECNOLÓGICO	157
2016	BACHARELADO	321
	TECNOLÓGICO	170
2017	BACHARELADO	321
	TECNOLÓGICO	144

Fonte: elaborado pelo autor (INEP, 2019)

A presença do IFMG/GV em Governador Valadares ganha importância no sentido de manter a cidade como referência educacional, pois se trata do estabelecimento pioneiro

de uma instituição federal de ensino na região, com a oferta de cursos – técnico, superior e pós-graduação – gratuitos à população valadarenses e de municípios vizinhos, especialmente por ter como foco a educação técnica e tecnológica, assim “parte-se da premissa de que o instituto gerará conhecimento para atender às necessidades e demandas locais e regionais, principalmente no que diz respeito à preparação de mão de obra qualificada e posterior melhoria da qualidade de vida dessa população” (CUNHA et al, 2013).

Governador Valadares permanece protagonista na oferta da educação superior. O município apresenta números expressivos com relação ao quantitativo de alunos, professores, cursos e vagas, são pessoas e componentes que dão robustez ao território educacional valadarenses, e continuam a movimentar a vida sócio-econômica da cidade. Por esta ótica, as instituições de ensino superior se perpetuam como parte ativa da territorialidade de Governador Valadares. Segundo Saquet (2007) a territorialidade se dá a acontecer na vida cotidiana dos atores, efetivando-se mediante as forças econômicas, políticas e culturais quando, de maneiras recíprocas, se relacionam entre si, na qual emana o processo social.

Nessa perspectiva, no ano 2017, de acordo com os dados do censo da educação superior, as universidades e faculdades presentes no município disponibilizaram à população valadarenses e região, o portfólio de 66 cursos de graduação presencial, possuíam o total de 19.089 de alunos matriculados no ensino superior, sendo 13.704 em cursos presenciais e 5.385 em cursos à distância⁶, e tinham 554 docentes⁷ atuando como professores universitários. Nessa conjuntura, o Quadro 11 detalha os dados que atestam o protagonismo de Governador Valadares na produção de conhecimento e desenvolvimento da educação superior na região.

Quadro 11 - Panorama da educação superior em Governador Valadares de acordo com os dados do censo da educação superior de 2017

Informação	Categoria	Curso Presencial	Curso à Distância	Total
Nº de Vagas	Pública	1047	837	15596
	Privada	5806	7906	

⁶ De acordo com Inep (2019) a abrangência geográfica da modalidade à distância corresponde ao local de oferta do curso, onde se encontra o pólo de apoio presencial.

⁷ O município de lotação do docente corresponde à sede da Instituição de Ensino Superior (INEP, 2019).

Nº de Inscritos às Vagas		Pública	28882	366	51183
		Privada	16597	5338	
Nº de Ingressantes		Pública	831	4	6976
		Privada	3459	2682	
Nº de Formandos		Pública	173	18	2860
		Privada	1713	956	
Nº Matriculado	Bacharel	Pública	2794	22	13641
		Privada	9752	1073	
	Licenciatura	Pública	0	151	4284
		Privada	918	3215	
	Tecnólogo	Pública	144	0	1164
		Privada	96	924	

Fonte: Elaborado pelo autor (INEP, 2019)

Essa territorialidade característica do município, ainda se mantém resiliente, mesmo levando em consideração o efeito proporcionado pela criação de políticas públicas de democratização do ensino superior pelo país, conforme já abordado no primeiro capítulo, na qual promoveu o acesso à educação superior através da expansão de faculdades e universidades por cidades consideradas de pequeno porte, o efeito chamado de “interiorização universitária”. Nesse sentido, torna-se importante também mencionar sobre a facilidade de acesso aos cursos superiores à distância, modalidade contemporânea que se popularizou no Brasil nos últimos anos, advindo dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação, também capaz de proporcionar a ampliação das vagas dos cursos de graduação, disseminando o acesso por diversas localidades antes consideradas inacessíveis, com a barreira geográfica não sendo mais um grande obstáculo. Para se ter uma idéia da magnitude desta nova tendência, a partir de década de 2010, inseriram-se no município de Governador Valadares, o total de 36 instituições de ensino superior que oferecem cursos na

modalidade à distância, contendo pólos de apoio no município ou com plataformas completamente virtuais de estudo (E-MEC, 2020).

Destaca-se que a expansão do ensino superior na modalidade de educação à distância - EaD se configura como constante objeto de reflexão perante as instituições tradicionais de ensino presencial, que se deparam com os impactos ocasionados por este modelo de ensino. Ainda assim, esta tendência de ensino torna mais complexo o processo de redistribuição territorial dos atores envolvidos no ensino superior. No entanto, o intuito deste tópico é demonstrar o processo de territorialização das principais instituições de ensino superior que se inseriram na cidade através dos seus *campi* físicos, com a oferta de cursos presenciais, e por isso foram capazes de movimentar, demograficamente e geograficamente, o território de Governador Valadares.

A configuração do território da educação superior de Governador Valadares foi estruturada a partir do estabelecimento de importantes instituições privadas, as quais, iniciaram suas trajetórias em períodos marcantes da história do município, períodos estes em que ocorreram modificações em sua estrutura demográfica, social e econômica, como por exemplo o final da década de 1960, manifestada pelo princípio do fluxo migratório de valadarenses para os EUA, quando o município começou a experimentar uma perda populacional, perda esta que se acentuou significativamente anos depois. Neste mesmo período também teve início a estagnação, posteriormente o declínio, da economia de Governador Valadares, oriunda do esgotamento dos recursos naturais não renováveis característicos da dinâmica de mercado desenvolvido até então na região. Foi nesse contexto que a territorialidade valadarense foi marcada pelo surgimento e funcionamento comunitário das universidades e faculdades que desempenharam um papel fundamental na produção de conhecimento, na promoção da cultura, na formação política, na fomentação mercadológica e financeira, na transformação sócio-espacial. Portanto, as instituições de ensino superior se tornaram atores importantes no desenvolvimento identitário de Governador Valadares.

Foi deste modo, com o território educacional já delineado em Governador Valadares, que em 2012, inicia-se o processo de implantação da Universidade Federal de Juiz de Fora / *Campus* Avançado de Governador Valadares - UFJF/GV, com a proposta de preencher uma lacuna de décadas sem uma universidade pública no município pólo da região.

3.2 A CRIAÇÃO DA UFJF/GV

A chegada da UFJF/GV, na qual foi implantada em 2012 em Governador Valadares, gerou entusiasmo e expectativa na população valadarense à época, era de longa data o anseio das pessoas em torno da chegada de uma universidade federal. A implantação de uma universidade pública especificamente nessa região é carregada de algumas concepções: reforçar a região como pólo educacional; preencher uma lacuna de décadas sem a existência de uma universidade pública em uma região carente de desenvolvimento; oportunizar uma ascensão social, por meio do ensino superior gratuito, à população de todas as classes sociais. “A resistência tem de envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização do bem público universitário, ou seja, para o contributo específico da universidade na definição e solução coletivas dos problemas sociais, nacionais e globais” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 57).

A universidade pública, porque é responsável pela produção de parcela significativa do conhecimento gerado em solo pátrio, e porque oferece um ensino gratuito de boa qualidade, além de formar bons profissionais, deve preparar seus alunos para o exercício pleno e consciente da cidadania. Ao proceder, a universidade pública torna-se um extraordinário mecanismo de inclusão social (PANIZZI, p. 63, 2004).

Apesar do município de Governador Valadares já dispor ao longo dos anos de tradicionais instituições de ensino superior, a sociedade valadarense sempre demonstrou a ambição de possuir uma universidade pública em seu território. A reivindicação notória aconteceu em 1989 advinda à aprovação da Constituição do Estado de Minas Gerais, na qual foi criada a Universidade Estadual de Minas Gerais, à época tudo levava a crer que Governador Valadares seria contemplada por esta universidade, porém, uma série de disputas políticas acabaram transferindo o empreendimento para a cidade de Montes Claros, com a criação da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes (VASCONCELOS, 2018).

Desde então, o esforço para viabilizar a instalação de uma universidade pública em Governador Valadares foi notabilizado por intensas articulações políticas, principalmente por prefeitos da cidade, juntamente com deputados estaduais e federais ligados à região. Assim, o projeto pretendido passou a ser implantação de um *Campus* de uma universidade federal. Em 2003, já no mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi cogitada a

vinda da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no entanto, passados os anos, o projeto foi descontinuado (ALMEIDA, 2016).

Com a execução do Decreto Nº 6.096 de 2007, no qual instituiu o Programa de Apoio à Reestruturação das Universidades Federais - REUNI, assunto debatido no capítulo 2, as negociações políticas para contemplar Governador Valadares com uma universidade federal se encorparam. O REUNI, a partir de 2007, prenunciava um alto dispêndio financeiro, por parte do Governo Federal, destinado às universidades federais que aderissem ao programa. O intuito do governo era cumprir as estratégias e metas propostas no projeto, nas quais, de maneira especial, previam um aumento significativo no número de vagas dos cursos de graduação nas universidades públicas do Brasil (ALMEIDA, 2016).

Nessa conjuntura, a partir de 2008, a Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, com funcionamento em Diamantina - MG e Teófilo Otoni - MG demonstrou interesse perante o Governo Federal em implantar um *Campus* em Governador Valadares, levando em consideração a proximidade geográfica e a facilidade da rota de acesso. No entanto, o projeto desenvolvido pela UFVJM não prosperou por razões técnicas, o que ocasionou uma lentidão na tomada da decisão final. Nesse mesmo período, a Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, tradicional universidade pública brasileira localizada na zona da mata mineira, manifestou empenho e determinação em viabilizar o *Campus* em Governador Valadares. Sobre a UFJF:

A UFJF foi criada em 1960, de acordo com a Lei No 3.858, assinada pelo então presidente Juscelino Kubitschek. A referida lei determinou a federalização de cinco Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que já exerciam suas atividades na cidade, são elas: Faculdade de Direito de Juiz de Fora; Faculdade de Medicina de Juiz de Fora; Faculdade de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora; Escola de Engenharia de Juiz de Fora e Faculdade de Ciências Econômicas de Juiz de Fora. O mesmo dispositivo legal previa, em seu artigo 10, a criação ou agregação à UFJF de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no prazo de três anos (ALMEIDA, 2016, p. 28).

As bases do projeto de implantação do *Campus* em Governador Valadares se solidificaram através das afinidades políticas existentes entre as autoridades à época: reitor da UFJF, prefeita de Governador Valadares, deputados federais da região, Presidente da República (VASCONCELOS, 2018). Assim, em 2010, foi apresentada pela Reitoria da UFJF ao Conselho Superior da UFJF - Consu, órgão máximo de deliberação interna da instituição, a proposta inicial que detalhava a criação do *Campus* em Governador Valadares, órgão este que autorizou a execução dos procedimentos necessários junto ao

Ministério da Educação - MEC e a efetiva elaboração do projeto de implantação do *Campus*. Enfim, no dia 16 de fevereiro de 2012, mediante aprovação do Consu, através da Resolução N° 01/2012/CONSU/UFJF estava criada a Universidade Federal de Juiz de Fora - *Campus* Avançado de Governador Valadares - UFJF/GV (ALMEIDA, 2016).

As contratações dos servidores – docentes e técnicos administrativos em educação - TAE – necessárias ao funcionamento inicial da UFJF/*Campus* GV estavam diretamente ligadas à adesão da UFJF ao programa REUNI do governo federal, no qual disponibilizou recursos financeiros para o cumprimento do objetivo de reestruturar as universidades federais, assegurando o esforço de aumentar o acesso ao ensino superior pelo Brasil. Os editais dos primeiros concursos públicos para a contratação dos docentes e TAEs da UFJF/GV foram disponibilizados em maio de 2012, com as contratações ocorrendo no decorrer daquele ano.

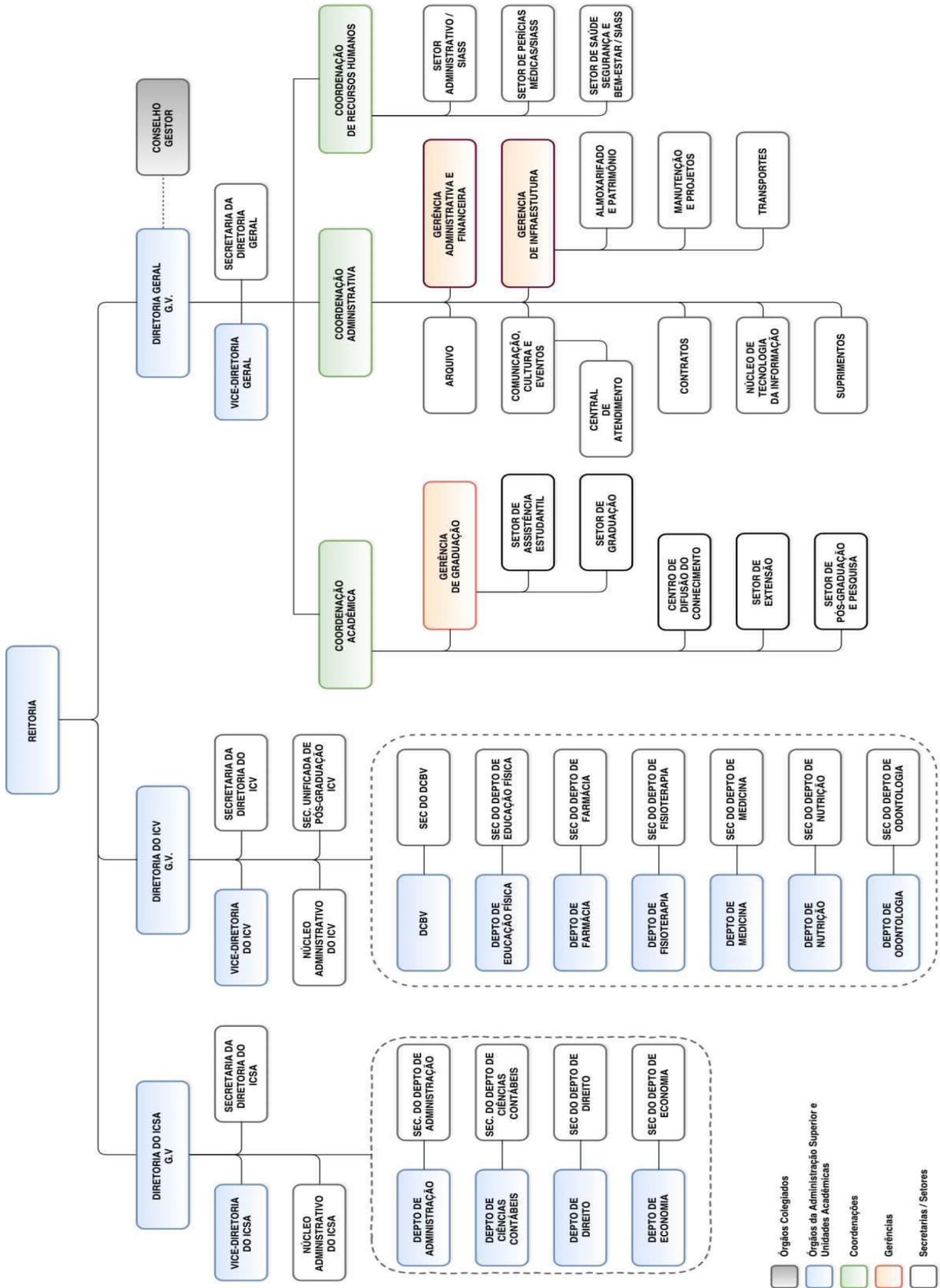
O início das atividades da UFJF/*Campus* GV aconteceu em 19 de novembro de 2012, com a oferta de 750 vagas anuais de graduação, distribuídas em nove cursos de bacharelado, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia (UFJF, 2012a, 2012b). A princípio estava prevista também a implantação do curso de Enfermagem, no entanto, após análise de viabilidade realizada pelo seu departamento em Juiz de Fora, chegou-se a conclusão que o curso de Enfermagem exigia um quantitativo de professores maior que o disponibilizado pelo MEC, portanto, esse curso não chegou a ser implementado na UFJF/GV. Em 2013, o *Campus* GV recebeu o curso de bacharelado em Educação Física com a oferta de 80 vagas anuais. Compondo assim o total de 10 cursos de graduação. Os referidos cursos que contemplam o portfólio de oferta da UFJF/GV foram escolhidos em tratativas junto ao MEC, bem como em debates com as lideranças da cidade de Governador Valadares e também através das análises promovidas pelos diretores das unidades acadêmicas, coordenadores dos cursos e chefes dos departamentos da UFJF. Diante disso, chegou-se a conclusão que os cursos oficializados atenderiam às demandas regionais (SANTOS, 2017).

A estrutura acadêmica e administrativa da UFJF/GV passou por diversas alterações no decorrer de sua existência. “Inicialmente, tanto o setor administrativo quanto os cursos eram subordinados às respectivas unidades acadêmicas de Juiz de Fora” (SANTOS, 2017, p. 48). Assim como, os primeiros diretores gerais do *Campus* eram docentes lotados na sede em Juiz de Fora e indicados pela reitoria da UFJF. No entanto, em novembro de 2015, a partir da grande mobilização da comunidade acadêmica, na qual pleiteava mudanças na

estrutura da UFJF/GV, o regimento próprio do *Campus* avançado foi aprovado pelo Consu, mediante Resolução Nº 35/2015/CONSU/UFJF.

Com a vigência deste regimento foram criados alguns órgãos internos no *Campus*: Direção Geral do *Campus*; Conselho Gestor do *Campus* (órgão máximo consultivo e deliberativo do *Campus* GV); Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, no qual agrega os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito; Instituto de Ciências da Vida - ICV, contemplando os cursos de Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia; Coordenação Acadêmica; Coordenação Administrativa e Coordenação de Recursos Humanos. Veja o organograma atual da UFJF/GV demonstrado na Figura 05.

Figura 05 - Organograma da UFJF/GV



Fonte: UFJF (2019)

Cabe destacar que os primeiros passos da UFJF/*Campus* GV para sua instalação no município de Governador Valadares foram marcados por conflitos e resistências que vão desde a falta de planejamento para estruturação física necessária ao pleno funcionamento do *Campus* GV, como também ao embate por disputa por poder promovido por políticos e instituições atuantes na cidade. Por exemplo, desde o início, a UFJF/*Campus* GV não possuía nenhum imóvel próprio para desenvolvimento de suas atividades, sendo necessário recorrer às instituições particulares para a locação de seus imóveis, o que gerava uma série de situações conflitantes por disputa desses espaços (SANTOS, 2019).

Até 2017 todos os períodos dos cursos do ICV eram oferecidos nesta instituição, contudo, desavenças contratuais inviabilizaram a renovação nos mesmos termos. Em 2016, alegando atrasos no pagamento do aluguel, a Univale chegou a impedir a entrada de estudantes da UFJF-GV. Fato que teve ampla repercussão negativa na mídia local e que marcou o ápice da constante crise institucional vivida pela UFJF-GV. Matéria veiculada no portal G1 narrou os constrangimentos passados pelos estudantes da instituição (SANTOS, 2019, p. 27).

Outra importante reforma contida no regimento de 2015 foi a institucionalização do processo de eleição do diretor geral do *Campus* e dos diretores dos dois institutos criados, no qual os eleitos seriam servidores lotados na própria UFJF/GV. Toda essa estrutura e organização se mantêm até o período de desenvolvimento desta pesquisa.

3.3 OS IMPACTOS DA CHEGADA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Ao adquirir uma postura vanguardista, as novas universidades federais têm se inserido com mais empenho nas discussões e atuado de maneira consistente através de ações de desenvolvimento naquilo que pertence à sua essência: ensino, pesquisa, extensão e cultura. Representam, de certa forma, um novo pensamento institucional naquilo que envolve o compromisso com as questões territoriais, “pois a universidade sai de “seus muros” e passa a agir diretamente em conjunto com os governos, iniciativa privada e sociedade civil organizada” (NASCIMENTO et al, 2017, p. 179).

O “empreendimento” UFJF/*Campus* GV tornou-se parte da engrenagem que move o desenvolvimento regional de Governador Valadares. Ao mesmo tempo, reforçou a cidade como pólo da educação superior, na qual passou a contribuir com protagonismo, em conjunto com as demais instituições de ensino, na efetiva produção de conhecimento da região, contribuindo para os elementos de mobilidade discutidos no capítulo anterior. O início de sua estruturação física foi marcado pela articulação “entre diferentes esferas do

poder público, recebendo também incentivo da iniciativa privada, com a doação de um terreno particular para a implantação física do *Campus* na cidade” (SANTOS, 2018, p. 47). Entretanto, foi fato notório a todos que a estrutura física inicial do *Campus* se deu maneira conturbada e dificultosa diante das interferências políticas que agem diretamente no processo de implantação.

O terreno ora doado, se tratava de uma área de 53,29 hectares localizado na zona rural da cidade, localidade conhecida como Rancho Miúra IV. O terreno seria utilizado para a construção do *Campus* próprio da UFJF/GV. No entanto, a área doada não possuía infraestrutura adequada ao uso comercial básico, não dispo de rede de água e esgoto, rede elétrica, rede de telefonia, bem como os acessos viários estavam deteriorados, pois tinham como característica ser de “estrada de chão”. Através da empreiteira vencedora do processo licitatório, as obras do prédio próprio tiveram início em 2012, com a previsão de conclusão em dois anos. Os investimentos previstos flutuavam entre 100 a 120 milhões de reais à época. Desses valores, aproximadamente 61 milhões de reais estavam disponibilizados apenas para a adequação da infraestrutura básica do terreno (VASCONCELOS, 2018).

Em dezembro de 2012, devida a suspeita de irregularidades na licitação, as obras destinadas à construção do *Campus* próprio foram suspensas por determinação do Tribunal de Contas da União - TCU. Os relatórios do TCU apontaram a necessidade de ajustes e adequações ao contrato vigente. Em outubro de 2013, cumpridas as exigências do TCU, as obras da sede própria foram retomadas, o novo prazo para conclusão seria de 18 meses. Entretanto, com a interrupção do repasse dos recursos financeiros para execução contratual, esse prazo foi alargado por diversas vezes, até a suspensão total do contrato com a construtora responsável em 2015 (ALMEIDA, 2016). Em 2019, não há previsão para a retomada das obras no local. A direção geral da UFJF/GV e a reitoria da UFJF vem realizando estudos técnicos necessários para viabilizar a instalação definitiva do *Campus* próprio.

Com a indefinição sobre a sede própria da UFJF/GV, as atividades acadêmicas e administrativas da instituição, que tiveram início em 2012, foram instaladas em um prédio alugado no centro da cidade compartilhado com a Faculdade Pitágoras. Passados alguns meses, a estrutura de locação inicial já não comportava toda a demanda da universidade. Portanto, foi necessário o remanejamento dos cursos da área da saúde para um novo espaço, procedendo assim o aluguel de salas, laboratórios e biblioteca da Univale, também de modo compartilhado. Com a divisão das aulas nesses 02 locais, foi necessária também a

estruturação de 02 restaurantes universitários - RUs para atender a comunidade acadêmica nestas localidades. Estima-se que, apenas com esses dois principais espaços alugados, a UFJF gastou, entre 2015 e 2016, em torno de 04 milhões de reais (VASCONCELOS, 2018).

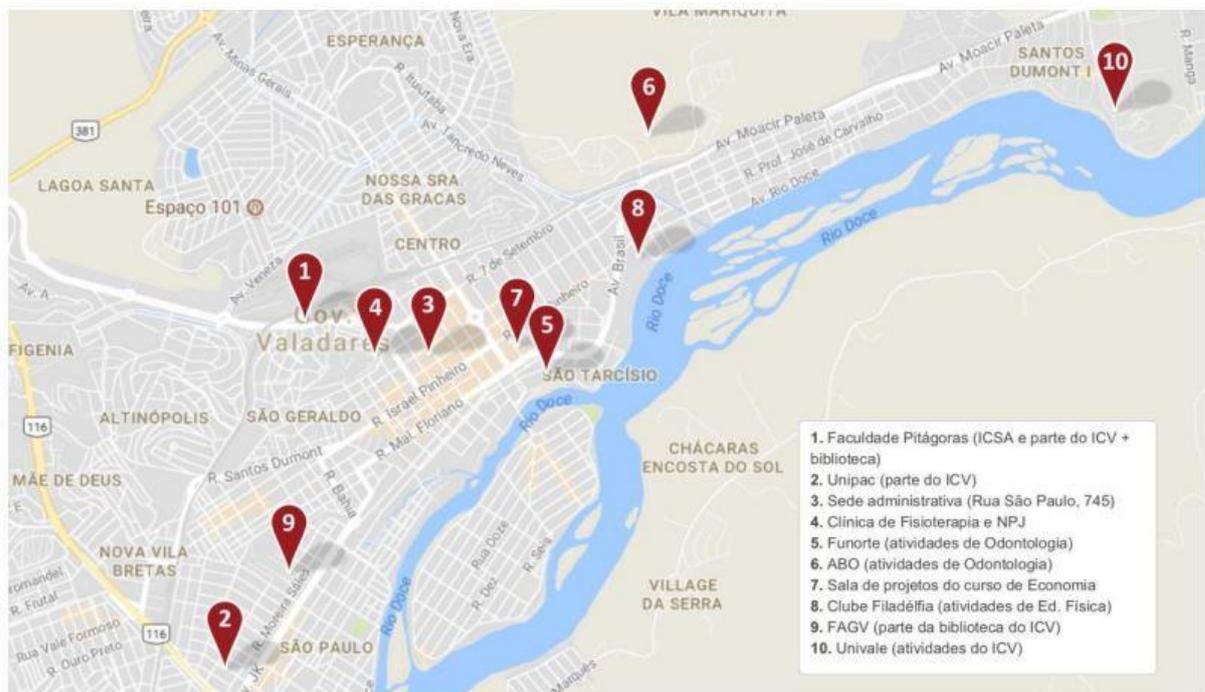
No decorrer dos anos, as necessidades decorrentes da evolução do *Campus* GV forçaram a universidade a se disseminar por diferentes espaços alugados na cidade de Governador Valadares. Os setores e cursos ligados ao ICSA funcionam no prédio da Faculdade Pitágoras desde a implantação do *Campus* GV. Já os departamentos e cursos pertencentes ao ICV, inicialmente estiveram alocados na Faculdade Pitágoras, onde ainda possuem atividades em funcionamento, e depois, entre 2014 e 2017 estavam presentes também na Univale, no bairro universitário. A partir de 2017, o ICV passou a utilizar como estrutura principal o imóvel locado da Unipac, localizado no bairro Vila Bretas. A UFJF/GV conta ainda, com pequenas locações espalhadas no centro e em diversos bairros da cidade. O imóvel localizado à rua Leonardo Cristino, área central, abriga a Clínica-Escola de Fisioterapia, o Núcleo de Direito e a Farmácia Universitária. As clínicas para atender o curso de Odontologia estão inseridas em dois espaços distintos: na Associação Brasileira de Odontologia - ABO (bairro Belvedere) e nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte (centro). Já as atividades práticas do curso de Educação Física acontecem no espaço da Sociedade Recreativa Filadélfia, no Esplanadinho (SANTOS, 2018).

Quanto ao histórico de alocação dos setores administrativos do *Campus*, entre 2012 e 2017, eles estiveram instalados no prédio da Faculdade Pitágoras. No segundo semestre de 2017, através de um convênio de cessão de espaço, foram transferidos para a FAGV. No início de 2018, com o aluguel de um espaço de uso exclusivo da universidade, localizado à rua São Paulo, foram deslocados para este novo imóvel, onde foi institucionalizada a Sede Administrativa da UFJF/GV. Nessa proposta de solucionar as precariedades estruturais promovendo o aluguel de inúmeros imóveis espalhados pela cidade, segundo Machado et al (2019), contabiliza-se um custo anual de R\$5.698.879,08 (cinco milhões, seiscentos e noventa e oito mil e oitocentos e setenta e nove reais e oito centavos) para a UFJF/GV manter os onze contratos de aluguéis vigentes.

Com o objetivo de se estabelecer em Governador Valadares e amenizar as dificuldades de infraestrutura inerentes ao processo inicial de implantação do *Campus* avançado, em 2018 foi adquirido, de forma definitiva, o prédio da antiga FAGV, imóvel contendo 5.013,75m², localizado no bairro Vila Bretas. O imóvel é considerado a primeira propriedade da UFJF/GV em solo valadarensense e será destinado, inicialmente, ao uso do

ICSA. Além disso, outro prédio de 2.895m² está em fase de construção, com previsão de término em 2021. O prédio está sendo edificado em terreno doado pela União, localizado no bairro Santa Rita, e irá compor a lista de propriedades da UFJF/GV. O intuito deste imóvel é atender aos cursos de Nutrição e Farmácia (MACHADO et al, 2019). Veja o mapeamento dos principais espaços utilizados pela UFJF/GV ilustrado pela Figura 06.

Figura 06 - Mapa dos principais espaços ocupados pela UFJF/GV



Fonte: SANTOS (2018, p. 49)

Segundo Tischer e Rocha (2019) os novos *campi* das universidades federais atuam como propulsores do desenvolvimento regional, principalmente por terem sido implantadas em municípios de médio porte pelo interior do Brasil, contemplando cidades estratégicas em suas regiões. Além dos investimentos em infraestrutura, outro componente integrante da faceta impulsionadora de valorização regional corresponde ao alto contingente de alunos, servidores, funcionários terceirizados e fornecedores que movimentam a cidade em função do *Campus*. Com a UFJF/GV não foi diferente. Já em 2015, o *Campus* GV contava com 389 servidores em seu quadro, incluindo docentes e TAEs (ALMEIDA, 2016). Em relação ao quantitativo de discentes, de acordo com os dados do censo da educação superior em 2015, havia o total de 1807 alunos matriculados (INEP, 2019).

O Quadro 12 ilustra o cenário de solidificação da UFJF/GV no território da educação superior de Governador Valadares, segundo os dados do censo da educação

superior do ano de 2016, o número de alunos que ingressaram no *Campus GV* foi equivalente a mais de 50% do quantitativo de alunos ingressantes em todas as instituições privadas, considerando o ingresso na graduação presencial.

Quadro 12 - Ingressantes na graduação presencial em Gov. Valadares, de acordo com os dados do censo da educação superior de 2016

TIPO INSTITUIÇÃO	UFJF/GV	IFMG	INSTITUIÇÃO PRIVADA	TOTAL
QUANTIDADE ALUNOS	1715	139	3246	5100

Fonte: Elaborado pelo o autor (INEP, 2019)

Cenário este que evoluiu no decorrer dos anos:

De acordo com informações da Central de Atendimento do *Campus GV*, em junho de 2017 eram 2.340 estudantes matriculados nos 10 cursos ofertados no *Campus* de Governador Valadares, sendo: 213 discentes em Administração; 138 em Ciências Contábeis; 187 em Ciências Econômicas; 425 em Direito; 119 em Educação Física; 186 em Farmácia; 198 em Fisioterapia; 406 em Medicina; 171 em Nutrição e; por fim, 297 matriculados em Odontologia. Em agosto de 2017, o *Campus GV* contava com 455 servidores, sendo 261 docentes e 194 TAEs (VASCONCELOS, 2018, p. 46).

Em 2019, de acordo com Andrade et al (2019a, 2019b), a UFJF/GV possuía 474 servidores ativos, sendo 276 professores e 198 TAEs, além de contar com 29 funcionários terceirizados mediante os 09 contratos firmados com empresas prestadoras de serviços. São aproximadamente, 50 milhões de reais em salários, por ano, injetados na economia de Governador Valadares. Com relação ao quantitativo de discentes, no ano de 2019, segundo Andrade et al (2019a, 2019b) o *Campus GV* possuía aproximadamente 3000 estudantes matriculados que, conforme informações da Gerência de Graduação da UFJF/GV, são originários de mais de 300 municípios brasileiros diferentes.

No campo da produção de conhecimento e desenvolvimento da ciência, a UFJF/*Campus GV* mantém ativo 10 cursos de graduação presencial, conforme já foi detalhado, além ofertar 05 cursos de pós-graduações *stricto sensu*, sendo 04 mestrados (mestrado profissional em Ensino de Biologia; mestrado em Bioquímica e Biologia Molecular; mestrado em Ciências da Saúde; mestrado em Educação Física) e 01 doutorado em Educação Física (UFJF, 2019b). De acordo com Andrade et al (2019a) existem 91

convênios com as instituições da região para estágios curriculares obrigatórios, não obrigatórios e atividades de pesquisa ou extensão. Somente no ano de 2019, realizou o quantitativo de 56 eventos universitários, nos quais foram abertos para a comunidade de Governador Valadares e região. Possui em vigência o total de 103 projetos de pesquisa e 113 projetos de extensão, nos quais colocam o conhecimento e ciência desenvolvida na UFJF/GV a serviço dos diversos segmentos que compõem a sociedade valadarense.

Torna-se importante destacar que, devida a importância e influência do *Campus GV* para a região, bem como as disputas no cenário político, constantemente vem à tona especulações no sentido de desvincular o *Campus GV* da UFJF/Sede, criando assim a suposta Universidade Federal de Governador Valadares. Segundo Zarantonelli (2019) uma dessas especulações adveio de um seminário público⁸ ocorrido em 2017, no qual um dos participantes, que era deputado federal, discorreu sobre o assunto, afirmando ser o caminho natural a percorrer. De maneira oficial, foi criado por 02 deputados federais o projeto de lei Nº7.543/2017 propondo a total desvinculação do *Campus GV*. O projeto de lei não prosperou e foi arquivado em agosto de 2019. No entanto, essa discussão continua viva e desperta debates dentro da comunidade acadêmica e comunidade externa.

O período de implantação da UFJF/GV ainda se estende no decorrer desses 08 anos, o cenário atual indica uma busca por soluções definitivas quanto à estruturação física do *Campus*. Estar presente em diversos bairros pode contribuir economicamente e socialmente para tais localidades, porém, em contrapartida, transforma-se em um ambiente propício para a ausência de uma identidade com relação à existência da UFJF/GV no território de Governador Valadares. Segundo Saquet (2007), na identidade territorial há um enraizamento, movimento e relações coletivas. Há uma relação mútua entre a territorialidade e a identidade, uma condicionando a existência da outra. Nessa perspectiva, percebe-se que há uma mobilização da comunidade acadêmica em consolidar a imagem institucional do *Campus GV*, com a proposição de desenvolver uma relação identitária ao inserir-se na territorialidade dinâmica de Governador Valadares. “O território funda-se neste movimento, na diversidade e na unidade, nas desigualdades e diferenças (...) o território significa identidade, entendida como produto de interações recíprocas, de territorialidades” (SAQUET, 2007, p. 71).

Em síntese, a chegada da UFJF/GV em Governador Valadares ao inserir-se em um território já estruturado tem ocorrido de modo gradual. Como foi visto, o território da

⁸ Seminário Regional Sobre Campus Fora da Sede ocorrido na cidade de Governador Valadares/MG em 17 de maio de 2017. Disponível na íntegra em: <https://youtu.be/OkpzcjyuhU4>.

educação superior de Governador Valadares já estava configurado, e foi construído ao longo dos anos por importantes instituições de ensino superior que se associam diretamente à territorialidade valadarenses. No entanto, a implantação da UFJF/GV tem se configurado também como um marco para o município. Conforme já mencionado neste capítulo e no capítulo anterior, a UFJF/GV fez parte do processo de democratização do acesso ao ensino superior público do país, e por isso, para sua estruturação acadêmica e administrativa, foi necessária uma intensa contratação de servidores para composição de seu quadro laboral, sendo capaz de atrair profissionais da educação vindos de diversas localidades brasileiras. Tal fenômeno é característico do processo de estruturação das universidades federais que se interiorizaram. Nesse sentido, o próximo capítulo visa, justamente, entender o processo de territorialização dos TAEs da UFJF/GV envolvidos no movimento de saída do local de origem e chegada no território de destino, ou seja, a chegada destas pessoas em Governador Valadares.

4 A PERCEPÇÃO DOS TAEs MIGRANTES DA UFJF/GV

4.1 O PERCURSO METODOLÓGICO

A dinâmica do movimento imigratório suscita reflexões inerentes às questões territoriais e às relações sociais, conforme a abordagem pretendida nesta pesquisa. Trata-se da análise dos impactos causados na cidade e nos envolvidos, tanto pela implantação dessa instituição educacional de grande porte, ou seja, a implantação da UFJF/GV. Mas, neste caso, especialmente pelo contingente de profissionais que migraram para Governador Valadares, e que agora compõem o território valadarense. Nesse processo de territorialização, as pessoas podem se inserir na cultura, na vida social e econômica, e em diversas escalas da territorialidade da cidade. “O local de destino representa uma nova realidade para o migrante em termos tanto culturais quanto espaciais (...) constituindo o processo mais geral de adaptação do migrante, que envolve não apenas questões comportamentais e culturais, mas também adaptações do seu próprio modo de ser” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 410).

De acordo com pesquisa realizada por Zarantoneli, Bilheri e Santos (2018), na qual participaram 183 respondentes entre docentes e TAEs da UFJF/GV, ou seja, uma amostra expressiva da quantidade total de servidores da instituição, aponta que 64,2% dos servidores participantes da pesquisa são oriundos de outros municípios e que vieram para Governador Valadares em virtude do trabalho na UFJF/GV. Portanto, identifica-se um relevante movimento imigratório, no qual fomentou o interesse em analisar academicamente o processo de constituição deste fenômeno, bem como compreender como estas pessoas se configuram no novo território e na constituição de múltiplos territórios.

Mediante aquilo que já foi abordado, toda universidade federal é composta pela sua comunidade acadêmica, na qual se subdivide em três categorias: corpo discente, corpo docente, e corpo técnico administrativo. O foco de reflexão desta pesquisa incide sobre este último grupo, no qual se insere o servidor Técnico Administrativo em Educação - TAE, responsável pela atividade-meio da universidade, caracterizada através da gestão acadêmica e administrativa das instituições.

Após a execução da revisão bibliográfica, indicada no segundo capítulo, verificou-se a inexistência de registros com a abordagem sobre o tema migração laboral relacionada à área educacional. Quando se realiza a conexão do tema migração ao contexto regional de Governador Valadares, nota-se a preponderância de pesquisas que retratam o movimento

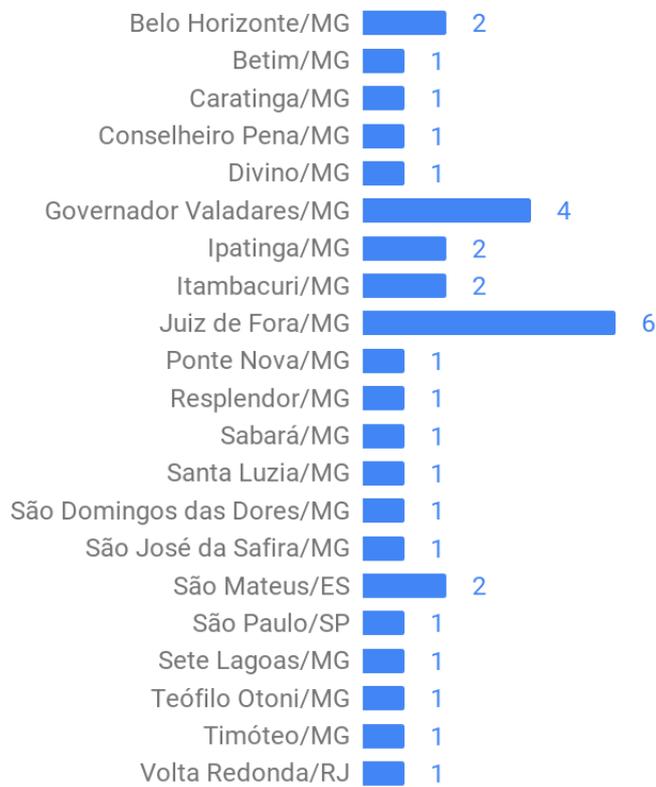
emigratório internacional da população, especialmente para os EUA. Portanto, ressalta-se a existência de uma lacuna na produção acadêmica sobre o estudo proposto, o que, de certa forma, contribui para a relevância desta pesquisa.

A proposta desta dissertação ao abordar o fenômeno da migração laboral numa perspectiva simbólica e cultural, retrata a percepção dos TAEs envolvidos e a constituição de múltiplos territórios, tomando como premissa uma pesquisa do tipo *Qualitativa/Exploratória*. Para Minayo (2009, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (...) ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Creswell (2007) indica que uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo, é o fato dele poder ser exploratório. “Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população em estudo, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas idéias deles” (CRESWELL, 2007, p. 46).

Nesse sentido, foi realizado o levantamento de dados e informações, através de formulário online elaborado no Google Drive®, e enviado para a lista de e-mail: taesgv-1@listserv.ufjf.br, na qual foi possível abranger todos os 198 Técnicos Administrativos em Educação - TAEs lotados na UFJF/GV. No formulário constavam os seguintes campos: *Nome; Mês e Ano de ingresso no Campus GV; Cidade de Origem; Reside em GV? Há quanto tempo? ; Mudou para GV em virtude da UFJF/GV? Disponibilidade para entrevista? Telefone e e-mail de contato*. O formulário online ficou disponível, para o preenchimento, no período de 24/04/2019 a 24/05/2019. O levantamento prévio obteve a participação de 33 respondentes. Veja na Figura 07 a relação de cidades de origem respondidas por todos os respondentes.

Figura 07: Cidades respondidas pelos participantes

Cidade de origem e quantidade de participantes

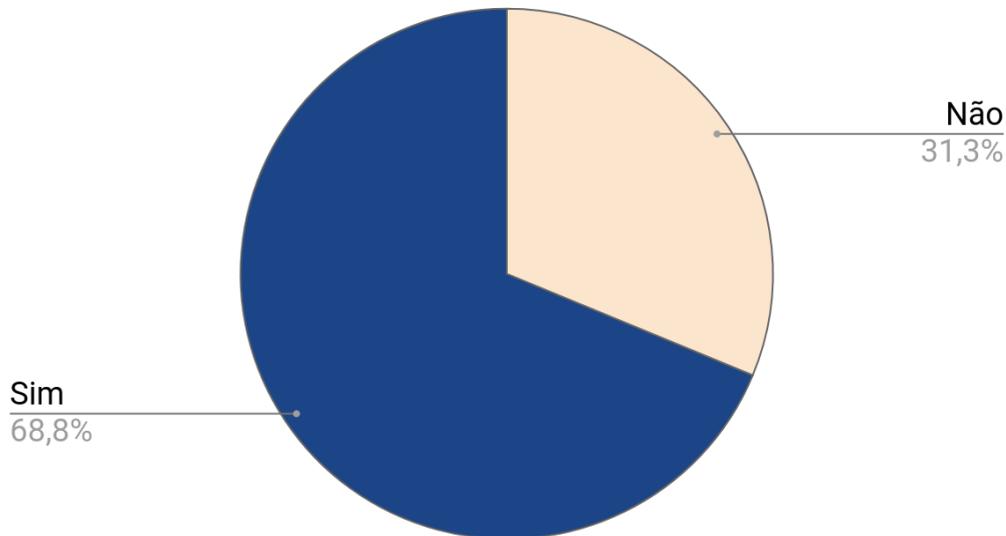


Fonte: elaborada pelo autor (2020)

No entanto, nesta etapa o intuito foi a identificação do público alvo e dos interessados em contribuir com a pesquisa, ou seja, identificar o TAE que saiu da sua localidade de origem para trabalhar em Governador Valadares. A Figura 07 demonstra que 68,8% dos TAEs participantes do levantamento prévio se mudaram para Governador Valadares em função do trabalho na UFJF/GV.

Figura 08: Porcentagem dos respondentes que se mudaram para GV

Mudou para GV em virtude do seu ingresso ao Campus?



Fonte: elaborada pelo autor (2019)

Como o intuito da pesquisa é a averiguação sobre a constituição de múltiplos territórios a partir do envolvimento no processo de migração e do estabelecimento no território de destino, os critérios de seleção utilizados para a definição do grupo de entrevistados são:

- Participação no levantamento prévio;
- Migrou para Governador Valadares em função do ingresso na UFJF/GV;
- Reside em Governador Valadares há mais de 05 anos;
- Disponibilidade em participar da entrevista.

De posse dos dados referentes ao público alvo, foi realizado o trabalho de campo. A *Entrevista em Profundidade / Não Estruturada* foi a estratégia desenvolvida no processo, através da técnica de coleta pautada na *História Oral*. Entende-se que entrevista, nesta pesquisa, “é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo” (MINAYO, 2009, p. 64).

A *História Oral* como técnica de coleta pretendida, segundo Meihy (2005), é uma prática de apreensão de narrativas destinada a obter relatos e testemunhos, além de

promover análises de processos sociais do presente e desembaraçar assuntos do meio imediato. O autor destaca ser um recurso moderno, apropriado para formulação de documentos, arquivamento e estudos referentes à vivência social tanto de grupos, quanto de pessoas, caracterizando sempre uma história “presente e viva”.

De acordo com os critérios de seleção, identificou-se que **12** (doze) TAEs poderiam integrar o grupo de entrevistados. No entanto, após o contato com os servidores selecionados, **09** (nove) TAEs confirmaram a disponibilidade em participar efetivamente da pesquisa, desse modo as entrevistas foram agendadas e gravadas conforme autorização prévia.

As entrevistas foram coletadas através do gravador digital, em local definido pelo servidor-participante. O ponto de partida da conversa foi através da seguinte pergunta aberta: **Como foi a sua vinda para Governador Valadares?**. Todo o conteúdo foi transcrito de maneira integral. Dadas as circunstâncias da proposta metodológica, na qual pautou-se na entrevista *Em Profundidade / Não Estruturada*, envolvendo dados primários de seres humanos, bem como na pesquisa bibliográfica, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, mediante CAAE: 26950419.6.0000.5157, aprovada conforme parecer constante como anexo.

Todos os participantes foram conscientizados a respeito da pesquisa. Suas informações foram transcritas após a gravação e, posteriormente, apresentadas para possíveis correções e ou cortes, de acordo com o interesse do participante. A participação do entrevistado envolveu os seguintes riscos: no transcorrer da entrevista, o participante poderia trazer à tona algumas memórias de fatos que lhe causem algum tipo de angústia ou sofrimento. Neste caso, foi esclarecido que a entrevista poderia ser interrompida até que o entrevistado se recuperasse emocionalmente. Caso fosse da preferência do participante, a entrevista poderia recomeçar em outra data à combinar. Entretanto, de um modo geral, o que verificou-se foi que a entrevista se tornou uma oportunidade do entrevistado expressar seus sentimentos e suas memórias. Nesse sentido, a proposta da *História Oral* trouxe uma contribuição valiosa para os indivíduos, com a oportunidade de compartilhar histórias pessoais, dando vazão e expressão aos acontecimentos que marcaram um período importante de suas vidas.

Os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo. Em futuras publicações os participantes serão identificados por meio de pseudônimos. O corpus documental oriundo das entrevistas foi arquivado em um computador, protegido com senha pessoal do coordenador da pesquisa, e as entrevistas impressas ficarão arquivadas em um

arquivo suspenso (com chave), ambos localizados na sala 2 do Bloco PVA do Campus II da Univale.

Aponta-se como procedimento de conclusão o retorno aos participantes que cederam informações para a pesquisa no sentido de apresentar os resultados. Os resultados obtidos com a pesquisa serão apresentados em eventos ou publicações científicas e ficarão disponíveis também na UFJF/GV para consulta.

Por fim, ressalta-se que os cuidados éticos são fundamentais em História Oral. É importante deixar claro que nada foi ou será divulgado sem a autorização do participante. A conferência garante a realização do trabalho em colaboração, pois o texto que utilizamos é aquele que o entrevistado se reconhecer nele. Este foi o momento em que legitimamos o processo de transposição do oral para o escrito. Todo texto autorizado está acompanhado de uma carta de cessão, através do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE com especificações sobre seu uso pleno ou relativo.

A técnica de coleta adotada foi importante para a análise pretendida. O modo específico com que cada participante compôs o seu enredo e estruturou sua narrativa, sendo possível remeter-se a sua própria experiência de migração, ou seja, de mudança da localidade de origem e a chegada no novo território, agregou informações valiosas para a pesquisa. As narrativas permitiram acessar a percepção dos entrevistados acerca da presença de elementos contidos no complexo movimento migratório, possibilitou analisar os fundamentos do processo de configuração da territorialização, territorialidades, multiterritorialidades e dos múltiplos territórios.

Por isso, optou-se pela análise a partir do método denominado “Dramatismo Burkeano”, por considerá-lo um método rico em detalhes para as reflexões, capaz de extrair significados imersos nas narrativas e relatos das histórias de vida dos participantes, contudo, sem estipular o engessamento na condução das análises, permitindo sempre a expansão do leque de compreensão das experiências vividas.

4.1.1 O Dramatismo Burkeano

O instrumento de análise dos dados das entrevistas será o “Dramatismo Burkeano”, estudo proposto pelo escritor norte americano Kenneth Burke, nascido em cinco de maio de 1897 em Pittsburgh na Pensilvânia – EUA. “Burke foi filósofo de linguagem, poeta, escritor de contos, compositor, crítico musical, teórico social, tradutor, professor, teórico e

crítico de literatura e de poesia. A transposição dos limites das disciplinas acadêmicas rendeu admiração e desconsideração ao pensamento de Burke” (GONZAGA, 2015, p. 21).

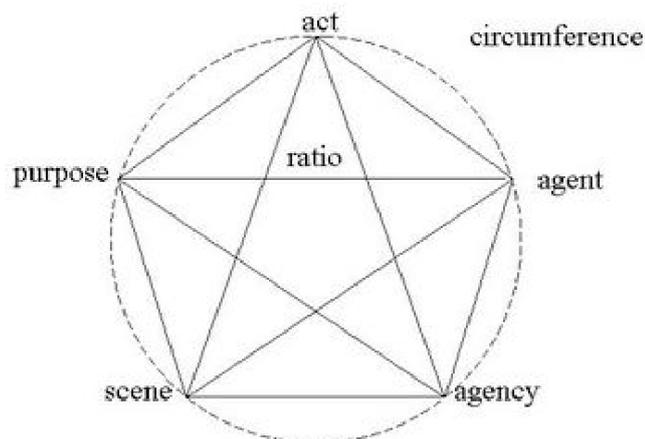
O “dramatismo burkeano” se apresenta como uma abordagem da ação humana em suas interações sociais, capaz de categorizar as formas do pensamento humano como linguagem. A análise consiste em associar os elementos característicos da dramaticidade envolvida nas artes cênicas ao drama humano, por meio da análise simbólica do discurso, no qual os indivíduos, através de sua narrativa, expõe seus conflitos, suas experiências, suas histórias, seu cotidiano. A capacidade humana de se expressar através de uma linguagem simbólica, qualifica as pessoas no seu potencial de imaginação, criação, seleção, ou definição de situações sobre as quais elas podem responder.

O pensamento de Burke compõe um *corpus* que estuda as “(...) relações humanas em termos de ação (...). Neste sentido, Kenneth Burke esteve muito adiante de seu tempo, e foi precursor de Geertz, Habermas, Goffman, Garfinkel, Kuhn, Foucault e até mesmo Lévi-Straus.” (GENOVEZ; CAZAROTTO, 2018, p. 14). Desse modo, a “ação” ou “ato” de um indivíduo se dá a partir da avaliação que o mesmo faz das situações e das pessoas com quem interage ou pretende interagir e refletindo nos interesses do próprio indivíduo, com seus sentimentos, objetivos, bem como das demais pessoas ao seu redor. Este modelo de compreensão baseia-se no modelo da dramaticidade cênica. A ação é dramática porque ela engloba os objetivos, conflitos, reflexões e escolhas, na qual possibilita a transformação do próprio ser ou da sociedade. Por isso, “Kenneth Burke apresenta a linguagem [todo e qualquer processo utilizado para a comunicação] como uma forma de ação. A ação não pode ser separada da linguagem porque a situação em que o ator age é definida e compreendida pelo ator através de conceitos que lhes são disponibilizados” (BURKE, 1989 apud GENOVEZ; CAZAROTTO, 2018, p.18).

A dramaticidade cênica possui componentes peculiares, dentre os quais a capacidade humana de expressar a realidade por meio de seleções; fato que induz à elaboração de metáforas. Neste aspecto, Kenneth Burke destaca que a sinergia coletiva e competitiva das pessoas é que proporciona uma forma de expressar a realidade a ser definida. Portanto, é a partir do “depósito de opções” (o bastidor) e do local (palco) que o indivíduo se torna capaz de criar uma expressão confiável da realidade, permitindo-o compartilhar com os outros membros da sociedade ou cultura (a platéia) os seus desejos e anseios. “Através desta seleção reflexiva somos capazes de aguçar o apetite pela seleção de uma cena, ato, agente, agência e objetivos metafóricos” (BURKE, 1989 apud GENOVEZ; CAZAROTTO, 2018, p.20).

O dramatismo burkeano se notabiliza em observações nessa esfera: para existir o “ato”, conjuntamente deve existir o “agente”. Do mesmo modo, para que o agente possa agir, também deve ter uma “cena”, ao agir na cena, o agente deve possuir algum meio (“agência”). Nesse conjunto de ações, para o ato se tornar completo, ele precisa se envolver por meio de um “propósito”. Então, são justamente esses os cinco elementos que estruturam tal abordagem metodológica de análise do discurso, conforme disposto na figura 09, na qual foi denominada de “pentade dramatística”: **o ato** (o que aconteceu?), **a cena** (em qual contexto aconteceu o evento?), **o agente** (quem realizou o ato?), **a agência** (como foi feito?), **o propósito** (por que foi feito?) (BURKE, 1966).

Figura 09: Disposição dos elementos da pentade e suas ligações (Ratios)



Fonte: BURKE (1966)

Kenneth Burke refere-se a esta relação entre as partes da “pentade” como uma questão de “ratio”, de proporção entre as partes, portanto, trata-se da relação estabelecida entre os termos da “pentade dramatística”, ou seja, são princípios de determinação (BURKE, 1989 apud GENOVEZ; CAZAROTTO, 2018). O Quadro 13 elenca algumas dessas proporções (ratios) com representação de seus significados.

Quadro 13: Exemplos de “ratios” da pentade e seus significados

Ratios	Significado
Cena-ato	O cenário determina a ação.

Cena-agente	O cenário determina a pessoa.
Cena-agência	O local determina as ferramentas apropriadas para o tipo de ação.
Cena-propósito	A localização determina o que uma pessoa espera realizar.
Ato-cena	A ação configura o lugar.
Ato-agente	A ação modela a pessoa.
Ato-agência	A ação determina quais ferramentas são adequadas para o trabalho.
Ato-propósito	A ação diz algo sobre a intenção da pessoa.
Agente-cena	A pessoa modela o cenário.
Agente-ato	Certas pessoas agem de certas maneiras.
Agente-agência	Apenas algumas pessoas têm acesso às certas ferramentas.
Agente-propósito	A caracterização de uma pessoa lhe diz algo sobre suas intenções.
Agência-cena	As ferramentas restringem e permitem a configuração ou situação.
Agência-ato	As ferramentas determinam como uma pessoa deve agir.
Agência-agente	As ferramentas disponíveis moldam o caráter de uma pessoa.
Agência-propósito	As ferramentas disponíveis moldam as intenções de uma pessoa.
Propósito-cena	As intenções de uma pessoa afetam a situação ou a configuração.
Propósito-ato	A intenção de uma pessoa determina suas ações.
Propósito-agente	A intenção de uma pessoa reflete seu caráter.
Propósito-agência	A intenção determina a ferramenta certa para ser usada no trabalho.

Fonte: BURKE (1989) apud GENOVEZ; CAZAROTTO (2018)

Adaptado pelo o autor

O que propõe o dramatismo burkeano é justamente investigar as relações internas que os cinco termos da “pentade dramatística” estabelecem uns com os outros, sendo que, todos os elementos podem estabelecer relações entre si. O objetivo é revelar as funções que eles denotam, operando na imputação de motivos. Sendo assim, através do elo existente entre os termos, se torna passível realizar as interpretações, observações, explicações sobre os relatos, enredos e fatos analisados. Sua incumbência é convencer, mediante os argumentos, qual seja o significado de uma ação humana (GONZAGA, 2015).

Na proposta desta dissertação, as narrativas dos participantes serão divididas em situações com o objetivo de identificar as “ratios” predominantes em cada relato, balizados nos argumentos desenvolvidos na teoria burkeana, com o intuito de compreender os significados dos atos dos TAEs que se mudaram para Governador Valadares em função do ingresso na UFJF/GV. A pretensão é identificar as motivações e os sentimentos vividos: as dúvidas, os receios, as frustrações, as angústias, as alegrias, as conquistas, o orgulho, enfim, toda a emoção proporcionada pela experiência derivada do processo de migração, com a mudança de cidade, de grupo, de vida.

Para a análise dramatística da linguagem, o conceito de cena em que uma ação acontece pode ser alargado ou estreitado. Isto é, concebido em termos de amplitudes variadas e delimitado por variadas circunferências. Para tentar explicar os motivos que levaram a um determinado ato podemos nos deter na investigação das proximidades imediatas de uma cena como: um quarto de uma casa, um bairro de uma cidade, uma cidade de um país, um ritual de uma cultura etc. Uma ampliação da circunferência que contém a cena pode ser feita levando-se em consideração toda a casa, a cidade, vários eventos culturais e ainda mais amplamente o país em que uma cena foi palco para um ato (GONZAGA, 2015, p. 73).

Afinal, é possível traçar um paralelo entre os elementos e conexões contidas no método de Burke, ao *ato* de territorialização concernente ao processo migratório analisado nesta dissertação. Para Saquet (2007) a territorialização é marcada pela dinâmica de reprodução das relações sociais. Nessas circunstâncias, a pessoa (agente) que decidiu se mudar de cidade realizou um deslocamento (ato) de saída do seu lugar de origem, supostamente estimulada por uma questão laboral (propósito), tomando tal decisão alicerçada naquilo que estaria à disposição (agência), bem como a quem afetaria (platéia), e enfim chegou a seu novo território (palco), onde poderá vivenciar múltiplos territórios ou novas territorialidades (a partir do repertório de cada bastidor). A virtude da análise está no discurso, na história, na narrativa, na experiência, “na descontinuidade (onde) há a re-

produção de elementos/aspectos inerentes à vida diária dos sujeitos sociais, material e ideologicamente. Na mobilidade de força de trabalho, na viagem, os migrantes também vivem, experimentam, têm relações, territorialidades” (SAQUET, 2007, p. 69). Por isso, antes de proceder propriamente à análise é necessário esclarecer e aprofundar os conceitos de múltiplos territórios e de multiterritorialidades que servirão de amparo.

4.2 MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS E MULTITERRITORIALIDADES

“Apesar de ser um conceito central para a Geografia, território e territorialidade, por dizerem respeito à espacialidade humana, têm uma certa tradição também em outras áreas, cada uma com enfoque centrado em uma determinada perspectiva” (HAESBAERT, 2004, p. 37). Algumas teorias enfatizam a materialidade do território, outras privilegiam sua construção a partir das relações de poder, bem como existem as que percebem o território sob a ótica econômica das bases de produção, e tem aquelas que preferem tratar o território numa perspectiva culturalista e suas relações sociais, construído na subjetividade e na identidade pessoal. Por isso, os Estudos Territoriais podem contribuir com o objeto em questão ao permitir tratar a temática da migração a partir de uma abordagem interdisciplinar, capaz de adentrar nos mais diversos campos do conhecimento, como por exemplo o da Geografia e da Demografia.

Como composição sobre as várias noções de território, Haesbaert (2004) agrupa tais concepções em quatro vertentes: - **política ou jurídico/política**: na qual o território é visto como um espaço delimitado e controlado, geralmente relacionado ao poder do Estado; - **econômica**: enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas, ou seja, o território é visto como fonte recursos e na relação capital-trabalho; - **naturalista**: aqui a noção de território baseia-se nas relações entre sociedade e natureza, no que se refere ao comportamento dos homens em seu ambiente físico; - **cultural ou simbólico/cultural**: na qual prioriza a dimensão simbólica através de uma conotação mais subjetiva, o território é compreendido como o produto da apropriação simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.

Através das diversas conotações sobre o território, a proposta desta pesquisa visa enfatizar a concepção territorial em uma tendência mais culturalista. A partir desse entendimento, “o território, de qualquer forma, define-se antes de tudo com referência às relações sociais (ou culturais, em sentido amplo) e ao contexto histórico em que está inserido” (HAESBAERT, 2004, p. 78). Apesar de que, segundo Haesbaert (2004), o

território não poder ser considerado estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural, mas deve ser contemplado através de uma perspectiva integradora entre essas diferentes dimensões sociais. Em outras palavras, o território sempre carrega de maneira inseparável, uma dimensão simbólica ou cultural e uma dimensão materialista.

O território para Haesbaert (2007) converge no sentido de que o espaço geográfico é notadamente uma dimensão do social, no qual imerso em relações de dominação ou de apropriação sociedade-espaço, estende-se ao longo de um contínuo que vai da dominação político-econômica (concreta e funcional), à apropriação mais subjetiva ou cultural-simbólica. “Portanto, todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois as relações de poder têm no espaço um componente indissociável tanto na realização de "funções" quanto na produção de significados” (HAESBAERT, 2007, p. 23).

Complementando essa perspectiva de território, Saquet (2007) considera que no interior do território encontra-se temporalidades e territorialidades, descontinuidades; múltiplas variáveis, determinações e relações recíprocas e unidade. Ele conclama o território como “espaço de vida”, seja de forma objetiva ou subjetivamente. Remete-o ao significado de “chão”, formas espaciais, relações sociais, natureza exterior ao homem, obras e conteúdos. “É produto e condição de ações históricas e multiescalares, com desigualdades, diferenças, ritmos e identidade(s). O território é processual e relacional, (i)material” (SAQUET, 2007, p. 73).

Sobre o processo de territorialização, na concepção de Haesbaert (2007), este processo refere-se ao estabelecimento da forte ligação espacial com o lugar, sendo que, para o autor, a territorialização possui quatro grandes características: abrigo físico, ou seja, fonte de recursos materiais e/ou meio de produção; identificação ou simbolização de grupos através de referentes espaciais; controle e/ou disciplinarização através do espaço (fortalecimento da idéia de indivíduo através de espaços também individualizados); construção e controle de conexões e redes (fluxos, principalmente fluxos de pessoas, mercadorias e informações).

Assim, Saquet (2007) define a territorialização a partir do momento em que território é apropriado e construído socialmente, se tornando produto do processo de domínio social e das relações socioespaciais, nas quais a natureza do homem está presente.

Um aspecto importante a ser lembrado neste debate é que, mais do que território, territorialidade é o conceito utilizado para enfatizar as questões de ordem simbólico-cultural. Territorialidade, além da acepção genérica

ou sentido lato, onde é vista como a simples “qualidade de ser território”, é muitas vezes concebida em um sentido estrito como a dimensão simbólica do território (HAESBAERT, 2004, p. 73).

Para Haesbaert (2007) a territorialidade vai além do sentido de incorporar uma dimensão limitadamente política e funcional, diz respeito também às relações econômicas, mas principalmente às relações culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar. Por isso, permite-se aproximar a configuração de um território à configuração de um ato, como proposto por Burke (1966); ou seja, todo processo de significação de um território (estabelece uma ratio ato-cena) se faz a partir da ação de alguém que o expressa por meio de uma dada retórica (argumentação), compreendida enquanto formas linguísticas (em sentido amplo), que simbolizam a experiência e criam uma conexão com a realidade que podemos identificar como situações dinâmicas. É a retórica que plasma a territorialidade. Ela, como processo de argumentação no sentido de estabelecer um significado, permite articular a passagem do simples movimento para o ato e este, no contexto da cena, define uma ratio.

Em outras palavras, considera-se que a maior parte das estruturas relacionadas ao cotidiano da vida coletiva se traduz através das formas de territorialidade, com tendências variadas: vão da apropriação completa ao enraizamento simbólico. A territorialidade, pensada enquanto retórica, é capaz de subsidiar a compreensão da organização da vida que se desdobra segundo as normas e valores delineados por uma cultura e nas relações institucionais, se tornando indispensável à afirmação e à realização das formas de existência e de identidades coletivas (CLAVAL, 1999; BURKE, 1966).

“Todos vivemos territorialidades múltiplas” (SAQUET, 2007, p. 71). Para esse autor, a territorialidade se constitui no movimento presente no interior do território. Ela se apresenta como múltipla, porque ela é histórica e multiescalar; é fruto de determinações territoriais, materiais e imateriais, tudo ao mesmo tempo; nela se insere contradições sociais, a “matéria” e a “idéia”, sempre conjugadas. A multiterritorialidade se representa pelo movimento constante, em que há superações, articulações territoriais, sendo internas e externas ao território (SAQUET, 2007).

O velho é re-criado no novo, num movimento concomitante de descontinuidade e continuidade. A continuidade ocorre na não-mudança e, na própria descontinuidade, que contém, em si, elementos do momento e da totalidade anteriores. Com isso, o velho não é eliminado, mas superado, permanecendo, parcialmente, no novo. Há, aí, uma destruição

criadora, presente, lenta e veloz, multiforme, às vezes explícita e às vezes implicitamente (SAQUET, 2007, p. 71).

A complexidade pertinente ao movimento de migração, abordagem proposta por esta pesquisa, o qual as pessoas fazem a transição da saída de outras localidades para a chegada em Governador Valadares, permite então a realização de uma leitura sobre a constituição de múltiplos territórios e da multiterritorialidade, pois entende-se que são características marcantes e diretamente ligadas à composição dos movimentos migratórios atuais. O próprio Haesbaert (2003, p. 17) afirma que “a mobilidade crescente que rompe com a fixidez que tradicionalmente era uma das marcas da territorialidade”.

Nesse sentido, o fato das pessoas deixarem suas localidades e se estabelecerem em um novo território – sendo o local de origem responsável pela construção identitária, pela formação cultural, pelos sentimentos e laços espaciais, e o local de destino representar o desafio da novidade, ao apresentar novos costumes, novas localidades, novos bairros, novos grupos – vai além do processo de te-des-reterritorialização, possibilita então pensar numa sobreposição de territórios, na criação de novas territorialidades, ou numa territorialidade multiescalar. Destacando a possibilidade da partilha de diversos territórios, tanto no sentido de estarem justapostos ou encaixados, ou até mesmo quanto à flexibilidade de acioná-los a depender da situação. “Aquilo, que numa perspectiva aparece como desterritorializador, pode, na verdade, estar representando a presença ou possibilidade de vivenciar múltiplos territórios” (HAESBAERT, 2003, p. 20).

4.3 MIGRAÇÃO E A RELAÇÃO COM O SER-LUGAR

No processo analítico sobre as experiências migratórias vividas pelos TAEs da UFJF, os quais saíram do lugar de origem, e se mudaram para o lugar de destino, torna-se relevante a discussão sobre os aspectos territoriais que interagem com o conceito de “lugar”. Dito de outra maneira, o território se constitui de lugares que carregam a memória e o significado que o configuram. Não trata-se propriamente de uma hierarquia, mas o que faz de um espaço um lugar é o aspecto sentimental que carrega. O território engloba outras dimensões, além das sentimentais. Para Marandola Jr e Dal Gallo (2010, p. 407) “O migrante é um ser deslocado, movido de seu lugar primevo”. Tais autores destacam que o enfoque territorial para essa abordagem ganha notoriedade, pois possibilita considerar o “lugar” enquanto dotado de significado e dinâmica cultural.

Nesta perspectiva o lugar refere-se à própria constituição do ser, ou seja, os lugares em que o indivíduo viveu ou vive são responsáveis pela constituição de sua maneira de ser, assim como garantem a continuidade desse ser, baseada na experiência. “A relação ser-lugar pressupõe uma construção mútua e simultânea de ambos: o sujeito constrói o lugar e ao mesmo tempo é construído por esse” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 411). Numa aproximação com o Burke (1966), tem-se a configuração de uma ratio: agente-cena/cena-agente, numa expressão retórica contínua.

Tuan (1974), através de seu estudo relacionado à percepção territorial, explana sobre a influência do “lugar” nas intensas relações que se nutrem através da interação entre os indivíduos e o espaço vivido. Para o autor as pessoas percebem e significam seu ambiente ao redor. O lugar significa a construção de referenciais afetivos ao longo da vida, de convivência. Assim, torna-se possível associar a formação de determinadas culturas, ou de serem definidas e ganharem proporções, a partir do vínculo com os espaços urbanos.

“A consciência de lugar é vital para a identificação e participação social, para a reprodução do lugar como espaço de convivência com relações comunitárias” (SAQUET, 2018, p. 14). O autor enfatiza sobre reemergência de compreender a dimensão territorial e das suas nuances locais, juntamente com os significados enraizados no espaço de vida, vinculados diretamente à revalorização do enraizamento local. Ao assimilar tal tendência, garante o movimento de acesso às forças específicas e às variedades culturais de cada lugar, fazendo-se parte dele e dos seus significados territorialmente definidos.

Marandola Jr. e Dal Gallo (2010) ainda levantam algumas reflexões: o que é ser migrante? Como o fenômeno da migração é vivido? O foco das reflexões está na experiência do indivíduo, na vivência e na percepção do mundo à sua volta. A experiência migratória é da inconsistência e da ruptura, alterando a trajetória pessoal e rompendo laços. Migrar é dar um salto em direção ao desconhecido, é desenvolver outros tipos de territorialidades, é configurar múltiplos territórios. Numa aproximação burkeana, crê-se em territórios/cenas numa dinâmica, permeados por retóricas diferentes.

Com esta perspectiva, a proposta de análise dessa dissertação caminha numa concepção semelhante a do Haesbaert (2007), na qual indica que a idéia de “lugar” se constrói a partir do produto de inter-relações sempre inacabado, aberto, em construção. Então, dentro desta multiplicidade territorial em que as pessoas estão mergulhadas, o autor estabelece que se torna importante ressaltar, como marca fundamental, a existência de múltiplos territórios e da multiterritorialidade.

(...) a existência do que estamos denominando multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma “multiterritorialidade” (HAESBAERT, 2004, p. 344).

Por isso o próximo tópico abordará sobre os “lugares” de Governador Valadares, onde, assim como toda cidade que é viva, é composta de espaços, marcos e características capazes de se vincularem ao cotidiano das pessoas, inclusive daqueles que migraram, auxiliando-os na composição das multiterritorialidades vivenciadas no lugar de destino. Em outras palavras, a cidade será tomada enquanto palco onde vários territórios/cenas se expressam por meio territorialidades/retóricas plasmadas a lugares que foram se constituindo mediante uma interação afetiva dos TAEs/agentes a partir de suas práticas culturais/bastidores, conforme os mais variados propósitos. As referências culturais identificadas a seguir podem ser compreendidas enquanto mediadores/agências que sustentam e identidade valadarense e podem contribuir para suprir os bastidores dos TAEs nas novas cenas vivenciadas no local de destino, a partir de seus deslocamentos.

4.4 A TERRITORIALIDADE VALADARENSE

Em meio aos conceitos levantados sobre os estudos territoriais, nos quais, nesta pesquisa, inclinam-se ao viés culturalista e multiescalar, pois o território aqui é enfatizado como espaço vivido, simbólico, aberto, inacabado, produto de relações sociais, carregado de significados e de interações coletivas e afetivas. Aproveite destacar algumas das principais marcas da territorialidade/retórica valadarense, com o objetivo de identificar alguns dos locais, os patrimônios, os costumes, as referências culturais que permeiam e trazem vida e identidade a cidade de Governador Valadares ao longo da construção de sua história.

Em síntese, o que pretende-se é destacar a identidade territorial de Governador Valadares e seus efeitos territorializantes que, em menor ou maior escala, incidem sobre quem, de algum modo, esteja participando deste território, neste caso, aquelas pessoas que se mudaram para Governador Valadares. Para Pollice (2010) a identidade territorial gera e orienta os processos de territorialização e são estas ações de territorialização que reforçam a identificação entre a comunidade e seu espaço vivido.

Portanto, segue um levantamento sintetizado com as principais referências culturais/agências e com os principais lugares, no qual será categorizado do seguinte modo: **Festas Religiosas e Populares; Formas de Expressão** (artesanato, culinária, esporte e música); e **Lugares** (igrejas, lugares públicos e particulares de sociabilidade). Os dados e informações foram extraídas do *Inventário de Referências Culturais de Governador Valadares* (GENOVEZ et al., 2018)

4.4.1 Festas religiosas e populares

O ato de festejar e/ou celebrar manifesta-se como um componente da cultura imaterial de uma determinada comunidade e envolve um método definido ou uma produção para efetuar uma cerimônia própria. Nesse sentido, a celebração se constitui como tradição inventada e evoca um ritual de comemoração solene que pode ter uma característica religiosa, política, militar, educacional, familiar, etc. Essa tradição celebrativa estabelece uma fusão com o espaço urbano capaz de reconfigurar os territórios e singularizar as cidades (FERREIRA FILHO, 2018). Como exemplo, pode-se citar:

- Festa de Santo Antônio (Barraquinhas da Catedral)

Uma das mais tradicionais festas religiosas, senão a mais tradicional, trata-se da Festa de Santo Antônio, mais conhecida como “As Barraquinhas”, evento que acontece em frente à Praça da Matriz e iniciam suas atividades com a missa de abertura da trezena de Santo Antônio, padroeiro da cidade de Governador Valadares. Elas se configuram num elemento tradicional e de referência da Celebração da Trezena de Santo Antônio. Têm como objetivo a arrecadação de fundos para manter entidades assistenciais. Algumas comidas são marcas desta celebração e já se tornaram tradicionais, além das bebidas típicas de festas juninas (GENOVEZ et al, 2018).

- Grande Sermão da Montanha

Trata-se de uma festa tradicionalmente evangélica em que são convidados vários pastores e bispos de outras cidades. A festa acontece tradicionalmente na Sexta Feira Santa, antigamente no centro da cidade, mais recentemente no Parque de Exposições, já contou com atrações de renome nacional. Tem o costume de atrair um grande público e lotar o

local do evento, uma vez que Governador Valadares possui centenas de igrejas evangélicas de diferentes denominações. As igrejas neopentecostais são as mais numerosas, além de denominações tradicionais como a presbiteriana, a metodista e a batista (FERREIRA FILHO, 2018).

- ExpoAgro GV

A Expoagro GV é um evento que traz em sua essência a vocação agropecuária que marca a região. O destaque inicialmente era a exposição de animais e produtos agrícolas, com a primeira edição ocorrendo em 1969, na fazenda do produtor rural Jother Peres, no bairro São Pedro. A segunda edição veio a ocorrer apenas em 1971 com o apoio da União Ruralista Rio Doce. De maneira gradativa, o evento foi tomando proporções maiores e passou a ser realizada no atual Parque de Exposições José Tavares Pereira. O evento ocorre uma vez por ano, no mês de julho, e tem duração de 3 a 10 dias. Devido à tradição, a Expoagro é considerada a melhor festa do interior de Minas, capaz de atrair um grande número de pessoas para suas diversas atrações: missa sertaneja, exposição de animais, de produtos agrícolas, concursos leiteiros, rodeios, vaquejada, leilões, parque de diversões, barracas com comidas típicas e shows com artistas nacionais. Além das atrações o evento se tornou uma referência no segmento de feiras de agronegócio, favorecendo a interação entre a classe de produtores rurais para a evolução do setor e reforçando os elementos culturais de uma sociedade que, apesar de apresentar um caráter urbano, mantém práticas cotidianas vinculadas ao campo (GENOVEZ et al, 2018).

- ExpoLeste

A Mostra Empresarial do Leste Mineiro - EXPOLESTE ocorre desde o ano 2000. Promovida pela Associação Empresarial e Comercial de Governador Valadares, a mostra busca dar visibilidade às mais diversas atividades do comércio, indústrias e empresas locais e regionais. O evento contribui para a consolidação da posição de Governador Valadares como pólo econômico do comércio e serviços (GENOVEZ et al, 2018).

- Trupico do Lalá

O Trupico ou Trupico do Lalá é uma forma de expressão carnavalesca e popular que ocorre em datas que antecedem ao período oficial do Carnaval, datas conhecidas como ‘esquentas’ (festas menores em datas variadas antes do Carnaval). O Trupico foi organizado pela primeira vez em 2010 por uma antiga confraria masculina localizada no bairro Ilha dos Araújos em Governador Valadares, MG. Fundado pelo senhor Milton Ribeiro e continuado pelo senhor Laércio Magalhães. A confraria mais tarde propôs a criação do Instituto Cultural Milton Ribeiro. Essa forma de expressão fomenta, por um lado, um sentido de pertencimento ao bairro e, por outro, reforça um antigo hábito da população valadarense de utilizar-se dos espaços públicos da cidade para a socialização de diferentes grupos sociais. Nos últimos anos, o bloco carnavalesco tem levado mais de 10.000 pessoas para a Avenida Rio Doce (bairro Ilha dos Araújos), congregando foliões de Governador Valadares, com a capacidade de atrair turistas de cidades vizinhas e até mesmo de outros estados brasileiros. Por essas características o Trupico já se tornou uma referência no calendário cultural da cidade, estreitando os laços entre os valadarense de diferentes grupos sociais e fomentando o comércio local (GENOVEZ, 2018).

- Festas Juninas

Outra tradição católica benquista em Governador Valadares e nos distritos circunvizinhos são as Festas Juninas, com homenagem a três santos: Santo Antonio, São João e São Pedro. São organizadas quadrilhas animadas que utilizam palavras francesas e portuguesas para marcar os movimentos da dança. Elas ocorrem durante todo o mês de Junho, e costuma adentrar ao mês de Julho. As quermesses acontecem em uma época marcada por noites frias, em que são servidas bebidas como o quentão, sopas variadas, angu à baiana e canjição. Ao final do mês, no dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, uma fogueira é erguida com madeiras secas e nela são assadas batatas doce. A tradição, segundo os católicos, se deve ao fato de que a fogueira está presente na vida de São João Batista. A meia-noite em ponto, alguns devotos mais fervorosos perfazem descalços a famosa travessia nas brasas da fogueira, que são espalhadas ainda incandescentes no chão (FERREIRA FILHO, 2018).

4.4.2 Formas de expressão

O sentido do termo “Expressão” designa a declaração de algo que se quer fazer entender. Segundo a definição proposta pelo IPHAN (2013), as expressões se manifestam nas várias formas da linguagem, sejam elas visuais, artísticas, escritas ou orais, ocorrendo por meio de locuções, gestos ou movimentos corporais. Na concepção territorial disposta nesta dissertação, as formas de expressão passam a ter um caráter essencial na configuração do território, pois através delas o território transcende a materialidade e se torna espaço vivido, com princípios sociais e significações.

Nas formas de expressão estão presentes os valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva. Desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Dentre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades (...) É importante perceber que em grande parte das vezes uma manifestação cultural reúne várias formas de expressão, como uma dança, uma música, uma encenação, que são praticadas todas ao mesmo tempo. Muitas vezes as expressões orais estão associadas a outras manifestações e práticas culturais (IPHAN, 2013, p. 30).

4.4.2.1 Artesanato e culinária

- Feira de Artesanato (Feirinha)

A feira ocorre aos domingos pela manhã e quinta-feira à noite na Praça dos Pioneiros, local central de Governador Valadares. Desde 1983, a feira vem sendo realizada na cidade. Antes de chegar à localidade atual, foi realizada na Ilha dos Araújos e Praça Serra Lima. O objetivo da feira desde o seu início era promover a interação da população com o artesanato local, e isso vem sendo aprimorado no decorrer dos anos. O local onde a feira ocorre, a Praça dos Pioneiros, é um ponto de referência para a população. Além do artesanato, a feira congrega outras atividades: barracas de culinária, o trenzinho para o público infantil, eventos diversos e shows eventuais. Esse evento semanal se tornou uma referência cultural local: para a divulgação e exposição do trabalho artesanal dos feirantes; para os eventos, encontros e shows que ali são realizados; e, de forma significativa, para a promoção do envolvimento da sociedade com a cultura local e regional (GENOVEZ et al, 2018).

- Culinária do Mercado Municipal

A culinária do Mercado Municipal de Governador Valadares na qual foi considerada como referência cultural, inclui desde os produtos prontos comercializados, até aqueles elaborados e produzidos no local. Destaca-se a diversificação de temperos, frutas, hortifrúteis, carnes e peixes. Esta culinária reflete a cultura popular e o modo de viver da população local e do entorno. É um significativo veículo da identidade popular e de um estilo de sociabilidade peculiar estabelecida entre os moradores da cidade (GENOVEZ et al, 2018).

- Barraquinhas de Maio

No mês de maio, a Igreja Católica organiza quermesses em praticamente todas as paróquias da cidade. O evento acontece em um espaço anexo às igrejas e conta com música ao vivo, jogos como a famosa “pescaria”, “tiro ao alvo” e “lançamento de argolas”. Em muitas ocasiões, a Banda Lira 30 de Janeiro é convidada para participar dos eventos. Além dos jogos, algumas comidas e bebidas típicas são servidas aos frequentadores, tais como canjicão, quentão, churrasquinho e mexidão, dentre outros quitutes. São várias as quermesses de destaque na cidade, mas, dentre as mais tradicionais, destacam-se as do Bairro Santa Rita, da Ilha dos Araújos, do Jardim Pérola, do Bairro de Lourdes, da Vila dos Montes. O evento ocorre paralelamente com outras tradições católicas, como procissão e Coração de Maria, que reúne crianças trajadas de anjos (FERREIRA FILHO, 2018).

4.4.2.2 Esporte

- Canoagem

A Canoagem é um esporte náutico, muito praticado em Governador Valadares, especialmente, no bairro Ilha dos Araújos, a maior ilha fluvial do rio Doce. Paulo Guido, antigo morador da Ilha dos Araújos foi um dos pioneiros na prática da canoagem e se tornou um dos seus maiores incentivadores do esporte na cidade. Sebastián Cuattrin, argentino naturalizado brasileiro, é um dos maiores atletas profissionais de canoagem mais bem sucedidos do país. Ele começou a remar em Governador Valadares, nas águas do rio Doce, depois que sua família se mudou para a cidade. Vale destacar que após o rompimento

da barragem de Fundão (BHP Billiton / Vale), a prática da canoagem vem sofrendo com a lama depositada ao longo do rio, dificultando a ocorrência de eventos desse esporte (GENOVEZ et al, 2018).

- Vôo Livre

Governador Valadares é conhecida mundialmente como a capital mundial do vôo livre. O Pico da Ibituruna apresenta excelentes condições para prática desse esporte, com 1.123 metros de altitude acima do nível do mar e 840 metros em relação à cidade. Os eventos relacionados ao vôo livre ocorrem, há mais de 25 anos, especialmente entre os meses de fevereiro e março, quando pilotos de diversas partes do Brasil e do mundo participam de campeonatos. Em virtude dessa tradição e das condições favoráveis, a cidade já sediou por duas vezes a final do campeonato mundial de vôo livre, em 2014 e 2017. Além das condições favoráveis do relevo, a malha rodoviária contribui para o resgate permitindo voar em quase todas as direções sobre boas estradas e rodovias. A Associação Valadarense de Vôo Livre - AVVL possui uma gama de associados e instrutores credenciados para atuarem na formação de novos pilotos, e por isso, a prática do vôo livre se tornou popular entre os moradores e turistas que desejam se aventurar em um esporte radical (GENOVEZ et al, 2018).

4.4.2.3 Música

- Banda Lira 30 de Janeiro

A Banda teve seu registro inicial em 1942, no entanto começou efetivamente suas atividades antes mesmo da emancipação da cidade, em 1938, quando um grupo de amigos fez uma campanha para adquirir instrumentos. A pequena banda ficou conhecida como “Furiosa”. A constituição de uma banda local era um dos requisitos à época para concretizar a emancipação do município. A Banda teve como regentes os senhores João Lucas e Munir dos Santos Germano. Atualmente, a Lira encontra-se estabelecida no Centro de Governador Valadares. Ao longo de sua existência a “Lira 30 de Janeiro” manteve a oferta de aulas gratuitas de música para a população. Trata-se, portanto, de uma das mais tradicionais associações culturais de Governador Valadares na qual esteve presente em festas religiosas, cívicas e populares da cidade e região (GENOVEZ et al, 2018).

- Orquestra Filarmônica de Valadares

Formada por aproximadamente 40 músicos, todos moradores de Governador Valadares, a Orquestra Filarmônica de Valadares é marcada pelo voluntariado. A maioria dos instrumentistas é de igrejas ou que exercem profissionalmente o talento. De acordo com as informações da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, os ensaios são feitos no templo da Primeira Igreja Batista, localizada no Centro de Governador Valadares (GENOVEZ et al, 2018).

- Valadares Jazz Festival

Valadares Jazz Festival ou também conhecido como Festival de Jazz de Governador Valadares, teve início no ano de 1999 e em 2019 ocorreu a sua 20ª edição. Idealizado pelo jornalista e produtor cultural Alpiniano Silva Filho ou Tim Filho, o evento busca promover a música instrumental brasileira, especialmente o jazz e ritmos brasileiros, abrindo espaço para músicos e artistas que atuam à margem do mercado musical pautado na cultura de massa. É considerado o festival de jazz de maior longevidade em Minas Gerais e dentre os festivais de sua categoria em atividade no Brasil. Nas palavras de seu idealizador: o festival “permitiu que os valadarenses e moradores de cidades vizinhas tivessem a oportunidade de ver músicos geniais como Guinga, Hermeto Pascoal, Toninho Horta, Roberto Menescal, João Donato, Yamandú Costa, Danilo e Dori Caymmi, entre outros” (GENOVEZ et al, 2018).

4.4.3 Lugares

A compreensão de “lugar” adotada neste tópico converge com os conceitos anteriormente já debatidos neste trabalho. Reforçando, o termo “lugar” será retratado a partir do seu aspecto dinâmico, no qual em seu interior há movimento, dinamismo, pluralidade e multiplicidade. É dentro do lugar que emergem as experiências sociais e individuais capazes de significar o espaço e formularem a história das cidades.

Nesse caminho, o sentido de lugar está ligado à idéia de significação: a casa, a rua, a praça, a fazenda, a cidade, a Pátria torna-se um lugar a partir do momento em que ele começa a ser apropriado, com base nas relações que nele se efetivam. Ali pode ser o espaço de celebrações, de rituais, de encontros ou até mesmo, o significado lhe é dado por ter ocorrido, no espaço, um fato marcante para a comunidade ou, ainda, porque este espaço comporta um objeto que se torna símbolo de algo experienciado. São os chamados “espaços vividos” (FERREIRA FILHO, 2018).

Assim, a listagem apresentada visa destacar alguns dos lugares notáveis que demarcam e organizam o território de Governador Valadares.

4.4.3.1 Igrejas

- Igrejas Católicas

As Igrejas Católicas são referências culturais e religiosas de Governador Valadares. Por todo território valadarense é possível encontrar diversas Capelas abertas aos fiéis e grandes Catedrais, com destaque para a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, localizada no bairro “De Lourdes”; a Igreja Santa Rosa de Lima, presente no bairro Morada do Vale; Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro Vila Isa; Igreja Nossa Senhora Aparecida, estabelecida na Ilha dos Araújos; Igreja Cristo Redentor do bairro Grã Duquesa; e a Catedral de Santo Antônio, instituída em 1915, estabelecida no Centro da cidade (GENOVEZ et al, 2018).

- Igrejas Evangélicas

Uma característica marcante de Governador Valadares é a presença massiva das denominações evangélicas com diversos templos espalhados por toda a cidade. Destacam-se as seguintes: Igrejas Adventistas, presentes no bairro São Paulo e no Centro; Igrejas Assembléias de Deus, com presença destacada no Centro, bairros Altinópolis, São José e São Raimundo; Igrejas Batistas, localizadas em praticamente todas as regiões da cidade, com destaque para a Primeira Igreja Batista estabelecida no Centro, Igreja Batista Memorial presente no bairro São Cristóvão e a Igreja Batista Moriá localizada na Ilha dos Araújos; Igrejas do Evangelho Quadrangular; Igrejas Cristãs Maranatas, disseminada por quase todos os bairros; Igrejas Metodistas, com destaque para o templo central; Igrejas Presbiterianas, também presente em todas as regiões da cidade, com destaque para Primeira

Igreja Presbiteriana, considerada um bem cultural de Governador Valadares; Igreja Universal do Reino de Deus (GENOVEZ et al, 2018).

4.4.3.2 Lugares públicos

- Centro Cultural Nelson Mandela

O Centro Cultural Néilson Mandela, estabelecido na região central da cidade, foi instalado no prédio da antiga Cadeia Pública. A fachada do prédio da cadeia foi tombada como patrimônio cultural municipal e passou por restauração com o intuito de abrigar o Centro Cultural. A inauguração oficial do Centro ocorreu em 2014, e conta com 02 pavimentos, área de eventos e convivência, sala de leitura e apresentações, hemeroteca com jornais e revistas, acesso a internet, e auditório (GENOVEZ et al, 2018).

- Museu da Cidade

“O Museu da Cidade, localizado no bairro Centro, em Governador Valadares, foi fundado em 1983. Em seu acervo há fotos, selos, documentos, moedas, peças diversas, livros e vestuários, dentre outros elementos. O Museu está aberto a visitação de segunda a sexta de 8:00 às 18:00” (GENOVEZ et al, 2018, p. 400).

- Teatro Atiaia

O teatro, idealizado por Silvio Piazarollo Rodrigues, foi inaugurado no dia 1º de maio de 1982, pelo prefeito Raimundo Rezende. O Teatro Atiaia, conhecido também como Palácio da Cultura, está localizado no Centro. O nome Atiaia, em Tupi-Guarani, significa “Raio de Luz”. O espaço a princípio destinado a eventos estimulou e ampliou a programação cultural da cidade. Com a abertura do teatro o movimento teatral ganhou efervescência e vários grupos surgiram, expandindo e amadurecendo o gosto do valadarense pela arte. O primeiro espetáculo encenado foi a comédia “E” (Millôr Fernandes). Atualmente, o espaço possui capacidade para 400 pessoas e um completo sistema de luz, som e climatização. No entanto, o teatro passa por adequações relativas à segurança e acessibilidade para receber novos espetáculos, encontrando-se temporariamente inativo (GENOVEZ et al, 2018).

- Calçadão da Ilha dos Araújos

O Calçadão que contorna o bairro Ilha dos Araújos, na orla do rio Doce, se configura como um lugar tradicional em Governador Valadares. Possui 4,5 quilômetros de extensão. Trata-se de um local visado pelos moradores locais e arredores para a prática de esportes como caminhada, passeio de bicicleta, dentre outros. Ressalta-se a bela paisagem e a arborização existente. Além da prática diária de esportes, em alguns períodos do ano há campanhas de incentivo ao bem estar e saúde coletiva, conta também com eventos como, por exemplo, corridas rústicas (GENOVEZ et al, 2018).

- Orla da Lagoa Santa

Outro ponto de encontro dos moradores de Governador Valadares para a prática da caminhada e outros esportes é a orla da Lagoa Santa. Situada no bairro de mesmo nome onde foi loteado em 2001. Outras possibilidades de lazer e esporte são: andar de bicicleta, exercícios aeróbicos e até mesmo a pesca (GENOVEZ et al, 2018).

- Praça de Esportes

É um espaço da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, localizado no Centro, anteriormente era utilizada pelo Figueira Tênis Clube. A construção da Praça de Esportes ocorreu ainda no governo de Benedito Valadares, a partir de 1939. Nesse período foram construídas inúmeras praças no interior de Minas Gerais. O Figueira Tênis Club, fundado em 1948, passou a utilizar/administrar a Praça de Esportes promovida pelo Estado. Em 1956, sob a administração do Prefeito Ladislau Sales, foi construído o muro ao redor da Praça e, em 1974, a construção do ginásio coberto. Foi somente em 1989 que ocorreu a primeira reforma. A Praça teve sua arquitetura influenciada pelo militarismo, recentemente o local passou por nova reforma, especialmente, a parte de paisagismo e os meios de acessibilidade. O local é referência para prática de várias modalidades de esporte. Existem várias atividades gratuitas que são abertas ao público: hidroginástica, natação, zumba, judô, basquete, vôlei, futebol, além da “academia de rua” (GENOVEZ et al, 2018).

- Praça dos Pioneiros

A Praça dos Pioneiros é um dos lugares mais tradicionais de Governador Valadares. Localizada no Centro da cidade. O nome da Praça é uma homenagem às famílias pioneiras que chegaram no então distrito de Figueira e contribuíram para o desenvolvimento da futura cidade de Governador Valadares. Destaca-se que o local sedia vários eventos culturais, sociais e políticos, constituindo-se, por isso, como um lugar de memória na cidade (GENOVEZ et al, 2018).

- Pico da Ibituruna

O Pico da Ibituruna, elevação montanhosa com 1.123 metros de altitude acima do nível do mar, se constitui como o maior cartão postal, o maior ponto turístico e o maior símbolo da cidade. A Pedra da Ibituruna, de coordenadas: 18° 51' Sul e 41° 56' Oeste, está rodeada de uma extensa área campestre na qual encontra-se diversas pousadas, hotéis-fazenda, restaurantes, além de apresentar condições favoráveis à prática de vôo livre (FERREIRA FILHO, 2018). Pela sua paisagem exuberante, e por todo sentimento de pertença por parte dos moradores, o Pico da Ibituruna se mistura à própria identidade histórica de Governador Valadares.

4.4.3.3 Lugares particulares

- Serviço Social do Comércio - SESC

A primeira sede do SESC foi inaugurada em 1974, com o nome de Centro de Atividades de Governador Valadares. A sede atual do Centro de Atividades Governador Valadares, localizada no bairro Grã-Duquesa, foi inaugurada em 10 de abril de 1988. Além do Colégio Sesc Governador Valadares, implantado em fevereiro de 2014, a unidade oferece “atendimentos odontológicos; esporte, com aulas de dança, futsal, natação, hidroginástica, basquete, voleibol e handebol; educação, com a adoção de escolas públicas da cidade; lazer, com atividades de recreação para os usuários (GENOVEZ et al, 2018).

- Bares e Restaurantes

Governador Valadares também é conhecida pela vasta gama de opções de bares, restaurantes e confeitarias, nas quais compõem a cultura gastronômica da cidade. Por todas as regiões é possível identificar tais estabelecimentos e muitos se tornaram tradicionais permanecendo como parte integrante da territorialidade valadarense, com destaque para alguns: Bar do Fred; Bar e Restaurante do Beto; Confeitaria Prado; Bar Marechal; Joá Restaurante; Pizzaria Waldinelly; dentre outros (GENOVEZ et al, 2018).

- Estádio José Mammoud Abbas

O Estádio José Mammoud Abbas, também chamado de “Mamudão” pelos torcedores locais, está localizado na região central de Governador Valadares, no bairro Esplanada. O estádio abriga os jogos do Esporte Clube Democrata. A construção do Estádio teve início em 1963, inicialmente a denominação dada foi de José de Magalhães Pinto, governador de Minas Gerais à época. Em virtude de um orçamento reduzido, as obras das arquibancadas não puderam ser concluídas. O senhor José Mammoud Abbas, presidente do Esporte Clube Democrata, foi quem iniciou as obras e quem mais contribuiu para sua finalização. Em sua homenagem o estádio passou a se chamar José Mammoud Abbas, isso na década de 1980, período em que as obras foram concluídas (GENOVEZ et al, 2018).

- Garfo Clube de Governador Valadares

“O Garfo Clube localiza-se no bairro Ilha dos Araújo. Foi fundado, na década de 1970, por Álvaro Ferreira da Silva, responsável também pela fundação de outros clubes da cidade: o Country Clube e o Aeté Clube” (GENOVEZ et al, 2018, p. 453).

- GV Shopping

“A sede do GV Shopping, inaugurado em 1999, localiza-se no bairro Centro” (GENOVEZ et al, 2018b, p. 454).

- Parque de Exposições José Tavares Pereira

O Parque de Exposições teve como seu idealizador o Sr. José Tavares Pereira (Zequinha Tavares) e construído com doações de espaços de terra antes pertencentes a inúmeras pessoas que hoje dão nome aos galpões que abrigam os animais. O local foi planejado, em sua origem, para sediar a Exposição Agropecuária (Expoagro GV), promovida pela União Ruralista Rio Doce, em 1971. Desde então, o Parque de Exposição tornou-se uma referência para os grandes eventos ocorridos na cidade. O lugar expressa a concretização de um projeto inicialmente restrito ao grupo ruralista local, contudo, com o passar dos anos, o Parque tornou-se uma referência para toda a população pelo fato de alavancar inúmeros elementos culturais que compõem a identidade da cidade e da região (GENOVEZ et al, 2018).

- Valadares Country Club

“O Valadares Country Club localiza-se no bairro Esperança. O Clube foi fundado em 1967, por Álvaro Gonçalves” (GENOVEZ et al, 2018, p. 465).

- Aeté Clube

O Aeté Clube está sediado no bairro Vila Isa, em Governador Valadares. Em 1959 surgiu por decisão da Assembleia da Associação Comercial. O grupo liderado por Raimundo Resende e Seleme Hilel adquiriu uma chácara e iniciou a construção do clube. O nome AETE significa em Tupi-Guarani “Tudo de bom” (GENOVEZ et al, 2018).

- Sociedade Recreativa Filadélfia

Um dos mais tradicionais e conhecidos clubes da cidade, o Sociedade Recreativa Filadélfia é um clube recreativo, esportivo e social, sediado no bairro Esplanada. De acordo com o site do próprio clube, o Clube originou-se em 01/05/1967, mas sua data efetiva de inauguração foi 01/01/1971, na qual contou com uma grande solenidade à época. O Clube começou com duas piscinas de criança, uma piscina para adulto, uma quadra sem cobertura, um campo soçaite no meio dos eucaliptos, um campinho de areia e uma quadra de vôlei de

grama, atualmente conta com a maior estrutura de lazer de Governador Valadares (GENOVEZ et al, 2018).

Para definir as referências culturais e os lugares descritos neste tópico levou-se em consideração apenas uma pequena porção da história de Governador Valadares, e portanto, não houve a pretensão de esgotar as riquezas patrimoniais existentes no território valadarense. Pois, como já foi debatido, toda cidade é construída historicamente por olhares e memórias em constante mutação e muitas vezes ocultas e não transformadas em catálogos oficiais, e são elas, segundo Guimarães Neto (2006), que a inventam, a redescobrem, a significam e a pluralizam. Nesse entendimento, evidencia-se que a formação das cidades é impregnada de micro-histórias, as quais dão significado às praças, igrejas, ruas, bairros, mercados, shoppings, festas, celebrações, ou seja, dão a cada lugar um sentido de viver (FERREIRA FILHO, 2018).

Optou-se por apresentar este levantamento com intuito de subsidiar a análise a ser realizada a partir da percepção que os TAEs da UFJF/GV, envolvidos no processo de migração, carregam sobre o território de Governador Valadares. Essa será a reflexão pretendida no próximo tópico, a qual procura entender o processo de territorialização e a relação dos TAEs migrantes na composição das multiterritorialidades e dos múltiplos territórios.

4.5 ATOS TERRITORIALIZANTES E MULTITERRITORIALIDADES

É na experiência da migração que se busca compreender qual é a percepção de se tornar um migrante. Migrar constitui um movimento intencional, é sair de um lugar seguro, do seu lugar, e, portanto, envolve processos de redefinições das territorialidades, que nem sempre acontecem sucessivamente ou ordenadamente. O produto final desses processos tende a formar uma mistura de sensações, sentimentos, pois afinal de contas, houve o rompimento da ligação do indivíduo com sua origem (MARANDOLA JR e DAL GALLO, 2010).

Esse desenraizamento original e a alteração de uma territorialidade consolidada sugerem um valioso estímulo para o estudo do fenômeno da migração. Nesse sentido, a discussão transita pela análise sobre a constituição de múltiplos territórios a partir da percepção dos TAEs da UFJF/GV envolvidos no processo migratório de saída da cidade de origem e a chegada em Governador Valadares.

Para tanto, conforme já detalhado anteriormente, o desenvolvimento metodológico adotado foi a *História Oral*, no qual contou com a participação efetiva de 09 (nove) TAEs por meio de entrevistas concedidas, sendo selecionados através dos critérios de inclusão, dentre eles: migrou para Governador Valadares em função do ingresso na UFJF/GV, reside na cidade há mais de 05 anos. O conteúdo será analisado através do “Dramatismo Burkeano”, instrumento que propõe examinar o discurso das pessoas através da relação (ratio) existente entre 05 elementos característicos da dramaticidade cênica (**ato, cena, agente, agência, propósito**), a chamada “Pentade Dramatística”. Cada narrativa foi dividida em *situações* (ou contextos) para identificação das “ratios” predominantes. O TAE participante teve sua identidade preservada e será elencado com nomes fictícios conforme a sequência e descrição no quadro a seguir:

Quadro 14 - Participantes da pesquisa

Nome	Idade	Cargo	Cidade Origem	Ingresso no Campus GV
Vandaik	34 anos	Administrador	Juiz de Fora	Out-2012
Raíssa	44 anos	Administradora	Teófilo Otoni	Jul-2013
Layla	29 anos	Administradora	Ponte Nova	Ago-2013
Omar	46 anos	Técnico de Laboratório	Mariana	Nov-2012
Altair	41 anos	Bibliotecário	Sabará	Out-2014
Caled	34 anos	Assistente em Administração	Ipatinga	Dez-2014
Kalil	37 anos	Bibliotecário	Belo Horizonte	Set-2014
Adílson	32 anos	Farmacêutico	Manhuaçu	Ago-2014
Samir	32 anos	Técnico em Mecânica	Betim	Out-2014

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

- **Vandaik**

1ª Situação

Vandaik ainda jovem, recém formado do curso de Administração, graduação realizada em sua própria cidade natal, Juiz de Fora, viu a chance de realizar um concurso público para trabalhar em outra cidade. A oportunidade seria para trabalhar no *Campus* da Universidade Federal de Juiz de Fora, instalado na cidade de Governador Valadares - MG. A primeira história narrada relembra um fato interessante que aconteceu antes mesmo de vir fazer a prova. Ele revela a tentativa de trazer os amigos da faculdade a Governador Valadares para conhecer a cidade, pois nenhum deles conhecia. Era a tentativa de verificar se realmente era viável depreender tanto esforço nesta jornada, pois para ele a cidade era muito distante de Juiz de Fora.

“Então, na verdade eu formei lá em Juiz de Fora, sou de Juiz de Fora, e assim que eu formei lá na universidade, formei em administração, comecei estudar para concursos e surgiu a oportunidade de fazer um concurso aqui pra UFJF de Governador Valadares. A princípio eu tentei até fazer uma excursão com meus amigos que estavam estudando também pra vim quem queria fazer concurso aqui, meus amigos administradores, só que ninguém quis vir porque achou que a cidade era muito longe, ninguém quis vir, aí eu vim sozinho, isso foi antes de fazer a prova, pensei, pra economizar né, os custos e tal, dividir os gastos né, porque era bem caro vim fazer a prova aqui, passagem, enfim, mas aí eu vim, fiz, nunca tinha vindo em GV, foi a primeira vez fazer a prova” (VANDAİK).

No início desta situação narrada, identifica-se aqui a ratio **propósito-ato**, pois diante de todo o contexto envolvido, da necessidade profissional, de poder atuar em sua área de formação, num cargo estável e de certa forma bem remunerado, tomou a atitude de começar a estudar para o concurso, se esforçar, e vir realizar o concurso em Valadares. A ratio **cena-agente** também é percebida, porque apesar do entrevistado considerar a cidade longe de sua cidade natal, a instituição desejada para trabalhar, está intimamente relacionada a Juiz de Fora, pois trata-se de uma extensão da UFJF, os procedimentos, as pessoas estão ligadas a Juiz de Fora, portanto reflete nele aquilo que ele já vivia. Já em relação a história dos amigos que foi narrada, percebe-se a atuação dos bastidores e da platéia do entrevistado, mostra fatos que antecederam e, de certa forma, impulsionaram as ações realizadas por Vandaik.

2ª Situação

Chegou o momento de morar em Valadares. Ele relata sobre sua percepção inicial da nova cidade, informando aquilo que chamou atenção em comparação a sua cidade natal. A princípio revelou as diferenças urbanísticas, de saneamento, climáticas, estruturais, territoriais. O ator/agente fez um levantamento de todo o palco, dos bastidores, das novidades que o acompanharia nessa trama, nessa nova fase, nesse novo rumo da vida. Então, é possível observar a integração dos elementos **cena-agente-ato**, pois o cenário define aquilo a pessoa é, ou passará a ser, capaz de influenciar diretamente na forma de pensar, agir, como o ator irá atuar, quais estratégias utilizar daqui para frente.

“... é eu gostei muito da cidade assim de cara, de cara eu gostei muito assim da organização da cidade, né, porque eu venho de uma cidade, Juiz de Fora, que é uma cidade que tem muito morro né, e tem muita construção vertical, e aí, a primeira coisa que eu estranhei aqui em Valadares foi isso, foi que a cidade era bem plana e bastante construção horizontal, muita casa, chamou atenção, e terreno vazio né ... Também achei assim o centro da cidade aqui ele bem organizado né, as ruas são 90 graus né, a gente fala assim quadradinho né ... achei, assim, a questão da pavimentação bem ruim da cidade, muito acidentado, muito buraco, muitas é, calçamento sem asfalto né, aquelas pedras assim, ladrilhos, não sei como é que chama, paralelepípedos né, em Juiz de Fora é mais asfaltado, igual no bairro Esplanada onde eu morava ali é só paralelepípedo né, é, a questão também da água, também eu estranhei, porque, é, eu fiquei num hotel lá, diria a água tinha um gosto muito forte, eu estranhei a questão da água quando eu cheguei, e o calor né, o calor não tem como, todo mundo acha também sabe, mas a princípio neste primeiro momento foi essa minha impressão né. ... Lá no Esplanada, a gente tinha um problema do córrego sabe, o córrego passava ali (você morava próximo a ele?), não era próximo não, mas o cheiro chegava sabe, o cheiro chegava, se deixava uma janela aberta lá, chegava, e pernilongo lá tinha muito” (VANDAİK).

No transcorrer da situação narrada, outro apontamento especial feito por Vandaik, remete-se à localização geográfica do município valadarense, à sua posição no mapa, o estranhamento em não ficar próximo de nenhuma cidade importante do Brasil, ou seja, longe de toda cidade considerada de grande porte. Ele considera Belo Horizonte longe, de difícil acesso, a estrada é ruim. A menção a este fato tem a ver com a proximidade de Juiz de Fora com a cidade do Rio de Janeiro, uma das mais importantes cidades do Brasil, obviamente pela facilidade em desfrutar de todos os recursos oferecidos por uma cidade deste porte. Nota-se assim a ratio **agente-cena**, pois os recursos disponíveis no cenário

podem interferir ou redefinir uma determinada situação, o fato dele agora morar distante de uma metrópole, o fez repensar a questão da “ferramenta” mobilidade. Apesar de indagar sobre o que ele chama de má localização, ele enaltece a existência de recursos de transporte em Governador Valadares, como: o trem de passageiros, e o aeroporto.

“... da cidade, por exemplo, é, ela tá num local, do, do Brasil vamos dizer assim, que ela tá distante, é, das principais, de, parece que de tudo né, ela tá distante do litoral, tá distante da capital B.H., tá distante de, do Rio, de São Paulo, da Bahia, né, então parece que ela tá meio que isolada no mundo né ... como ponto positivo a gente tem a questão do trem, da linha férrea ... o ponto positivo também é a questão do aeroporto eu achei, apesar de muita gente não gostar muito do aeroporto porque ele tem problemas técnicos lá que o avião não desce quando tá nublado e tal, mas é um aeroporto que ele tá muito fácil de você chegar, perto, e você consegue vôos assim, é, pra Belo Horizonte né, mas assim, coisas que Juiz de Fora não tem, lá em Juiz de Fora tem um “aeroportozinho”, mas não faz este tipo de vôo”(VANDAİK).

3ª Situação

Diante de todo o mapeamento elencado na situação anterior, Vandaik agora está diante de um novo território, ou novo palco, os desafios estão lançados, a territorialidade, ou a multiterritorialidade aflora na nova cidade, ela é dinâmica, chegou a hora de viver, de sentir, a maneira de atuar agora é outra, é preciso ter novas habilidades.

Vandaik descreve sua mudança de hábito, a forma de agir agora é diferente. Evoca a memória (bastidor) sobre como era viver em sua cidade de origem, comparando com a sua adaptação à nova localidade. Destaca-se assim a ratio **agência-ato**, pois neste novo palco, as ferramentas disponíveis definem como a pessoa deve agir, aliás, outra cooperação presente é **agência-propósito**, sendo os recursos apresentados no palco moldam as intenções do ator. Os costumes dele foram alterados, as características da cidade proporcionaram mudanças relevantes em seu cotidiano.

Seja no aspecto econômico:

“Ponto positivo eu achei que, a cidade, ela, ela tem bairros, com preços muitos acessíveis, o custo de vida é bem, bem acessível em relação a minha cidade que eu morava” (VANDAİK).

Ou no aspecto urbanístico:

“... achei as coisas aqui muito perto também para você chegar, mais fácil locomoção ... A questão do trânsito aqui, eu achei bem tranquilo, apesar de ter gente que não gosta, mas eu achei o trânsito assim, 5 minutos tá em casa, entendeu, não tem engarrafamento, nada assim muito excepcional, aqui é uma característica de cidade de pequeno porte” (VANDAIAK).

Na simples rotina diária:

“... aqui, como é mais plano né, e chove menos, eu, ando muito mais de moto e bicicleta do que lá, tem esse fator do relevo favorece, não ter muito morro né, é um hábito que eu adquiri mais aqui, de andar de bicicleta, e a moto também, inclusive a cidade tem muita moto ... o que eu tive que adaptar também foi o ar condicionado, tive que instalar em casa (lá você não tinha não?) não, não usava, não tinha, lá não tem necessidade porque a cidade é bem fria” (VANDAIAK).

No aspecto cultural:

“... eu acho que a cidade, ela ainda carece um pouco de infraestrutura e de opções de cultura, cultura e lazer de forma geral né, mais de cultura porque assim, você vê que a cidade tinha um teatro já não tem mais, é, o cinema, você tem um cinema só, né, é, museu, é, nunca ouvi de falar de um museu aqui, acho que até tem, inauguraram um assim” (VANDAIAK).

Ou até mesmo na diversão e lazer:

“... tem festas típicas né, tem bastante festa de igreja aqui né (você chegou a frequentar?), sim, sempre eu vou, é, tem festas também, é, é, anuais, exposição, essas coisas também que é interessante, é, tem um o Bloco do Trupico lá antes do carnaval, que é bem famoso, que eu vou também sempre. A questão de lazer que você tem, também tem o Ibituruna. No Ibituruna já fui mais rapaz, agora não nunca pulei (vôo de asa-delta ou parapente), tenho vontade, mas nunca pulei, um dia eu vou, tenho que ir ... Uma coisa que achei interessante aqui, foi que as coisas aqui, elas fecham muito cedo, cedo que eu digo assim, na madrugada, coisa assim, bares noturnos e casas noturnas, 04 da manhã elas estão fechando já, 04, 05 da manhã elas tão fechando já, talvez seja uma característica cultural da cidade, diferente, Juiz de Fora é tem casa noturna lá vai até umas 11h da manhã do dia seguinte, lá tem gente que chega 04 da manhã no lugar, é tem, tem a vida noturna lá é muito mais agitada, aí aqui talvez a vida noturna, ela tem traço mesmo de cidade do interior” (VANDAIAK).

A situação mencionada suscita uma associação com as referências culturais

descritas anteriormente. Principalmente no âmbito das festas populares (bastidores) vividas por Vandaik, mas também ao aspecto de lugar (palco) dotado de significado. Integrado ao seu novo território, ele descreve, por exemplo, sua relação com as festas típicas das igrejas, com o Trupico do Lalá, e com o Pico da Ibituruna. O fato desses elementos serem descritos por Vandaik, implica em perceber seus status de territorializado.

4ª Situação

Nesta última situação, a nova platéia aparece como fundamental para sua atuação no novo território. Em um movimento de saída do local de origem, àquelas pessoas próximas, do convívio rotineiro, exercem um papel ativo para que ocorra um processo de territorialização. Em seu enredo percebe-se que já existe uma consideração pela cidade atual, ele externou sobre as inúmeras possibilidades que teve de retornar para sua cidade, mas até o momento as rejeitou, confirmando a situação descrita.

“... o povo aqui de forma geral é muito hospitaleiro, muito simples, e assim, é, eu gostei bastante daqui ... agora assim, eu já tive oportunidades, várias oportunidades de voltar pra Juiz de Fora, né, e, mas preferi ficar aqui né por opção minha, junta assim, que eu gosto da cidade, gosto das pessoas daqui, e gosto do trabalho, o trabalho aqui pra mim, eu acho que ele que ele tem, ele é muito melhor que o trabalho que eu teria lá em Juiz de Fora ... mas enfim, aqui o pessoal aqui, é, a cidade é muito boa, te falar verdade, pessoal hospitaleiro, simples né, pessoa que, que te trata com simplicidade mesmo, com humildade tal, isso eu valorizo. Então Juiz de Fora, só pra visitar a família os amigos, férias, feriado, é, fora isso, meu dia a dia é Valadares mesmo, 100% GV” (VANDAİK).

No desenrolar da situação nota-se que o Vandaik possui uma boa expectativa com relação à cidade e ao trabalho desenvolvido, ou seja, considera que o processo de migração laboral realizado atingiu proporções satisfatórias. Nesse cenário a ratio **ato-propósito** se destaca, pois suas atitudes demonstram a intenção de continuar a exercer sua profissão e com perspectivas para continuar a viver em Governador Valadares.

- **Raíssa**

1ª Situação

Uma das primeiras servidoras TAEs a chegar à UFJF/GV, ainda em meados de 2013, compartilha em seu relato o desejo de morar em Governador Valadares por considerá-la uma cidade mais estruturada do que a sua cidade de origem que é Teófilo Otoni, onde nasceu e de onde nunca havia se mudado. Já nesse início salienta-se a ratio **cena-propósito** pelo fato da localização determinar a ação que Raíssa pretendia realizar. Lá ela já era servidora da UFVJM, assim, sua mudança também está atrelada ao seu plano de carreira, pois através da aprovação no concurso da UFJF/GV, ingressou em um cargo de nível superior compatível com sua formação profissional. Portanto, outra ratio identificada aqui trata-se da **propósito-ato**, já que suas intenções são capazes de determinar suas ações.

“Isso, eu trabalhava em Teófilo Otoni, na outra universidade, a universidade federal de lá, outro cargo, aí passei pra cá ... Então, eu vim pela universidade mesmo, pelo trabalho, vim com intenção de ficar um bom tempo mesmo ... mas, agora o que é melhor aqui é a estrutura da cidade, que é melhor que Teófilo Otoni, cidade mais planejada, apesar de várias coisas aqui que faltam planejamento, mas é uma cidade, comparando com Teófilo Otoni, que é uma cidade bem mais antiga, com ruas bem estreitas, o centro totalmente tumultuado, a estrutura aqui é bem melhor, tem essa diferença, tem mais comércio, o comércio é maior, tem mais opções de comércio, mais específico né, não geral como lá, então tem essa diferença” (RAÍSSA).

Ainda dentro da 1ª situação, é possível perceber a participação da platéia. Seus familiares próximos aparecem como determinantes para sua tomada de decisão. Com relação aos bastidores de sua mudança, ela já tinha a experiência de seu trabalho anterior no RH de outra universidade federal, e contava com seu irmão já residente Governador Valadares que exerceu um papel fundamental no auxílio de sua chegada.

“A princípio como eu tenho um irmão morando aqui, foi uma base para me receber, eu fiquei por lá por dois meses, e foi muito bom porque eu pude conhecer os locais que eu gostaria de morar, pude procurar com calma, me deu o suporte que foi muito bom. O que eu via lá em Teófilo Otoni, que a gente recebia, eu trabalhava no RH, a gente recebia muitas pessoas de fora, e as pessoas já tinham que chegar e alugar um imóvel, ir pro o hotel e aí alugava lugares que depois se arrependiam e tal, eu tive esse suporte e foi muito bom... Mas o fato de ser próximo a Teófilo Otoni que é onde mora minha mãe, alguns irmãos ... eu quero morar sempre próximo a todo mundo” (RAÍSSA).

2ª Situação

Raíssa começa a viver em seu novo território e relata suas primeiras impressões sobre Governador Valadares. Seus passos iniciais caminham para uma nova territorialização a partir do contato com outras platéias, outro bastidor, e principalmente um novo palco. Esse processo começa com o contato com os elementos do novo território: a moradia, as ruas e bairros, o clima, o trabalho, os colegas de serviços, os vizinhos, etc.

Os fatores moradia e clima estabelecem uma relação entre os elementos **cena-agência-propósito**, quando o local ou os locais escolhidos indicam quais são os recursos disponíveis para sua acomodação na cidade, e assim, são capazes de modelar os seus objetivos. Já sobre sua nova platéia (vizinhos e colegas de trabalho) sua impressão tem um aspecto negativo quando comparado ao seu local de origem, por isso destaca-se a ratio **agente-ato**, pois algumas pessoas agem de certas maneiras.

Moradia

“Eu morei, quando eu cheguei, eu morei no bairro Morada do Vale, por um ano de aluguel, e depois comprei a casa no bairro Cidade Nova, que já tem 5 anos que moro nele, e morei mais 1 ano no Morada do Vale... os imóveis aqui tem uma diversidade muito maior que lá em Teófilo Otoni, lá em Teófilo Otoni assim, hoje tá mudando lá, mas aqui tem um número enorme de imóveis novos, mas a quantidade, o mercado que tem, é muito bom, é pra isso, pra quem quer alugar, pra quem quer comprar, tem uma variedade muito boa, isso aí, tem uma diferença enorme, enorme mesmo, lá agora que o pessoal tá começando essa cultura de construir pra vender, pra alugar, mas eu acho até pela cidade que já tem esse histórico do pessoal que mora fora né, de construir pra vender, pra alugar, de investir na cidade né” (RAÍSSA).

Clima

“... o calor, lá é muito quente também, mas aqui é mais, é visível a diferença né, a gente que mora lá, é visível a diferença, lá é muito quente também, mas sempre nos aplicativos tem diferença de 2 ou 3 graus, isso faz uma diferença, aqui tem época que eu quero ir embora por causa do calor, eu já pensei várias vezes em sair de Valadares, eu já pensei várias vezes em ir embora por causa do calor” (RAÍSSA).

Platéia

“... prefiro as pessoas de lá (Teófilo Otoni), eu acho as pessoas daqui mais fechadas, não sei se é o local, tanto na universidade, quanto fora dela, eu acho o pessoal mais reservado, diferente, não sei se é a minha percepção, ou que eu também sou uma pessoa mais reservada, mais tímida, então também isso contribui né, mas eu acho (pessoal daqui mais fechado)” (RAÍSSA).

O trabalho no Campus GV se apresenta como um dificultador em sua adaptação inicial. Raíssa retrata que o processo de implantação do Campus GV ocorre de maneira conturbada até mesmo comparada ao mesmo processo ocorrido em outra universidade federal na qual também viveu esta experiência. Uma ratio que se pode destacar é a **cena-ato** significando que o cenário define a maneira de agir.

“O início foi bem difícil porque além de não ter estrutura física, e demorou muito a ter o serviço terceirizado, que é de extrema importância em alguns setores, que era o meu inclusive, então a gente trabalhou com muita deficiência, é, poderia ter sido bem melhor se a universidade tivesse sido mais bem planejada, e eu acho que demorou para muitas coisas acontecerem, eu tive uma experiência em Teófilo Otoni de também ser início, e lá, apesar de ser uma cidade com menos estruturada, mesmo tendo utilizado imóvel da prefeitura inicialmente, já contou com tudo isso de início, serviço terceirizado e tal, então, é, aqui foi deficiente mesmo, mas a gente trabalhou com o que teve, tive que carregar muita caixa, fiz muito trabalho que tava fora da minha, assim como vários outros colegas também, mas todo mundo ajudando, tentando fazer a universidade funcionar” (RAÍSSA).

3ª Situação

Esta nova situação indica a vivência das novas territorialidades em Governador Valadares e o que a cidade tem a oferecer (**agência-ato**). A servidora menciona quais são os lugares que ela gosta de frequentar, seus novos hábitos e intenções (**propósito-ato**), como a organização do novo palco ou território tem influência em suas preferências (**cena-propósito**). Enfim, esta cena retrata como Raíssa se configura na territorialidade valadarense e a constituição das multiterritorialidades.

“Eu frequento o centro, gosto de visitar o centro, as lojinhas, é, e alguns bares próximos ao bairro Cidade Nova, então, meu contato maior é lá. Fora isso tem a caminhada na “Ilha” também, que é um dos locais, um hábito, um dos lugares que gosto de frequentar... não gosto dos shows que tem na cidade, agora recentemente que eu vi dois shows do meu gosto né, mas assim, é, no

geral o que tem, é um gênero que eu não gosto, então eu não participo dessas coisas, então, é, mais fácil ir num show em Teófilo Otoni do que aqui em Valadares, e outra, é, uns shows que eu fui eu não gostei do estilo, de como que foi a questão de logística, eu não gostei, me incomodou, prefiro não ir, mas eu vi que esse ano teve melhores opções, eu até gostei, até elogiei a cidade nesse sentido, mas pro meu gosto né, talvez pra maioria atenda, pro meu não... Mas assim, tem um cinema muito bom, apesar de que todo filme que eu procuro que sai nas reportagens, alguns filmes que eu vejo que vão ser lançados eu procuro no cinema e não tem, então é, também parece se direcionado para certos temas, filmes novos, não to nem falando de filmes velhos, filmes novos que saem na mídia, que vão ser lançados, eu nunca encontro no cinema de Governador Valadares, então, também é, não sei, como que isto é decidido, isso pra mim é, eu, é uma deficiência também” (RAÍSSA).

As multiterritorialidades (novos bastidores) são reforçadas pela participação de Raíssa ao cotidiano valadarense e seus lugares, como mencionado por ela: bares da cidade, caminhada na Ilha, lojinhas do Centro. Essas referências fazem parte do território de Governador Valadares, e a partir delas uma identidade territorial pode ser remodelada.

4ª Situação

A composição da última situação tem o enfoque na configuração dos múltiplos territórios. A história narrada por Raíssa remete à relação existente com sua cidade natal. Até mesmo pela proximidade entre as cidades, as comparações se tornam inevitáveis, a rotina e os costumes diários se misturam às memórias de sua origem, que aparecem como diferentes daqueles vividos em Governador Valadares.

“Eu tenho uma relação muito boa ainda, meus amigos estão lá, parte da família tá lá, e eu vou com uma certa frequência, com menos constância que inicialmente, hoje eu já vou menos, mas eu continuo tendo relação lá ... (sua relação com a rua, bairro e vizinhos) pouquíssima, pouquíssima, só de cumprimento mesmo, é, minha rua, é isso que eu penso também, em Teófilo Otoni, minha mãe mora num bairro popular, então, por mais que a família seja toda mais reservada, mas a gente consegue ainda ter, e lá no Cidade Nova, é um bairro novo” (RAÍSSA).

Nesse relato, as ratios de destaques são: a **propósito-cena** notada a partir da percepção de que suas intenções possibilitam alterar determinada situação ou configuração, e a **cena-agência** com o significado de que o lugar ou os lugares vividos estabelecem os recursos e mecanismos que traçam o perfil de suas ações.

“É, com relação a GV, eu não tenho, eu não criei um vínculo, um amor não. Eu gosto da cidade, é a cidade que eu vivo, tudo que eu puder fazer pra melhorar eu faço, mas assim, não criei um vínculo de amor, não posso dizer que eu sou apaixonada por essa cidade ainda não, talvez pelas pessoas, não pela cidade em si né, como eu falei, ela oferece algumas coisas que eu não tinha em Teófilo Otoni, mas talvez pela questão de, social mesmo, eu ainda não criei esse vínculo forte por cidade” (RAÍSSA).

A última explanação indica uma personalização específica diante da a sua disposição em se ambientar em Governador Valadares, caracterizando assim os elementos **agente-propósito**.

- **Layla**

1ª Situação

Layla ingressou na UFJF/GV em Agosto de 2013, no cargo de Administradora. Sua cidade natal é Ponte Nova, mas aos 17 anos se mudou para Viçosa para cursar sua graduação, cidade em que morava e trabalhava antes de se mudar para Governador Valadares. Um fato interessante de sua chegada é que ela ocupa no *Campus GV* o mesmo cargo em que trabalhava na Universidade Federal de Viçosa - UFV, dando a entender que o aspecto profissional, aparentemente, não foi determinante em sua decisão de migrar, pois a carreira em ambas as universidades são idênticas. Segundo seu discurso, fundamentalmente, sua escolha foi a partir da estrutura de cidade que Governador Valadares poderia lhe oferecer, assim, logo nesta 1ª situação observa-se a ratio **ato-propósito**, quando seu movimento de mudança de cidade foi na intenção de viver em uma cidade maior, conseqüentemente, a quantidade de recursos que estariam disponíveis nesse novo território, assim associa-se a ratio **agência-cena**.

“É, foi assim, eu vim, é, por um processo de vacância trabalhava anteriormente na UFV, então tive que entrar em exercício, é, tomar posse, tudo no mesmo dia, porque se não né, eu ia ter um vínculo quebrado ali, então, né, foi desta forma, eu era, administradora também na UFV, lá em Viçosa, é, e, eu tinha me formado lá em maio desse mesmo ano de 2013, eu, eu tive que colar grau antecipado lá para poder assumir o cargo, que quando eu passei no concurso lá, eu ainda não tinha formado, aí me chamaram, é, aí tive que apresentar o, graças a Deus que já tava pronto né, o meu TCC, é que só faltava isso na época, aí eu fiz uma antecipação lá para colar grau, entrei lá na UFV, fiquei lá só por 3 meses e meio, e já vim pra cá em seguida, é, e era o mesmo

cargo né, administrador, aí eu escolhi vir pra cá, por uma, analisei ali os prós e contras das duas cidades e tudo mais né, e daí decidi por Valadares, isso, é mas pela cidade do que pela universidade, mas pela cidade” (LAYLA).

2ª Situação

A situação em questão denota um processo de territorialização ainda incipiente, sem grandes mudanças drásticas em relação à sua rotina diária da cidade anterior, a menção principal foi o aspecto climático, no qual o calor surge como um fator de dificuldade na adaptação ao local de destino. E mais uma vez, retoma o enredo de que o palco (cidade), através dos lugares, ruas e bairros, se apresenta como estruturado (**agência-propósito**), capaz de proporcionar a qualidade de vida buscada por ela.

“O principal fator, a principal mudança, é a climática, mas, outras, não sei, a, aqui é uma cidade que tem uma estrutura bem melhor do que onde eu morava antes, tanto Ponte Nova, quanto Viçosa, que foi onde eu já morei, são cidades menores, então aqui tem uma estrutura melhor, é uma cidade do ponto vista assim, do trânsito, da organização, é, sei lá, urbana, é mais organizada, acho que é, foi isso. (sua rotina mudou alguma coisa) não, mesma coisa, é, ando de carro basicamente, então isso aí não teve muita mudança não. O clima é o principal, com certeza, aguentar o calorão aqui, até hoje é um desafio viu, é difícil acostumar” (LAYLA).

De acordo com a narrativa, os bairros onde ela já morou trouxeram uma sensação de contentamento e satisfação, correspondendo com aquilo que ela almejava, condição esta que auxilia no desenvolvimento de uma territorialização segura, relacionando-se à ratio **cena-propósito**, na qual revela que o lugar propicia o que uma pessoa pretende realizar.

“É quando eu vim pra cá eu morei no bairro Grã Duquesa, e em seguida, eu já morei também, depois disso, no Morada do Vale, e agora moro no Lagoa Santa, então aquela região ali é a minha preferida, gostei, eu cheguei, na minha outra mudança, mentira, já também, já morei no Centro, na avenida Brasil, é, e hoje to ali no Lagoa Santa e não pretendo mudar não, to gostando bastante, é, eu cheguei a cogitar também numa mudança que tive que fazer, de morar na Ilha, acabei optando por não ir, aí eu pesei ali, eu fiquei com medo da enchente. Então assim, quanto a conhecer, eu não conheço muitos bairros daqui, até fico meio perdida as vezes que as pessoas me falam de outros lugares, não conheço, o que eu conheço mais é isso mesmo, a região ali do Grã Duquesa, e aqui né no Centro onde a gente trabalha, só isso. To gostando do Lagoa Santa” (LAYLA).

Outro fator envolvido neste processo é o trabalho na UFJF/GV, para Layla, os obstáculos sentidos no serviço são inerentes ao período de implantação do Campus GV e que já esperava por isso quando decidiu realizar a mudança. Este cenário já foi idealizado por ela antes da mudança e por isso já estava preparada para o que poderia enfrentar (**cena-ato**).

“Porque lá, se for olhar a universidade, lá seria mais, digamos, mais confortável para eu ficar, porque é uma universidade que já existe há mais de 80 anos e tudo mais, então os processos são mais, já delineados, e aqui né, como estamos vendo, está desenvolvendo do zero né, então, é isso... No início do trabalho em si, olha quando eu cheguei, era assim né, a gente fazia de tudo né, era conhecimento gerais que a gente precisava ter, inclusive, carregar cadeiras, mesas, e não o sei o que, enfim, tinha que saber de tudo um pouco, hoje, a gente segue na luta né, mas claro né, hoje já é muito mais organizado do que antes, antes a gente né, enviava muita coisa pra Juiz de Fora, lá fazia praticamente tudo, hoje em dia a gente já tem um pouco mais de autonomia e aumentou o número de pessoas” (LAYLA).

3ª Situação

O enredo desta última situação é nutrido pela inserção na territorialidade valadarense, no qual Layla descreve um pouco da sua rotina, como são seus hábitos na cidade, os locais onde tem o costume de frequentar, aquilo que gosta fazer, enfim, percebe-se a elaboração dos elementos **agência-ato** quando os recursos do palco, neste caso a cidade, reforçam o modo das pessoas agirem.

“Eu gosto muito de passear ali na lagoa santa, na pracinha da lagoa, bom para caminhar, andar com as crianças, andar com as crianças, passear com os babys, é bacana. Eu acho que ali é o principal lugar, fora o clube que a gente gosta muito de ir... A gente frequenta a Igreja da Catedral atualmente. A gente vai, é, a gente vai na Catedral, a gente já foi muito ali também na, Cristo, na Paróquia do Cristo Redentor que fica ali no Grã Duquesa, e também na Santa Rosa de Lima, que fica no, acho que é Grã Duquesa também, é, Morada do Vale, é, exatamente não sei, mas é essa região ali. O clube é o Filadélfia, que é muito bom, não vou com tanta frequência, mas, lugar de criança e tal, porque hoje em dia meus programas são o que dá pra levar as crianças, é isso aí” (LAYLA).

Mais uma vez é possível traçar uma aproximação ao levantamento das referências culturais de Governador Valadares. Nesse sentido, Layla comenta sobre sua cultura religiosa (propósito) de frequentar igrejas da cidade, citou a Catedral, a Cristo Redentor e a

Santa Rosa de Lima. A integração aos lugares também foi levantada: lagoa do Bairro Lagoa Santa, Clube Filadélfia. Todas essas territorialidades atuam como modeladores de suas novas ações (**cenário-ato**)

Para finalizar esta história, o discurso indica uma adaptação natural ao novo palco, ao passo que a platéia e o território anterior não surgem como componentes centrais em sua narrativa, tornando-se imprevisível dimensionar a configuração de um múltiplo território.

“Olha, é, sempre que é possível eu vou (a Ponte Nova), pois os meus pais, minha família em geral mora lá, continuam morando lá, então sempre que posso eu vou, mas assim né, não com frequência, olha, digo que, que uma vez a cada dois meses, queria ir mais, mas não é tão perto, não é fácil né, ficar indo. Então, lá tem os parentes, as amigas de infância. (sente falta de algo de lá), não, só da família... Eu gosto muito da cidade (Governador Valadares), é, é muito, vou te falar assim, é até chato ficar repetitivo, mas o clima incomoda demais, mas fazer o que né, faz parte do pacote e tal, acho que se não fosse esse aspecto, seria um lugar assim, muito, muito bom mesmo, a estrutura me atendeu e tal, eu morava em cidade bem menor, então, Viçosa tem acho que 60 mil habitantes. Então assim, em termos de estrutura, igual, restaurantes bons, opções né, de coisas assim, eu acho que é bem, né, tava bem dentro do que imaginava para uma cidade desse porte... A experiência foi satisfatória, totalmente” (LAYLA).

Nesse contexto a ratio **propósito-cena** fica em evidência, pois assim, percebe-se que o estabelecimento no local de destino e a situação na qual ela se encontra revela uma experiência migratória exitosa.

- Omar

1ª Situação

A trama relatada por Omar envolve situações inusitadas em sua decisão de se mudar para Governador Valadares, o início retrata a cidade como local de passagem, pois era a rota entre os seus destinos rotineiros, as cidades de Mariana - MG, seu lugar de origem, e São Mateus - ES, cidade onde residia e trabalhava. Em suas passagens ele idealizava a cidade através da paisagem existente e pelo conto de outras pessoas (**agente-cena**).

“É cara, tem ate uma historia interessante, porque, é, eu morava em São Mateus, Espírito Santo, minha família é de Mariana, então sempre passei nessa rodovia, sempre, quando passava aqui, era, que calor dos infernos, nunca vou

vim morar nesta cidade, Valadares? tchau! Só passava aqui e via o Pico do Ibituruna cara, era a rota né, eu pegava a 262, como eu não gosto muito de pegar a BR, eu gosto de lugar mais tranquilo, então eu vinha por essa, é, a BR 259, e, chegando aqui em João Monlevade eu entrava em Santa Bárbara, então sempre preferia fazer esse caminho. Então Valadares pra mim, era, fazia parte da minha da minha rotina de viagem. Era, a cada 2 meses eu vinha pra Mariana, né, e, numa dessas, é, passagens aqui para Mariana, vindo de Mariana por Valadares, eu entrei dentro de Valadares para fazer um almoço, para almoçar, até almocei num bar, era Santa Fé, bem embaixo lá na Minas Gerais, existe ainda, o bar existe, sou frequentador até hoje. E aí, cara, é, tava eu e a Joyce né, a gente comentou, ah, Valadares, é, ah Valadares é quente, a gente só ouve falar disso, e de repente uns dois anos depois, tô eu aqui em Valadares morando” (OMAR).

A sua esposa aparece sempre como a platéia envolvida em suas experiências migratórias, trata-se de uma peça fundamental em suas tomadas de decisão e participante ativa no transcorrer de todo o enredo. Assim como também seus familiares e amigos que ainda estão na cidade natal. No entanto, o fator trabalho se apresenta como determinante principal neste processo migratório. Ele estava insatisfeito em seu emprego anterior e vislumbrou na UFJF/GV a oportunidade de mudar esta situação (**propósito-ato**). Para Omar, Governador Valadares teria uma localização adequada levando em consideração a proximidade existente com Mariana e também com o estado do Espírito Santo, região de origem da sua esposa.

“... eu tava meio insatisfeito com meu emprego né. Em São Mateus, eu não tava aguentando cargo de gestão e, você não tem vida em indústria, indústria você não tem vida, só que quando eles me ofereceram uma promoção, era para ir embora pra São Paulo, aí foi que chutei o pau da barraca mesmo, falei, vou fazer concurso, não tinha opção de escolher, era promoção forçada, você tem que ir pra São Paulo ... Já tava quatro meses que eu tava lá em São Paulo, cheguei ir pra lá, fiquei quatro meses lá, e vinha todo fim de semana pra casa, aí logística era mais complicada, ia pra Vitória, Vitória pegava o carro, era 4 horas até São Mateus, é, muito puxado. Numa dessa a (esposa) falou, ó, vai ter um concurso para Governador Valadares, para técnico em alimentos, quem sabe, aí numa dessas viagens a Mariana, eu vim pra Mariana, fiquei em Mariana no sábado, no domingo eu vim pra Valadares fazer a prova ... aí eu passei em primeiro lugar e vim pra Governador Valadares. Agora se eu quiser ir pro Espírito Santo, eu consigo de ônibus, Belo Horizonte eu consigo, Vitória né, pra São Mateus tem ônibus direto” (OMAR).

2ª Situação

Esta nova situação evoca a narrativa da chegada em Governador Valadares e o desafio de viver em outra cidade. Torna-se necessário se ambientar (**agência-ato**) aos recursos que agora estão disponíveis, inclusive diante de condições muitas vezes dificultadoras, como por exemplo, os problemas estruturais da implantação do *Campus GV*.

Novo Bastidor:

“... quando eu cheguei, eu fiquei assustado, porque, como, por ser uma universidade nova, né, nova assim, um campus avançado novo, eu já, já vinha na minha cabeça que eu já ia achar tudo pronto, pelo menos, em construção né, é, e o local adequado. Mas aí, mal chegamos para trabalhar, foi no Pitágoras, no Pitágoras, só tinha um andar, e aí foi destinado algumas salas pra gente, quando eu cheguei a trabalhar mesmo, só tinha uma salinha ... porque, não tinha nada desenhado, estruturado ainda, e aí depois arrumaram uma sala pra gente que, teoricamente, seria o laboratório, que na verdade só tinha umas mesas com umas cadeiras e não tinha estrutura nenhuma de laboratório ... ficou no Pitágoras, eu creio que uns 6 a 8 meses sem ter aula prática, sem nada, nós fomos ter aula prática mesmo só quando mudou pra UNIVALE, é. Aí quando chegou na UNIVALE já tem uma estrutura consolidada de universidade né, mas mesmo assim era muito ruim de trabalhar, porque você tinha que compartilhar as coisas, é, e aí tinha receio do pessoal da UNIVALE com o pessoal da UFJF ... Hoje, aqui na UNIPAC, já é diferente um pouco, porque a gente tem o oitavo andar nosso, que é exclusivo nosso, então assim, você tem a chave, tudo que tá lá é seu, não tem que compartilhar com ninguém, entendeu, então isso já ajuda, é um avanço, é ideal? nunca. Tá longe de ser o ideal” (OMAR).

Novo Palco:

“Então, eu vim pra Valadares, eu vim sozinho, eu morei uns trinta dias num hotelzinho aí, é, um ano centro, no centro era, porque nossa base era ali no Pitágoras, aí fiquei num hotel, é, esses do centro, não lembro o nome, não sei se era Príncipe, não sei se era esse. Fiquei uns trintas dias nesse hotel até arrumar uma quitinete, aí eu fui arrumar uma quitinete ali no bairro de Lourdes, perto do bar Marechal, pertinho do centro também, que eu procurei um local onde eu podia me locomover facilmente a pé pra faculdade ... E aí quando (a esposa) conseguiu a redistribuição pra cá, nos mudamos pro bairro São Pedro, alugamos uma casa, tal, aí já veio, já vim com a mudança toda, é, assim, é um dos melhores bairros que achei aqui pra morar, eu morei lá até em 2018, no bairro São Pedro, mudei em 2018 pro bairro Santa Rita” (OMAR).

Nova Platéia:

“... a gente acabou criando nosso círculo de amizade aqui, dentro da UFJF, a gente tem muitos amigos dentro da própria instituição, que a gente sai final de semana, confraterniza” (OMAR).

Desse modo, o processo de territorialização é marcado pelo entrelaçamento de novos elementos que se associam ao proposto por Burke: novo bastidor, a rotina e as atividades realizadas na UFJF/GV; um novo palco, o efetivo estabelecimento no território valadarense; e uma nova platéia, emerge uma relação estreita com seus colegas de trabalho.

3ª Situação

Sua rotina se integra à territorialidade valadarense. A percepção de Omar revela o seu olhar para a vivência nos espaços urbanos da cidade a partir da integração com a rua, com seu bairro, com alguns locais de interação. Ele já percebe as características do estilo de vida da população e quais são os aspectos socioeconômicos da cidade. Enfim, em sua concepção já está formado um panorama do novo território, no qual permite destacar a **ratio agência-cena** quando a configuração do local viabiliza ou bloqueia a utilização dos recursos ali presentes.

“Então, a situação nos impôs, que é, viéssemos para Valadares e aqui se adaptar, por sorte nossa, Valadares é uma cidade que tem um custo de vida baixo, menor, né, até mesmo, do que mesmo, que Mariana, do que São Paulo, do que Belo Horizonte, do que São Mateus ... Eu gosto demais do bairro Santa Rita, tem tudo lá, tem banco, supermercado, tem correios, tranquilo, sem problema, todo mundo sabe quem é a gente, tem um barzinho lá que a gente frequenta, que é até próximo, lá no Santa Rita mesmo, chama Faculdade do Chopp ou Universidade do Chopp, não sei como que chama, tem chopp, a gente frequenta lá, toda semana. O pessoal já conhece a gente, tô em casa, tá até mais próximo de Mariana” (OMAR).

Como visto nos relatos, os múltiplos territórios emergem da forte ligação ainda existente com sua cidade de origem, a própria localização de seu novo território se tornou importante nesse contexto migratório, especialmente por oferecer uma proximidade à Mariana.

“Com Mariana, uai cara, eu acho que pra mim é boa, tanto é que eu fui homenageado esse ano como Marianense ausente, eles me convidaram, recebi uma “comenda” lá e eu tive lá, em, no mês de setembro, fui homenageado pela câmara municipal, eu acho que eles reconhecem, (vai lá com que frequência?) Todo mês, todos os meses eu vou lá, minha família tá toda lá, mãe, pai, tia, avó, cachorro, muitos amigos, todo mês, todo mês ... Cara, eu, no geral eu me sinto muito bem aqui, eu acho que minha esposa também tem a mesma percepção, lógico que, é, Valadares ela proporciona coisas boas e coisas ruins pra gente, apesar de que a gente não é daqui” (OMAR).

A admiração que Omar externa sobre o lugar de origem percorre toda a construção de sua narrativa (**ato-agente**), fez questão de enfatizar que ele “é de lá”, e não de Governador Valadares, sempre denotando o sentimento de pertença à Mariana, localidade que modelou a sua forma de viver.

- **Altair**

1ª Situação

Originário de Sabará-MG e morador de Belo Horizonte antes de vir para Governador Valadares, Altair teve muitas dúvidas e bastante receio em proceder tal mudança. O início foi sinalizado com a descrença em se estabelecer na cidade e culminou em uma história repleta de desafios e a participação do amigo no papel de platéia nesta jornada de migração laboral, essa situação é marcada pela ratio **ato-propósito** quando suas ações revelam os seus desejos.

“Cara, eu tava fazendo, tava no exército como temporário e fazendo concurso pro exército, para ficar como militar de carreira. Aí eu fiz a prova acho que 3 vezes, duas eu bati na trave, e uma afundei, a quarta aí minha idade não permitiria mais continuar fazendo concurso. No exército era 37 anos. Então tava prestando concurso só pro exército, aí o temporário eu podia sair a qualquer momento ... E aí abriu a prova pra UFJF. O meu melhor amigo é da UFJF, é do concurso, aí, ele tava lá em Juiz de Fora, aí me inscrevi com a intenção de ir para Juiz de Fora, aí como tinha prova em Governador Valadares uma semana depois, eu me inscrevi em Governador Valadares também. Mas não queria vim para Governador Valadares, não sabia nada da cidade, não quis saber, é, aí fiz a prova lá, e, vim aqui de bate e volta fazer a prova aqui, tinha que ser feita aqui, então assim, vim de bate e volta, vim, fiz a prova correndo para ir embora rápido, foi em 2014, início de 2014, então fiz a prova correndo aqui e voltei correndo, vim de bate e volta” (ALTAIR).

A situação foi alterada a partir do momento em que os instrumentos à disposição lhe obrigaram a seguir um rumo (**agência-cena**), a intenção era outra, mas foi levado a arriscar-se em algo que estava fora dos seus planos.

“Vim assim, sem interesse nenhum, só que eu não passei lá e passei aqui cara, aí você pensa, ah pelo menos eu já vou tá dentro da UFJF e vim. Então assim, eu fechei o olho e vim cara, não quis saber nada da cidade. É, não procurei, morava em Belo Horizonte antes, eu sou de Sabará, eu tava um ano e sete meses morando em BH, tava muito bem lá cara, minha experiência com o exército era em BH, então assim eu tava muito bem em BH, mas eu sabia que se eu, mesmo que se fosse pro exército, eu teria que sair de Belo Horizonte, então eu fechei o olho e vim cara, como eu disse, eu não pesquisei nada sobre a cidade, não pesquisei sobre a UFJF, não conhecia, eu acho que se eu fosse pesquisar eu teria desistido” (ALTAIR).

2º Situação

O drama envolvido na narrativa remete a uma territorialização conturbada, porém executada. Apesar do começo receoso, Altair acabou se mudando para Governador Valadares e se estabelecendo na cidade, assim, é possível destacar a ratio **cena-propósito**, pois o território de destino de certa forma é capaz de determinar o que uma pessoa pretende realizar.

“... aí eu fechei o olho e vim cara, não conhecia Valadares, o apartamento que eu vim morar, eu queria alugar por telefone, o cara que me obrigou a vim aqui e olhar o apartamento, aí eu vim, vim assim no caminho até querendo voltar, falei ah não, não vou morar lá não, isso foi em 2014. Nunca tinha vindo aqui em Valadares, depois que eu falei com o pessoal que eu vinha, e aí as pessoas começaram a falar comigo do calor, é, de enchente, das pessoas que vão muito pros Estados Unidos, eu não sabia nada da cidade, eu só conhecia, só tinha ouvido falar até Ipatinga, lógico que placa essas coisas eu já tinha visto sobre Governador Valadares, mas não tinha nada na cabeça, nada formado sobre a cidade” (ALTAIR).

Passadas as sensações iniciais, o horizonte de adaptação ao novo palco (**cena-agente-propósito**) surge com as primeiras experiências com a platéia, com o clima, com o bairro, logicamente também com o trabalho na UFJF/GV, já que o aspecto laboral foi fator primordial nesse movimento de mudança.

Clima e Platéia (ou falta dela)

“Cara, é foi mais por questão pessoal, não ter nenhum amigo aqui, não ter nenhum parente aqui, foi quando que eu vi o que é morar sozinho, o que é, foi onde que eu vi o que é morar sozinho, o que é você ser sozinho, a maior dificuldade eu acho que, ainda é, até hoje é esse. O clima é muito difícil, é muito difícil, eu chego meio dia ou 13 horas no verão eu já não to aguentando ficar de calça mais, porque eu, o clima é bem difícil ... no verão é pior ainda cara, porque eu to dentro do apartamento sentindo aquele calorão, eu olho pra fora e vejo aquele sol forte eu não saio até o sol baixar, e às vezes até do lado de fora é até mais fresco do que dentro meu apartamento. Então, a maior dificuldade que eu sinto hoje é morar num local que eu não tenho raízes sabe, que assim, por mais que eu conheço as pessoas aqui hoje, não é a mesma coisa que meus amigos que eu tenho lá, de ter uma família, e o clima também é muito difícil, até sentir saudade de chuva eu sinto, porque aqui é muito pouco” (ALTAIR).

Moradia

“Morei no Santos Dumont, era de aluguel, e agora eu moro no Morada do Vale, o apartamento é meu, isso. A relação com o bairro, eu saio só pra ir na academia, no bairro mesmo só pra ir a academia, ou pra caminhar. Até hoje, é, até, em nenhum dos dois endereços, eu não tenho contato com os vizinhos, no máximo é com o pessoal do meu prédio” (ALTAIR).

Trabalho

“Eu acho que todos os TAEs aqui, eu acho que eles tão, são muito empenhados, é, no trabalho, mas a gente não tem infraestrutura, cara e isso é, é muito complicado ... Eu acho que não mudou muita coisa não, eu acho que todo mundo sabe, é bater na mesma tecla, o maior problema aqui é a falta de estrutura, a gente não ter um campus próprio. Então os mesmos problemas que a gente lidava quando a gente chegou, a gente tá lidando hoje ... eu trabalhei na UNIVALE e trabalhei no Pitágoras, depois vim pra cá no Vila Bretas, então assim, não mudou não” (ALTAIR).

Consequentemente, todos esses elementos contribuem de certa maneira para o processo de territorialização. Nesse sentido, alguns dos fatores elencados adotaram um aspecto negativo quanto a esse processo: o clima, que para ele foi desagradável; a falta da platéia, ou seja, distância dos parentes e amigos antigos; trabalho, onde a falta de infraestrutura lhe causou impacto.

3ª Situação

Esta situação revela o envolvimento de Altair na territorialidade valadarense, bem como a sua percepção sobre as multiterritorialidades. A estruturação de sua narrativa baseia-se na comparação entre as cidades (**cena-agência**), na qual ele evidencia detalhes favoráveis ou desfavoráveis entre elas.

“Então, eu acho que tem pouca opção, aqui eu acho que tem tudo que uma cidade grande tem, menos os problemas, mas vamos supor, é, eu acho que tem pouca opção, vamos supor, shopping é um só, é, o, o pico é um lugar assim de natureza, o Pico do Ibituruna é um só. Então, cinema, eu gosto de cinema alternativo, também aqui não tem, e mesmo o cinema que é o comercial, são poucas opções que você tem de filmes, às vezes muitos filmes que eu quero ver, que gosto muito de sair, então eu prefiro sair e ir no cinema do que ficar em casa vendo filme né. Então aqui eu acho que de lazer tem pouca opção. É, eu gosto muito de sair para comer, então aqui me atende bem, que aqui tem muita opção pra comer, em termos de festa eu gosto de um estilo de música que aqui, de festa, que aqui não tem, aí viajo muito, eu viajo muito, então é, muitas vezes é para ter acesso de coisas que Valadares não tem... O Ibituruna eu vou muito até hoje, gosto muito, vamos supor, se eu recebo visita eu levo pro Ibituruna, a Ilha eu vou muito, vou pra correr, pra caminhar, e saio pra comer acho que são essas coisas eu faço, acho que desde o início até hoje” (ALTAIR).

Ainda traz à tona as memórias de sua vivência (**ato-agente**) em uma territorialidade anterior...

“Agora é diferente quando você mora onde você nasceu, vamos supor, onde eu nasci em Sabará, vamos supor, eu conheço praticamente a rua toda, toda não porque já mudou muita coisa, muita gente já saiu muita gente já chegou. Mas vamos supor, se eu chego lá em Sabará, é, às vezes eu quero até ficar mais sossegado eu até mudo de caminho porque as pessoas me param na rua, ah, o que você tá fazendo, onde você está morando, você ta gostando e coisa e tal, às vezes assim e como se eu fosse até um pop star. Você chega, as pessoas te param para conversar. Diferente daqui, porque aqui eu passo na minha rua e eu sou um anônimo, lá não” (ALTAIR).

4ª Situação

A última situação dimensiona que a configuração dos múltiplos territórios, nessa retórica, ainda é embrionária. Altair, apesar de estabelecido, se considera deslocado na cidade. Conforme os relatos já descritos, sua história remete a uma junção de experiências

vividas em outras cidades em que viveu. Apesar da vivência em Governador Valadares, seus sentimentos são moldados em função de sua cidade de origem.

“Deixa eu ver como eu me sinto em GV, tá, eu me sinto meio que deslocado cara, como se eu não fizesse parte da cidade sabe, eu acho que é assim que eu me sinto. Já fiz amigos, coisa e tal, mas ainda não é a mesma coisa dos amigos que eu tenho é em Sabará, é, parente eu não tenho nenhum aqui e eu sou muito fechado. Então assim, eu não sou de ir pra casa dos outros sabe, não é qualquer resenha que me chama atenção, que eu gosto, eu canso muito das coisas, eu não sou de ficar uma hora, duas horas no mesmo lugar sentado, eu não agüento, já quero ir pra outro lugar fazer outra coisa, então assim, eu me sinto como se eu não me encaixasse na cidade cara, é por mais que você falar, nossa mas já tem 5 anos que você tá aqui, nesses 5 anos cara, então minha sensação é de não me encaixar aqui” (ALTAIR).

Nesse sentido, a análise da percepção deixa transparecer a junção dos elementos **agente-cena**, pois percebe-se que sua caracterização individual, construída no território de destino, se deu a partir de toda conjuntura desenvolvida nos palcos anteriores.

- Caled

1ª Situação

A chegada de Caled em Governador Valadares em 2014 é delineada preponderantemente pela questão laboral. A migração ocorre entre cidades de curtíssima distância uma da outra, pois a origem do servidor é Ipatinga, cidade vizinha, onde morava antes de se mudar para Governador Valadares. A narrativa envolve uma platéia central, papel atribuído à sua mãe, no entanto a figura do irmão também aparece, bem como envolve diversos bastidores e alguns palcos onde se desenrolam as situações.

A montagem de seu discurso expõe os bastidores que antecedem sua decisão, o palco de origem é seu emprego anterior, no qual serviu de impulsionador para mudança de situação (**cena-ato**).

“Foi em 2014 né, que eu entrei. É, eu já tava estudando pra concurso público há algum tempo, antes de, de vir pra cá eu trabalhei uma época na prefeitura de Ipatinga, mas aí eu não gostava muito do serviço e acabei desentendendo lá com a, minha gerente na época, tal, e aí, como eu juntei as duas coisas, que eu não gostava do serviço e desentendi com a gerente, que também não gostava, acabei saindo. Isso antes de vir pra cá, eu saí do concurso lá que eu tinha

passado e aí eu foquei mais nessa área mesmo de, de universidade mesmo né, meu irmão era servidor em Uberlândia, aí teve uma vez que eu fui lá fazer o concurso para universidade de Uberlândia, aí no final, é, esse concurso eu não achei tão difícil né, que eu fiz lá em Uberlândia. Aí eu passei a me dedicar para esses concursos de universidades, que eu, eu dei sorte que no ano que eu fiz os concursos, é, foi um atrás dos outro, assim, aí eu já emendei, já fiz uns 5 ou 6 concursos naquele ano, é, aí acabou que eu passei aqui e passei em uma, em São João Del Rey também. Mas em São João Del Rey eu não fui chamado não, aí eu decidi vir pra cá, mais por conta do concurso mesmo, que eu tava desempregado na época, e aí aconteceu de eu vir pra cá mesmo, surgiu a oportunidade” (CALED).

2ª Situação

A territorialização em seu local de destino se dá de maneira conflituosa no início, porém com o passar do tempo se mostra satisfatória. Um dos principais fatores do começo em Governador Valadares ter sido um pouco embaraçoso foi a falta de sua platéia principal, a sua mãe. Situação que o obrigou a agir diferente de antes (**ato-agente**).

“O que acontece, inicialmente quando eu cheguei em Valadares eu estranhei um pouco por conta da estrutura da cidade, porque eu acho que Ipatinga, por ter uma estrutura assim mais, eu não sei, eu tava acostumado com Ipatinga. Então achei aqui e fiquei meio assustado não sabia se eu ia me adaptar com a cidade ... é aquele caso, lá, antigamente lá eu morava com meus pais, então eu tinha tudo na mão, praticamente assim dizendo né, não tinha muito esforço, minha mãe fazia almoço e aquele negócio, eu ficava só por conta de estudar. Naquela época eu estudava durante o dia, aqui não, aqui eu já tenho meus afazeres, tenho que fazer as coisas de casa, às vezes eu tenho que pagar uma conta ali, aqui, e eu, lá não, lá não, lá a responsabilidade era dos meus pais, só estudava, só comia e estudava, e aqui já, o negócio já foi diferente já, a responsabilidade aumentou né” (CALED).

Ainda nesse processo de chegada, Caled expôs os bairros que inicialmente morou e a relação com a rua e os vizinhos. Pelo início de sua narrativa percebe-se uma interação incipiente (**propósito-cena**) quanto a um enraizamento natural característico do local de origem.

“Eu comecei na Ilha, Ilha Dos Araújo, eu peguei tipo uma pensão lá, na verdade eu, eu, conversei com aquele hotel da Ilha, em frente o hotel da Ilha tem uma pensão lá que o próprio pessoal do hotel administra, aí fiquei num quarto lá, na pensão lá, tal. Mas foi isso, depois eu mudei aqui pro Centro, é, lá na, na avenida Brasil, aí eu continuei no Centro mas em outro local, outra rua, mas, é, inicialmente foi na Ilha ... (relação com os vizinhos) Pouco né,

aquele negócio, tem uns vizinhos lá que gente vê, na verdade a gente vê pouco, porque a vida dos vizinhos são mais corridas né e tal, mas tem um ou outro que eu sempre, é, vejo, assim, cumprimento, mas vizinho mesmo, é, a convivência e pouca mesma” (CALED).

Como o trabalho foi a principal condição para o movimento de mudança de cidade, ele também figura como um importante fator territorializador para Caled.

“Quando eu entrei em 2014 tava naquela, no início ainda né, tipo assim, a gente foi o primeiro concurso de assistente, antes tinha tipo um concurso de auxiliar. Aí teve o primeiro concurso de assistente, então tava naquela ainda, é, eu fui jogado pra biblioteca inicialmente, depois eu passei, fiquei um tempo na central, trabalhei um tempo na central ... acabei indo pra biblioteca, foi questão mesmo de colocar o servidor que tinha prioridade para aquele horário. Aqui a biblioteca ficava aberta até mais tarde, ficava até 8 horas e aí acabou me encaixando como eu já era formado e tudo e eu não estava estudando, então acabou me encaixando aqui e é um local que eu gosto de trabalhar, me dou muito bem com os meus chefes, o pessoal aqui é bem compreensivo e tudo, eu gosto daqui. Eu, inicialmente, eu fiquei na biblioteca da UNIVALE, fiquei lá um tempo, fiquei lá uns 5 meses, aí depois eu vim pra, pra central aqui no Pitágoras, fiquei acho que uns 4 meses trabalhando na central, aí depois eu fui pra biblioteca e eu to até hoje” (CALED).

3ª Situação

A história narrada revela sua vivência no território de destino. A constituição das multiterritorialidades e dos múltiplos territórios é perceptível no transcorrer de todo o enredo.

“Aqui em Valadares, tipo assim, eu, o que eu gosto de fazer é, na verdade eu não to fazendo isso com tanta frequência, mas eu gostava de ir no barzinho e dançar um forró, é que já cheguei a fazer aula de forró aqui e tal, gostava de dançar uns forrozinhos e tal, assim mais pra lazer é isso, barzinho, um lugar onde toca um forrozinho, eu gosto é disto. ... Igreja eu costumo ir, eu fico entre a igreja da Ilha que eu acostumei lá, quando, a primeira que eu vim, eu ia pra igreja católica lá da Ilha e acostumei lá, de vez em quando eu vou lá, eu vou mais lá na Catedral lá, na Catedral cheguei a fazer alguns encontros lá na igreja lá, aí divido nessas duas igrejas, da Ilha e da Catedral. Lazer, eu cheguei a frequentar muito aquele, o Garfo ali que eu gostava bastante daquele clube ali, igual eu te falei, eu, dançava forró ali na, comecei na aula, tem uma aula de forró lá, depois eu conheci alguns grupos de pessoas mais jovens e tal, porque lá é só pessoal mais velho né, e aí eu fui conhecendo uns grupos de pessoas mais novas, fui encaixando nesses grupos” (CALED).

Enquanto Caled se define como territorializado na cidade, as formas de expressão emergem em um novo cenário ou território. Através da associação às referências culturais já exploradas, ele cita como cultura a ida constante em barzinhos da cidade e a frequência em igrejas católicas como a da Ilha e a Catedral, bem como é frequentador do Garfo Clube. No entanto, ele revela um aspecto cultural que transcende as referências culturais levantadas, a prática da dança de forró, hábito que o acompanha desde a sua cidade natal, e foi revelada como territorialidade presente em Governador Valadares, inclusive, esse aspecto cultural foi fundamental para sua inserção em novos grupos e para o surgimento das multiterritorialidades.

“... eu acho que o lado bom de Valadares, é o povo de Valadares, eu acho que o povo de Valadares é muito receptivo, muito simpático, está sempre disposto a conversar. Diferentemente do povo de Ipatinga, o povo de Ipatinga já é mais calado, mais fechado, então assim se for olhar hoje em dia, Ipatinga e Valadares. Para falar verdade pra você, eu prefiro Valadares, que eu gosto do povo daqui, apesar de Ipatinga ter alguma estrutura mais assim, mais avantajada por conta da receita do município que é maior, e a cidade é uma, um pouco mais assim desenvolvida, vamos dizer assim. Mas Valadares é um lugar que eu me adaptei bem, eu gosto do povo daqui, e eu acho pelo fato da, do jeito de como a gente é tratado na cidade, isso conta muito, aqui eu me sinto em casa, aqui eu sou bem tratado, aqui eu gosto do povo” (CALED).

No formatar desta situação, Caled fez questão de confessar os lugares em que gosta de frequentar, conta um pouco do seu cotidiano, um pouco do seu lazer, a sua ambientação nos coletivos da cidade, ou seja, as suas intenções foram sendo configuradas de acordo com os recursos do novo território (**agência-propósito**). Enfim, a percepção de Caled expõe um caminho traçado para uma territorialidade consolidada em Governador Valadares (**cena-agente**).

- Kalil

1ª Situação

Kalil é natural de Belo Horizonte, teve sua experiência de migrar para Governador Valadares em meados de 2014 através do seu ingresso no *Campus GV*. A princípio, em sua trama desenvolvida, percebe-se que seu movimento de migração não se ancora na condição laboral em sua integralidade, pois também advém de outros fatores como viver novas

experiências, estabilidade, carreira, salário. Pela narrativa identifica-se que ele já exercia sua profissão no setor privado, e não se encontrava na condição de desempregado. Mesmo assim, os bastidores de sua decisão de mudança do território de origem é traçado por rupturas significativas e de desenvoltura em seu novo palco.

“Eu fiz o concurso de Governador Valadares e Juiz de Fora, então, em Juiz de Fora eu fiquei em sétimo, e eram 6 vagas, então só se tivesse uma desistência que eles iriam me chamar, e aqui eu fiquei em segundo, eram três vagas, e aqui eu fiquei em segundo. Então a partir do momento que eu fui nomeado né, tomei posse, eu já vir pra cá. ... Minha família e família de minha esposa toda é de Belo Horizonte, toda de Belo Horizonte, meus amigos todos em BH. Vou pra BH uma vez por mês, é a minha cidade de origem, é onde eu, eu, é aqui que eu moro, é aqui que eu quero ficar, sem duvida nenhuma” (KALIL).

Nesse bastidor, a opção Juiz de Fora seria uma prioridade para ele, sua intenção inicial era ficar mais próximo de Belo Horizonte possível, no entanto, Governador Valadares, com o passar do tempo, se manifestou como adequado para suas intenções. Neste contexto evidencia-se a ratio **cena-propósito** quando a localização é capaz de designar o que pretende-se realizar.

“Naquele momento seria Juiz de Fora sim, talvez hoje eu teria repensado, mas naquele momento sim, devido a proximidade com minha cidade de origem, de Belo Horizonte ... por Juiz de Fora ser 3 horas e meia de Belo Horizonte, lá seria minha prioridade. Apesar de que o custo de vida seria mais alto, é, em outros aspectos, a infraestrutura estaria mais bem acomodada, aqui com o campus ainda não tinha se formado em Governador Valadares. Então entre, os prós e contras, provavelmente se Juiz de Fora tivesse me chamado eu teria ido. Minha esposa estava morando com os pais em Belo Horizonte, veio pra cá depois do casamento né, que é uma coisa que a gente já tinha combinado” (KALIL).

2ª Situação

Quase sempre presente à dinâmica de desenraizamento do lugar de origem, a ausência de alguns familiares foi sentida por parte de Kalil. O relato dessa condição ocorreu pelo fato de não possuir nenhum tipo de vínculo familiar ou de amizade anterior em Governador Valadares, permitindo a compreensão da ratio **agente-agência** no sentido de que certas possibilidades não estão sempre acessíveis às pessoas. Nesta expressão ele incluiu outros dificultadores: o clima e o novo tipo de trabalho.

“... a ausência de pessoas próximas, amizade, por mais que a gente tenha um círculo e colegas de trabalho, principalmente aqui, logo no início é complicado, porque você não conhece as personalidades, não conhecia ninguém daqui, então o principal impacto foi a ausência dos familiares, e dos amigos. Foi um novo serviço, porque eu sempre trabalhei 20 anos em instituições privadas, e de repente no meu primeiro serviço público já numa instituição federal, eu não sabia se os problemas que a UFJF tinha, eram tradicionais do serviço público, ou se era do Campus GV, principalmente com relação à infraestrutura e de espaço compartilhado. Teve problemas também com relação a adaptação ao clima, que em Governador Valadares, se eu te falar que eu ainda não me adaptei, eu estarei mentindo se tivesse falado que estava adaptado, acho que foram principalmente a distância da família e dos amigos, adaptações quanto a um novo modo de ver a realidade de uma instituição privada” (KALIL).

A chegada em seu novo palco ocorreu de maneira estruturada, com uma rápida adaptação ao que a cidade tinha para oferecer. O processo de territorialização foi marcado com um planejamento sobre o local de moradia, no qual precisaria estar de acordo com as suas intenções (**agência-ato**).

“Eu vim pro Esplanada, no mesmo prédio desde então eu moro, eu só mudei de apartamento, eu escolhi lá por causa, eu nunca trabalhei em nenhum lugar em que eu podia ir a pé pro trabalho, como aqui eu faço isso, se eu quiser vir a pé ou de bicicleta, como normalmente eu faço, eu demoro de 5 a 10 minutos, em BH era no mínimo duas horas dentro de ônibus, duas horas pra ir, duas horas pra voltar. ... Eu sempre morei no Esplanada, por questão de estar mais próximo aqui da Biblioteca Central, e do Vila Bretas, foi tanto que, foi pensado, foi pensado, olhei vários locais, visitei, provavelmente, mais de 20 imóveis assim pra ver qual era o melhor” (KALIL).

Dentre as suas intenções, uma era de preparar o ambiente para receber sua esposa, figura central que se sobressai como platéia principal no desenrolar de toda a trama.

“Minha esposa estava morando com os pais em Belo Horizonte, veio pra cá depois do casamento né, que é uma coisa que a gente já tinha combinado, que assim que eu passasse em algum concurso, a gente já teria essa possibilidade. ... Cheguei aqui em setembro, setembro de 2014, fiquei o resto do ano, é, trabalhando e morando sozinho e resolvendo todos o pepinos de uma nova casa, e tudo mais. Minha esposa vinha aos fins de semana pra gente, justamente, pra gente poder ficar um tempo, e a partir de janeiro já, decorrente disso, a gente se casou, aí em fevereiro ela já veio pra cá, pra dentro da nossa casa em definitivo, e estamos desde então no mesmo, no mesmo prédio” (KALIL).

3ª Situação

Através da análise da percepção nota-se uma integração sustentável à territorialidade valadareense, até mesmo pela característica de uma ambientação estruturada, conforme já detalhado. Nesse sentido destaca-se alguns fatores que possibilitaram esta rápida inserção: particularidade do trabalho no *Campus GV*, a satisfação com o imóvel e o local de moradia, a facilidade do acesso àquilo que fazia parte dos seus hábitos. Esses atributos relacionam à ratio **cena-ato** quando o cenário determina a forma de agir.

Trabalho no *Campus GV*

“Eu tive a oportunidade de trabalhar em várias unidades, em vários locais onde a UFJF está espalhada, que é na cidade toda, então, trabalhei um período aqui na biblioteca do Pitágoras, quando ainda era, nem existia esse prédio, era o prédio principal, mas durante um período muito pequeno. ... Fiquei quase um ano trabalhando na UNIVALE, na biblioteca UNIVALE, cuja a rotina de atividades é, era naquele momento mais amplo do que aqui na biblioteca do centro. ... Trabalhei um período no Vila Bretas, mas foi um período muito pequeno, foram 6 meses cuja a demanda lá é bem menor do que aqui, então comparativamente falando” (KALIL).

Moradia e localização

“... na região que eu moro, que é o Esplanada, lá tem muito barzinho, então com a esposa, pra você sair, pra você conhecer, tem muitas opções nesse sentido. ... Neste ano, no meu prédio especificamente, nos tornamos os moradores mais antigos que, é, desde então tinha um outro rapaz mas ele saiu, então todos os moradores que moram lá hoje, entraram depois da gente, tenho um bom relacionamento com o pessoal do prédio em si, mas com os vizinhos de lado do prédio nem tanto” (KALIL).

Hábito

“Alguns centros comerciais que a gente acaba frequentando, que a gente acaba conhecendo. ... São os barzinhos e o shopping, basicamente por causa do cinema, que é a opção de cinema que tem, e quando tem lançamento a gente, eu prefiro assistir no cinema” (KALIL).

Os elementos que surgem como territorializantes, como o clima, a moradia, o trabalho, inevitavelmente, se misturam as novas territorialidades adquiridas,

principalmente, àqueles lugares que se transformam em espaços de vida: barzinhos, centros comerciais, cinema. Dessa relação se constituem as multiterritorialidades.

4ª Situação

A constituição dos múltiplos territórios emerge de uma territorialização nutrida por elementos que remetem à sua cidade de origem. A idealização dos lugares em seu território de destino é construída por memórias de espaços urbanos e aspectos culturais ainda de sua vivência em Belo Horizonte. Tal conjuntura faz alusão a ratio **propósito-cena** por significar que a configuração territorial idealizada ao longo do tempo pela pessoa foi influenciada por suas intenções.

“Lá em BH você tem as regiões de lazer bem estruturadas né, você tinha o Mineirão, você tinha o independência, para quem gosta de um esporte, você tem várias opções de cinema, shopping, teatro. Aqui logo que cheguei o teatro já tinha começado a fechar, então era uma coisa que eu sempre ia, pelo menos umas duas vezes por mês, eu sempre ia, cinema, teatro, shows, aqui raramente tem um show de, que em BH eu já estava mais acostumado né. Eu moro do lado estádio do Democrata, até pra suprir um pouco essa demanda de futebol, eu fui lá assistir alguns jogos de segunda divisão do campeonato mineiro, eu tava lá quando subiu, e tava lá quando caiu também. ... Mas não é, não é uma região assim como Belo Horizonte, que todo lugar que você vai, você tem um barzinho, tem casa de show, e tudo mais. ... Em Belo Horizonte, por eu ter conhecidos e amigos em toda a cidade né, conheço a cidade toda, literalmente, tem muitos, muitos locais que eu frequentava” (KALIL).

Diante de toda montagem da sua narrativa, infere-se uma experiência migratória rica em detalhes e acontecimentos que permitiram a exposição de situações formadas por uma composição de artefatos que refletem as multiterritorialidades (**ato-cena**).

“Eu não me sinto mal em Governador Valadares, eu só não me sinto um valadarense, eu sou um belo horizontino de raiz. Mas eu particularmente, com a absorção de novas amizades que depois de 5 anos você acaba criando, é, um, um quantitativo de pessoas que frequentam a biblioteca é gigantesca, você acaba conhecendo vários alunos, terceirizados, servidores, bolsistas, que são hoje, eu considero meus amigos. E com minha esposa já bem adaptada, ela se adaptou até melhor do que eu, hoje eu me sinto bem em GV, a ponto de que se eu tivesse minha família aqui, eu residiria em definitivo, se eu tivesse mesmo meus parentes mais próximos aqui, não haveria necessidade de futuramente voltar pra BH, que é algo que eu ainda desejo. Mas eu me sinto muito bem, me adaptei com relação a ausência de amigos, fazendo novos amigos, e recebendo meus parentes aqui, da mesma forma que eu vou lá todo mês, eles vem pra cá

também ... mas todas minha dificuldades iniciais de adaptação foram, ou eliminadas, ou diminuídas em grande parte pela rotina, convivência, o dia a dia, e a percepção da realidade do serviço público, e das pessoas pelo contato, o contato com as pessoas, eu não abri desse contato, tanto com BH, quanto com as novas amizades aqui” (KALIL).

- **Adílson**

1ª Situação

A história narrada por Adílson denota uma experiência de migração satisfatória, com a característica preponderante do fator laboral, mas carregada de outras intenções que vão além do trabalho em si. Com origem em Manhuaçu - MG já havia experimentado uma migração de cunho estudantil quando foi para Juiz de Fora, cidade em que morava há dez anos antes de se mudar para Governador Valadares em 2014. Tomou a decisão de migrar para uma nova cidade considerando também as intenções de sua platéia principal, sua esposa. Os bastidores já indicavam a expectativa de ingressar no serviço público e uma estreita relação com a UFJF já que Adílson se formou lá tanto na graduação quanto no mestrado, e estava com seu doutorado em curso também pela UFJF. De início infere-se a ratio **agência-propósito**, pois suas intenções foram delineadas com base nas ferramentas e recursos disponíveis.

“Nós fomos aprovados né, tanto eu como ela (esposa), nós passamos no mesmo concurso, com duas vagas, passaram os dois, na época a gente tava prestando outros concursos, eu tinha sido aprovado no concurso de perito criminal em São José dos Campos em São Paulo, aí já tava fazendo a prova de exame físico, já tinha feito o psicológico, a física, e a gente tava estudando pro MAPA que é do Ministério da Agricultura, fazendo cursinho final de semana e tudo, e aí surgiu esse concurso para farmacêutico. ... Foram aprovados os dois, aí sim, primeiro e segundo lugar e só tinha duas vagas, é, eu acabei abandonando o concurso lá de São Paulo ... aí assim, mudou bastante o foco da nossa vida né, tava fazendo doutorado, tava no primeiro ano de doutorado lá, só que na área da química, aí quando a gente mudou pra cá, não conhecia a cidade, é, por mais que a gente é de perto, a esposa é de Caratinga, eu sou de Manhuaçu, tipo assim, somos de perto mas não conhecia a cidade em si, muito pelo contrário” (ADÍLSON).

2ª Situação

O processo territorializador foi marcado pelo impacto positivo logo nas primeiras impressões sobre o novo palco. Alguns aspectos da estrutura de Governador Valadares lhe chamaram a atenção, assim como ficou cativado pelas características do Bairro Ilha do Araújo, seu primeiro bairro na cidade. Nesse sentido, é possível separar a ratio **cena-agente**, quando o cenário determina a pessoa.

O Trânsito

“Então, eu, um ponto que favoreceu demais, que fez eu gostar da cidade e querer ficar, seria o trânsito. Em Juiz de Fora o trânsito já estava congestionado, assim, o fluxo de veículo que tem lá já não tava comportando, eu morava próximo relativamente a universidade, mas demorava assim de 30 a 40 minutos pra poder chegar em casa. Então é algo que, é uma coisa que eu nunca quis morar em capital é exatamente pelo trânsito, perder tempo em trânsito, é um fator determinante, vindo pra cá, que o trânsito que parece ser meio como uma “Índia”, o trânsito é confuso em alguns pontos, que tem muita bicicleta, tem muita moto, então acaba que tem que ter muita atenção, mas o trânsito flui, o congestionamento que eu pego aqui é questão de 5 minutos no máximo, quando tem alguma intercorrência, ou o sinal fechou, assim estragou, ou então, tem alguma coisa na pista. Mas é um fator que me fez gostar muito da cidade, de me adaptar bem aqui, esse fato de poder locomover pra todos os cantos” (ADÍLSON).

O Bairro

“Então, quando, outro fator determinante também para eu ficar na cidade, foi quando eu vim pra cá, eu fui morar na Ilha, muitas pessoas que já tinham vindo aqui falaram com meus pais pra não morar na Ilha, que enchia, dava enchente, e a gente gostou muito da ilha, do clima que tem, batemos o pé e alugamos uma casa na Ilha, fiquei lá só três meses. Mas foi muito bom pra nossa adaptação, que a gente morou pertinho daquele calçadão, então assim, toda hora, a gente tinha cachorro, então toda hora a gente saía para passear” (ADÍLSON).

Se a estrutura da nova cidade trouxe um efeito territorializante positivo, o novo trabalho, inicialmente, gerou um efeito contrário. Aqui o processo de territorialização é marcado por um bastidor um pouco confuso ou meio conturbado, até mesmo por seu primeiro emprego. São os bastidores inerentes ao período de implantação do *Campus GV*.

“Quando nós ingressamos aqui na universidade ainda não tinha a farmácia universitária aqui para qual nós fomos contratados, aí nós ficamos assim, numa função que não era a do nosso cargo que, a gente ficou meio que função de secretário. A gente ficou auxiliando a coordenação do curso quase que 2 anos, porque ainda tava na questão do projeto de montar a farmácia universitária, de locação do espaço, então não tinha um serviço para o farmacêutico na época. ... (unidades onde já trabalhou) Foi primeiro na UNIVALE, um período grande, até quando a UFJF saiu da UNIVALE a gente tava lá ainda praticamente, ficamos lá quase dois anos, aí no, onde a gente tá ali na Leonardo Cristino, que é a farmácia universitária, a gente saiu da UNIVALE e a gente já veio pra lá, a gente iria pro Santa Rita, não deu certo, nós viemos para Fisioterapia, ali junto com a Fisioterapia, e aí o pessoal na mesma época veio pro Pitágoras e UNIPAC, mas trabalhar mesmo, trabalhamos nesses 2 locais. ... Mas hoje tá encaminhado, falta a questão da infraestrutura, não só pra gente, quanto pro Campus, a gente se sente muito distante dos outros servidores, igual por exemplo, o departamento de farmácia, os professores docentes quando a gente ficava na UNIVALE a gente encontrava com todo mundo, hoje não, tá um pouco aqui no Pitágoras, outro pouco na UNIPAC. Então hoje em dia a gente não vê o pessoal, vejo só quando a gente encontra na rua, então ficou, da farmácia, só ficamos, pessoal mais novo a gente nem conhece, pessoal que tá rodando porque, acaba que os servidores ainda estão rodando muito, tem gente que a gente encontra, que a gente nem conhece, aí por exemplo, o administrativo tá num ponto, então assim, esse é um fator que assim, a gente acaba não criando muitos laços no trabalho” (ADÍLSON).

3ª Situação

A análise da narrativa construída por Adílson caminha no sentido de uma inserção consolidada em seu novo território, mostrando-se bem adaptado às novas territorialidades que estão à sua disposição (**agência-ato**). Em seus relatos é possível perceber como ele passou a se integrar aos espaços, lugares e costumes da nova cidade.

“A gente acabou adquirindo um imóvel lá no bairro Belvedere que é onde nós estamos até hoje. E aí é outro bairro também que a gente gostou muito, então a Ilha, o convívio com as pessoas, aqui tem um espírito de cidade pequena, então assim, você tá no mercadinho, a pessoa sabe que você não é daqui, já te pergunta, nossa de onde é que você veio? O pessoal, a gente ia comprar cortina, as pessoas dava um cartãozinho para gente, tá precisando de alguma coisa? Aí começava falar de, do Garfo clube, do Filadélfia, a se você quiser comprar cota toma aqui meu cartão que eu arrumo pra você. Então o pessoal é muito acolhedor, muito acolhedor, isso aconteceu quando nós viemos olhar a casa em junho também, eu não sabia as ruas direito, quando eu parava pra perguntar, o cara mudava a rota pra poder me guiar até tal lugar e assim nós fomos muito bem recebidos, tem outras pessoas que a gente conversa fala ao contrário, mas nós fomos muito bem recebidos. ... De lazer eu gosto muito de ir

para bar, sentar no bar, comer uma comida gostosa, tomar uma cerveja, então assim, aqui tem muito disso, aqui criou, eu tenho, comecei a criar uma cultura do churrasquinho, também não tinha, então aqui tem muito churrasquinho, você vai comprar um churrasquinho, toma uma cervejinha, tenho até que policiar aqui senão fico todos os dias. Mas é algo que eu gosto bastante, então assim, toda semana a gente sai pelo menos umas 3 ou 4 vezes na semana assim, para comer fora, que a gente não tem o hábito de fazer comida em casa. ... Outra coisa é a prática de esporte, então assim, eu gosto de frequentar academia, a gente também vai muito na Ilha pra poder caminhar, correr, jogar futebol, mais em relação a isso. A gente tem cota no Garfo mas não tenho ido muito, porque a rotina não tá deixando” (ADÍLSON).

Esta última situação foi fundamentada na constituição das multiterritorialidades e na configuração dos múltiplos territórios (a partir de novos bastidores), assim Adílson passa a vivenciar a territorialidade valadareense, carregando consigo marcas de territorialidades anteriores.

“Lá no bairro onde a gente mora hoje tem esse clima também, é um bairrozinho pequeno, novo, então assim os moradores se juntam para poder bater papo na rua, conheço todo mundo, tem questão hoje de grupo de whatsapp, então todo mundo tá ali se comunicando. É algo que eu tinha lá em Manhuaçu, cresci assim com os amigos sentado na rua e conversando até duas horas, em Juiz de Fora não tinha isso, mal conhecia meu vizinho de frente de porta de prédio, é assim, oi, bom dia e tchau, então é algo que é positivo também. ... Morei na Ilha e Belvedere. Hoje a minha sogra mora na Ilha, e então a gente convive muito na Ilha, eu gosto muito da Ilha, pra mim é o melhor bairro daqui, é o mais agradável assim de se viver, você tem de tudo lá, quando eu passo ali na ponte, eu já sinto o clima, assim, bem estilo assim de praia, eu sou doido com praia, então assim, o pessoal correndo, então já te estimula a fazer atividade física, é gostoso. ... Eu sinto falta em relação a parte cultural, aqui tem o teatro que não funciona direito, lá em Juiz de Fora a gente tinha, lá em Juiz de Fora tinha mais esse apelo né. Tem a questão dos shows, mas hoje eu já não sou muito de show, então eu sou mais esse ambiente de restaurante e bares mesmo para lazer” (ADÍLSON).

Quanto à ligação com as referências culturais levantadas, identificam-se alusões ao calçadão da Ilha, ao Garfo Clube, aos bares, ou seja, são os espaços urbanos do novo território que fazem parte de sua nova vida. Vale um destaque especial para um hábito adquirido na cidade, o que ele chamou de “cultura do churrasquinho”, o que evidencia a absorção de novas territorialidades.

“A gente mantém a relação, temos vários amigos nas duas cidades (Juiz de Fora e Manhuaçu). Mas a gente acaba ficando por aqui mesmo, a gente acabou criando as raízes aqui, é, a gente quis criar as raízes aqui né, então

assim, a gente, já tivemos oportunidade de sair duas vezes, mas hoje não, por hora não. Juiz de Fora já nos convidou para poder ir pra lá, pra retornar, a gente não quis. ... A cara, eu já me sinto meio que valadarense já, gosto da cidade, defendo a cidade assim, quando eu vou comentar com outras pessoas, fala que aqui a terra é quente demais, que aqui é um inferno, então assim eu já me sinto da cidade, já fui acolhido, já acho que eu faço parte da cidade. Não vejo, igual eu te falei, eu indo pra outro lugar, então eu quero que meus filhos sejam criados aqui, a gente já conseguiu comprar a nossa casa, então assim a gente já tá bem estabelecido e a gente pretende ficar aqui mesmo. Então assim, eu já me sinto valadarense, tirando o calorão da cidade, a gente liga um ar condicionado e vai embora, mas a cidade é muito boa, gostamos, vamos ficar aí” (ADÍLSON).

Ao finalizar a apreciação da situação, o que se percebe é uma migração bem sucedida e do surgimento de novas territorialidades. Suas ações revelam a caracterização de uma pessoa predisposta a enraizar-se no território de destino (**ato-agente**).

- Samir

1ª Situação

A narrativa montada por Samir surge alicerçada no seu ímpeto por morar na cidade Governador Valadares. O ano era 2014, ele e sua esposa moravam em Betim-MG e sendo ela a platéia principal no desenrolar de todo o seu enredo. Samir teve a tomada de decisão efetivada a partir do fato de sua esposa desejar voltar à sua terra natal, ou seja, a Governador Valadares. Os bastidores revelam situações interessantes da saída de Betim, sua cidade de origem, e a chegada em seu novo palco (**propósito-cena**).

“A minha vinda pra cá inicialmente se deu por minha esposa ser daqui de Valadares. Nos casamos em 2010, ela foi morar lá em Betim onde eu residia, e nesse meio tempo até eu conseguir vir pra cá. Ela não se adaptou muito bem a cidade em si, principalmente da aglomeração de pessoas que é muito maior e o trânsito pra ir e vir do serviço. Então a partir do momento que ela já ficou insatisfeita eu já busquei, eu busquei um modo de tentar vir para Governador Valadares, primeiramente porque quando eu visitava aqui eu achava a cidade interessante, tem uma estrutura boa, é , e não tem essa loucura que é uma cidade grande” (SAMIR).

Pela percepção entendida, infere-se que o movimento migratório não foi edificado fundamentalmente pela condição laboral, e sim por uma proposta de regresso da sua esposa às suas origens, ou seja, o fator predominante não foi a busca por trabalho e sim a não

adaptação dela à cidade de Betim, que acabou motivando o anseio de voltar para Governador Valadares. A partir daí surgiu a oportunidade de ingressar na UFJF/GV.

“E nesse meio tempo eu vi que tava aberto o concurso para o Campus aqui de Governador Valadares da UFJF, aí eu consegui a vaga pra vir pra Valadares. Aí sim, já vim pra residir aqui e foi bem rápido, foi muito, até turbulento e corrido a mudança, e aí eu tive que dar um jeito lá onde eu morava, arrumar casa aqui. ... Mesmo se não tivesse saído o concurso pra cá, pelas minha vindas de visita para a cidade eu já, eu já tinha o desejo de vim pra cá, eu já via benefícios, só de vir para cá, mesmo em relação de não tá numa situação de emprego público” (SAMIR).

2ª Situação

Apesar da manifestação principal em querer migrar ter partido da sua esposa, Samir não se opôs à realização da mudança, pelo contrário, aparentemente sempre se manteve disposto a realização desse movimento. Entre idas e vindas à Governador Valadares, o modelo de cidade permeou a sua inspiração de residir em uma localidade melhor (**cena-ato**). Desse modo, o processo de territorialização experimentado por Samir foi marcado, desde o início, por impressões otimistas sobre a estrutura da cidade, sendo que a chegada e a vivência no palco valadareense reforçaram tais considerações que vem se mantendo ao longo dos anos.

“Aqui em, os bairros inicialmente que eu morei, eu morei no bairro Santos Dumont, foi algo, um local onde eu consegui um apartamento pra alugar, então eu morei ali que fica uns três ou quatro bairros, próximo do Centro. ... Agora eu atualmente, eu consegui adquirir uma casa aqui, é, e agora eu tô morando no bairro um pouco mais afastado mas assim nem tanto, porque a cidade é compacta. Mas eu to morando agora no Parque Olímpico. ... Lá eu tinha comprado um carro, tinha pouco tempo, aí eu andava de ônibus, mais de ônibus, que era sofrido, lá não precisava pegar metrô não, lá eu pegava dois ônibus pra chegar no serviço. Aqui só de carro, de carro ou até de bicicleta, porque como a cidade é compactada e além de ser compacta tem a maioria do relevo dela é um relevo sem ser acidentado, então é mais reto, então dava pra vir até de bicicleta algumas vezes pra trabalhar” (SAMIR).

Apesar de ser compreendido que o fator laboral não foi o principal impulsionador de sua mudança, o seu novo trabalho exprime sinais que influenciam nas circunstâncias de uma situação territorializante (**cena-agência**), especialmente por ser sua primeira experiência em cargo público, colocação levantada por ele.

“Com relação ao trabalho teve uma melhora primeiramente por começar a adaptar em relação ao tipo do serviço, é, e como existe uma mudança drástica em relação a empresa privada, você precisa adaptar ao estilo, ao estilo do serviço. Aí você tem essa mudança inicialmente. Era muito mais precário a situação do campus, então você tinha, você não tinha tanto espaços pra ir, o campus em si ele está a cada dia se expandindo mais, então, tendo mais necessidade de serviços, inicialmente é eu fui contratado e eu nem sabia pra que eu fui contratado por causa do cargo eu não via, eu não via uma necessidade específica mas aí com o passar do tempo vai criando essa, a gente vai até abraçando talvez algumas outras áreas que não esteja exatamente ali na atribuição. Mas assim, de uma maneira que a gente consiga auxiliar o máximo possível” (SAMIR).

3ª Situação

É possível notar as marcas da territorialidade valadarensense em seu dia a dia quando são elencadas ocasiões em que Samir se posiciona como já estabelecido na cidade. Mediante a construção de sua história, ele deixa evidente a sua percepção sobre alguns aspectos distintos de lugares, da economia, da cultura, ou seja, das características encontradas por ele em seu novo território. Entende-se assim que as particularidades observadas são capazes de moldar suas intenções e práticas de vida, conforme a essência da ratio **agência-propósito**.

Lugares

“Quando eu vim pra cá, foi depois que eles construíram o Parque (Municipal), que ainda assim é um parque muito bom. O Ibituruna, por exemplo, talvez possa melhorar ali, uma estrutura melhor, que já poderia ter tido há muito mais tempo, já que é um símbolo pra cidade, que atrai turismo e tudo mais, poderia ter sido, ainda é pouca estrutura pelo que, pelo valor que ele tem para a cidade, então é pouca estrutura. Então poderia melhorar várias coisas ainda, faz parte de toda cidade ... aí outras coisas, assim né, passear no Shopping, dar uma volta com minha esposa no Centro pra ver as lojas, mais ver do que gastar. As lojinhas do centro, ela gosta de passear” (SAMIR).

Aspecto Econômico

“É em relação, e também assim, que eu acho que a qualidade de vida aqui foi, trouxe também uma, um outro benefício, porque, é, o custo de vida daqui é igual ou mais baixo do que onde eu morava, então teve esse benefício também ... como aparentemente é a maior cidade da região leste, então é, tem esse

acúmulo de instrumentos para a sociedade, aí você tem bancos, comércio, você tem serviço, você tem várias, várias situações, várias ferramentas necessárias para sociedade se desenvolver aqui” (SAMIR).

Aspecto Cultural

“Aqui na cidade, aqui o meu, é, meu meio de divertimento assim é mais voltado para as coisas da Igreja, então, os lugares que eu frequento mais é voltado para coisas da Igreja. Então tem a Igreja em si, é meu compromisso diário, além do mais tem os, os encontros, seminários que a gente faz. A Igreja é a Maranata, e os seminários são no Maanaim” (SAMIR).

Pessoas

“Você tem uma população, as pessoas em si tem uma, é fácil de você ter um convívio com as pessoas ... aqui as pessoas da cidade você consegue ter um contato maior, ter mais tempo pra conversar, com a vizinhança, com as pessoas, então você tem essa, essa questão também, da qualidade de vida por ter vindo pra uma cidade do interior” (SAMIR).

Os lugares citados por Samir, novamente, corroboram com as referências culturais que caracterizam as territorialidades valadarenses. Afiguram-se aqui as igrejas, o Pico da Ibituruna, o Parque Municipal, o Shopping, as Lojinhas do Centro. Desse modo, todas essas citações são indícios que comprovam a constituição das multiterritorialidades (novos bastidores)

4ª Situação

A constituição dos múltiplos territórios são identificados a partir da ênfase dada por Samir aos vestígios territoriais próprios das duas cidades, os marcos contidos na história narrada, do começo ao fim, denotam uma comparação entre elas, assim, a todo instante ensaia-se caracterizar uma à outra:

“Porque a cidade em si em uma cidade que ela é aglomerada ao redor do centro, diferente de onde eu morava em Betim, que era bem na periferia, na divisa com outra cidade que era Contagem, então até chegar no Centro, ou no local onde eu trabalhava já era uma distância muito maior. ... É em relação também a, digamos assim, arquitetura, ao urbanismo da cidade que acho que é muito boa também, ruas largas, isso daí eu apreciei muito quando eu vim pra cá, diferente de lá que são mais ruas estreitas, becos e tudo mais onde eu vim.

Então achei interessante essa melhor, alguns bairros não são tão assim, em vista de onde eu vim, aqui tem uma organização, um planejamento muito maior. Não sei porque, a ocupação de onde eu vim foi uma ocupação muito mais é, rápida, aí não deu tempo do governo se preparar pra isso, aí aqui teve essa, esse benefício de aparentemente ter um planejamento, ter uma organização e isso daí traz um benefício. Outro benefício que eu sempre comento com a minha esposa, desde que quando eu mudei pra cá, é, a aparência das casas, tem umas casas, são, tem uma aparência boa, bonita, é, aqui diferente de onde eu vim, da região metropolitana em si de BH, aqui não tem muita pichação, você não vê aquele vandalismo excessivo nas residências, nos bens públicos, aqui você já não vê isso. ... Ainda tem esses benefícios, você tem é, aqui eu vejo que é bem arborizada a cidade, mesmo que você tem esse clima muito quente, então isso daí você traz aquela aparência muito melhor pra cidade, um ar mais, mais limpo, você tem esses benefícios” (SAMIR).

Por fim, a ratio revelada nesta última cena é a **agente-ato**, quando a sua percepção qualifica as suas ações, ou seja, em suas vindas anteriores a Governador Valadares, bem como em sua vivência na nova cidade, sua visão de território foi capaz de determinar os seus atos.

4.5.1 - Síntese das ações territorializantes

O foco das apreciações foi retratar a riqueza de detalhes contida nas histórias construídas pelos participantes territorializados em Governador Valadares. Para tanto, tomou-se como auxílio as “ratios” da pentade burkeana no tocante às interpretações de suas atitudes. Desse modo a intenção não foi categorizar tipos ou níveis de efetividade de cada processo territorial (territorialização, configuração das multiterritorialidades/múltiplos territórios), mesmo porque, diante da diversidade das experiências reveladas tornou-se módico diferenciar as que se sobressaem. Dessa maneira, o quadro a seguir visa ilustrar de modo intuitivo e claro os exemplos das ações e seus significados relacionados aos elementos territoriais, conforme expresso no Quadro 15.

Quadro 15 - Relação entre as “ratios” e os processos territoriais

TAE	Territorialização/Ratio		Multiterritorialidades e Múltiplos territórios/Ratio	
Vandaik	... é eu gostei muito da cidade assim de cara, de cara eu gostei muito assim da organização da cidade ...	<u>Cena-ato</u> : o cenário ou aqui o novo território pode definir aquilo que a pessoa é ou passará a ser.	... tem festas típicas né, tem bastante festa de igreja aqui... exposição ... tem um o Bloco do Trupico lá antes do carnaval... também tem o Ibituruna... mas nunca pulei (parapente), um dia eu vou, tenho que	<u>Agência-propósito</u> : os recursos apresentados no palco moldam as intenções do ator.

			ir.	
Raíssa	<i>Eu morei, quando eu cheguei, eu morei no bairro Morada do Vale, por um ano de aluguel, e depois comprei a casa no bairro Cidade Nova, que já tem 5 anos que moro nele...</i>	<u>Cena-agência</u> : a localização (bairros) escolhida indicam os recursos à disposição.	<i>... gosto de visitar o centro, as lojinhas, é, e alguns bares próximos ao bairro Cidade Nova... Fora isso tem a caminhada na “Ilha” também, que é um dos locais, um hábito, um dos lugares que gosto de frequentar ...</i>	<u>Propósito-ato</u> : as intenções determinam seus atos.
Layla	<i>Aqui é uma cidade que tem uma estrutura bem melhor do que onde eu morava antes ... são cidades menores, então aqui tem uma estrutura melhor, é uma cidade do ponto vista assim, do trânsito, da organização, é, sei lá, urbana, é mais organizada...</i>	<u>Agência-propósito</u> : outra característica desta ratio, é que a estrutura da cidade se apresentou como adequada à suas intenções.	<i>Eu gosto muito de passear ali na lagoa santa, na pracinha da lagoa, bom para caminhar ... A gente frequenta a Igreja da Catedral atualmente ... O clube é o Filadélfia, que é muito bom.</i>	<u>Agência-ato</u> : quando os recursos do palco, neste caso o território, reforçam o modo das pessoas agirem.
Omar	<i>Então, a situação nos impôs, que é, viéssemos para Valadares e aqui se adaptar, por sorte nossa, Valadares é uma cidade que tem um custo de vida baixo</i>	<u>Agência-cena</u> : a configuração do novo local viabiliza ou bloqueia a utilização dos recursos ali presentes.	<i>... eu gosto demais do bairro Santa Rita, tem tudo lá, tem banco, supermercado, tem correios, tranquilo, sem problema, todo mundo sabe quem é a gente, tem um barzinho lá que a gente frequenta ...</i>	<u>Ato-agente</u> : suas ações são capazes de modelar a si mesmo e o novo lugar.
Altair	<i>ai eu fechei o olho e vim cara, não conhecia Valadares, o apartamento que eu vim morar, eu queria alugar por telefone, o cara que me obrigou a vim aqui e olhar o apartamento, ai eu vim, vim assim no caminho até querendo voltar, falei ah não, não vou morar lá não</i>	<u>Cena-propósito</u> : o território de destino foi idealizado e influencia suas intenções.	<i>Deixa eu ver como eu me sinto em GV, tá, eu me sinto meio que deslocado cara, como se eu não fizesse parte da cidade, sabe, eu acho que é assim que eu me sinto, já fiz amigos, coisa e tal, mas ainda não é a mesma coisa dos amigos que eu tenho, é, em Sabará.</i>	<u>Agente-cena</u> : a sua caracterização foi moldada a partir da configuração do novo território.
Caled	<i>O que acontece, inicialmente quando eu cheguei em Valadares eu estranhei um pouco por conta da estrutura da cidade, porque eu acho que Ipatinga, por ter uma estrutura assim mais, eu não sei, eu tava acostumado com Ipatinga...</i>	<u>Propósito-cena</u> : restrição quanto ao intuito de se adaptar à característica da estrutura do novo território.	<i>... eu cheguei a frequentar muito aquele, o Garfo ali que eu gostava bastante daquele clube ali, igual eu te falei, eu, dançava forró ali na, comecei na aula, tem uma aula de forró lá, depois eu conheci alguns grupos de pessoas mais jovens e tal, ... ai eu fui conhecendo uns grupos de pessoas mais novas, fui encaixando nesses grupos.</i>	<u>Agência-propósito</u> : os instrumentos da nova localidade atenderam aos seus objetivos.
Kalil	<i>Eu vim pro Esplanada, no mesmo prédio desde então eu moro, eu só mudei de apartamento, eu escolhi lá por causa, eu nunca trabalhei em nenhum lugar em que eu podia ir a pé pro trabalho, como aqui eu faço isso, se eu quiser vir a pé ou de bicicleta ...</i>	<u>Agência-ato</u> : A territorialização foi marcada por um planejamento sobre o local de moradia, no qual precisaria estar de acordo com as suas intenções.	<i>Eu não me sinto mal em Governador Valadares, eu só não me sinto um valadarense, eu sou um belo horizontal de raiz ... mas todas minha dificuldades iniciais de adaptação foram, ou eliminadas, ou diminuídas em grande parte pela rotina, convivência, o dia a dia, e a percepção da realidade do serviço público, e das pessoas pelo contato, o contato com as pessoas, eu não abri desse contato, tanto com BH, quanto com as novas amizades aqui.</i>	<u>Ato-propósito</u> : as ações foram determinantes configuração do seu local.
Adílson	<i>Então, eu, um ponto que favoreceu demais, que fez eu gostar da cidade e querer ficar seria o trânsito ... outro fator determinante também para eu ficar na cidade, foi quando eu vim pra cá, eu fui morar na Ilha ... foi muito bom pra nossa adaptação, que a gente morou pertinho daquele calçadão, então assim, toda hora, a gente tinha cachorro, então toda</i>	<u>Cena-agente</u> : a localidade determina o modo de ser da pessoa.	<i>... eu já me sinto meio que valadarense já, gosto da cidade, defendo a cidade assim ... então assim eu já me sinto da cidade, já fui acolhido, já acho que eu faço parte da cidade, não vejo, igual eu te falei, eu indo pra outro lugar, então eu quero que meus filhos sejam criados aqui, a gente já conseguiu comprar a nossa casa, então assim a gente já tá bem estabelecido e a gente pretende ficar aqui mesmo.</i>	<u>Ato-agente</u> : suas ações revelam a caracterização de uma pessoa predisposta a enraizar-se no território de destino

	<i>hora a gente saia para passear.</i>			
Samir	<i>... a qualidade de vida aqui foi, trouxe também uma, um outro benefício, porque, é, o custo de vida daqui é igual ou mais baixo do que onde eu morava, então teve esse benefício também ... como aparentemente é a maior cidade da região leste, então é, tem esse acúmulo de instrumentos para a sociedade, aí você tem bancos, comércio, você tem serviço, você tem várias, várias situações, várias ferramentas necessárias para sociedade se desenvolver aqui.</i>	<u>Agência-propósito</u> : as particularidades observadas são capazes de moldar suas intenções.	<i>Porque a cidade em si em uma cidade que ela é aglomerada ao redor do centro, diferente de onde eu morava em Betim, que era bem na periferia, na divisa com outra cidade que era Contagem, então até chegar no Centro, ou no local onde eu trabalhava já era uma distância muito maior ...</i>	<u>Agente-ato</u> : quando a sua percepção qualifica as suas ações.

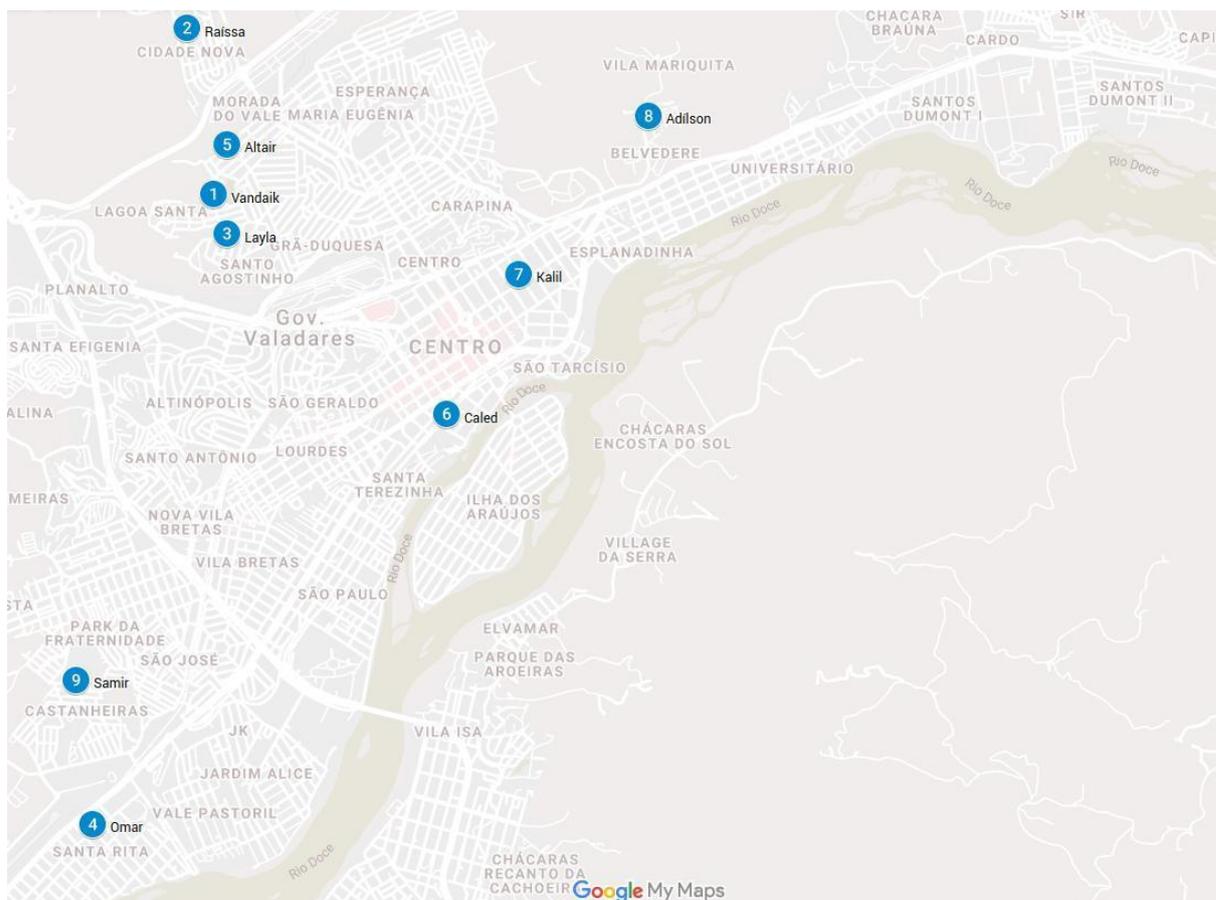
Fonte: elaborado pelo autor (2020)

O levantamento neste quadro incorreu para a interpretação das ações, de modo que a organização tomou a ordem das narrativas de cada participante a partir da sequência estabelecida por uma ação ligada ao processo de territorialização, com uma ratio correspondente, seguida por uma ação relativa à configuração das multiterritorialidades e múltiplos territórios com sua respectiva ratio. Nesse sentido, tem-se a perspectiva de esquematizar a presença dos TAEs no mapa da cidade.

4.5.2 Mapeamento das multiterritorialidades e múltiplos territórios configurados

Veja-se que no interior do território de Governador Valadares se encontram territorialidades já delineadas ao longo de sua formação como cidade, porém, como já conceituado, elas são dinâmicas e suscetíveis às mutações. Os TAEs participantes que chegaram à Governador Valadares trazem sinais de um território anterior, e, através de cada situação, cada ato, cada intenção, ou seja, de cada ratio elucidada, tornou-se legítimo identificar os lugares de uma nova vivência, redistribuídos neste novo espaço disponível a eles. Começando pela Figura 10:

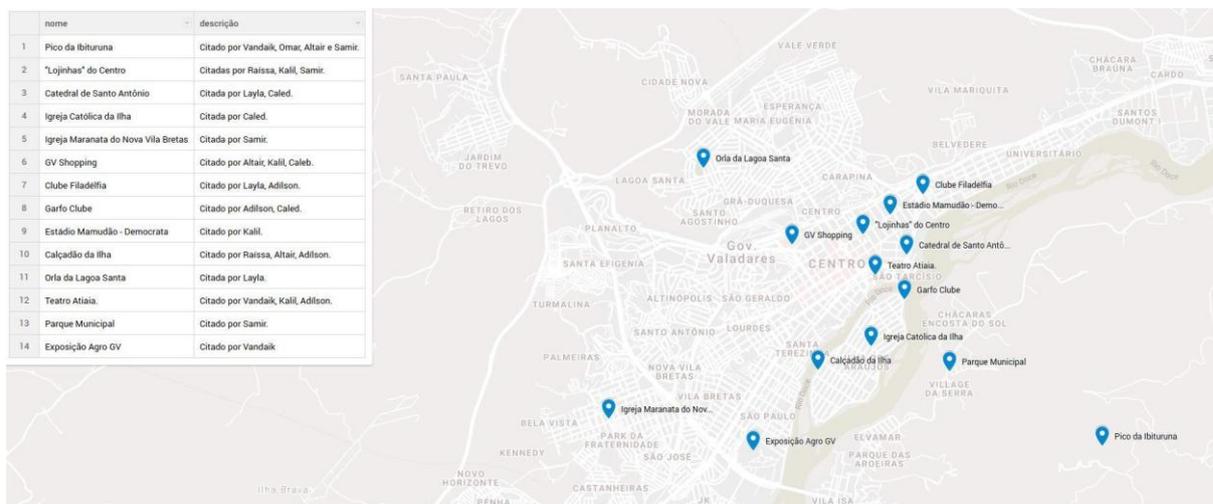
Figura 10 - Mapa dos bairros onde os participantes se estabeleceram



Fonte: elaborado pelo o autor (2020)

Enfatiza-se aqui o aspecto moradia, mostrando os bairros onde os TAEs indicaram estarem estabelecidos. A moradia destacada como fator territorializador adota a mesma concepção proposta por Haesbaert (2007) como sendo um dos quatro grandes objetivos da territorialização, significando: abrigo físico, lar, segurança afetiva. Desse mesmo modo, o local de trabalho se apresenta como fator territorializador, veja a figura a seguir:

Figura 12 - Mapa dos lugares vividos pelos participantes



Fonte: elaborado pelo o autor, 2020

Dentro da lógica de “território cultural” proposta por Haesbaert (2007) destacam-se os espaços vividos, os lugares com significados, o território dotado de dominância simbólica. Por isso a devida relevância dada aos lugares elencados pelos participantes, pois são capazes de ilustrar a inserção em um território valadarense já configurado, bem como o envolvimento em sua territorialidade. Em muitas citações é possível perceber uma confluência nos espaços, assim como vários dos relatos revelam os participantes compartilhando as mesmas experiências. Nesse sentido julgou-se oportuno estruturar, através da disposição no mapa, os principais lugares vividos pelos participantes. Ainda vale destacar que praticamente todos esses lugares citados aproximam-se do catálogo de referências culturais tomado como auxílio para análise.

Portanto, a orientação territorial desvendada a partir da percepção dos TAEs que migraram em função da UFJF/GV e agora fazem parte da configuração do território de Governador Valadares, os quais tiveram suas ações interpretadas através das ratios da pentade dramática de Burke, permitirá o desenvolvimento de uma compreensão maior sobre a constituição dos múltiplos territórios.

CONCLUSÃO

Diante da implantação da UFJF/GV em Governador Valadares com a proporção de aproximadamente 64% dos seus servidores originários de outros municípios, a proposta deste estudo teve como cerne o envolvimento dos TAEs, uma das classes profissionais existentes na universidade federal, no processo de saída do seu local de origem e a chegada em Governador Valadares em função do trabalho no *Campus* GV. O levantamento prévio aqui realizado revelou que 68% dos TAEs da UFJF/GV participaram dessa dinâmica migratória.

Os efeitos gerados pelo fenômeno da migração foi o combustível fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. Apesar de a condição laboral ser considerada, unanimemente, a principal força motora dos movimentos migratórios, vislumbrou-se a possibilidade de dimensionar outras variáveis que extrapolam as motivações econômicas ou materiais, as quais tendenciam para o viés sócio-cultural e de relações identitárias. Desse modo, a migração foi analisada além da questão de sobrevivência, pois ficou compreendido se tratar de um fenômeno complexo e multifacetado.

Depois de transitar pela produção acadêmica levantada, a qual possibilitou conhecer as muitas nuances da temática migração – capaz de receber classificações, de caráter espacial: migração internacional, seja ela inter ou intra-continental, como discutido por Souza e Fazito (2016), Braga (2016), Fusco (2007) e Almeida (2013), ou migração interna (inter ou intra-regional, curta ou longa distância) como o debate trazido por Duarte (2009), Almeida (2013) e Lameira, Gonçalves e Freguglia (2015); de caráter temporal: migração temporária (sazonal e pendular), estudo trazido por Varella (2013), ou migração permanente, como descrito por Uebel (2015); por fatores específicos: migração laboral, como contribuído por Chaves (2017), Dias (2016), Góis et al (2009), migração estudantil, debatido por Varella (2013), migração de retorno, como levantado por Domingues (2017) e Fazito (2010); ou por infinitas outras categorizações à depender de cada ponto de vista, como descreve Cunha (2011) – foi possível associá-la às configurações sociais e territoriais, de modo que o território foi assimilado sob uma nova ótica, pois se tornou inevitável observá-lo como plural, multi-dimensional e multi-escalar. Somente dessa maneira tornou-se factível a análise da movimentação migratória dos TAEs da UFJF/GV levando em consideração a conjuntura do país, estado, região, cidade, bairros, ruas, local de trabalho, lugares, grupos, vizinhança.

Foi sob o prisma da interdisciplinaridade, concepção estrutural deste Programa de mestrado em Gestão Integrada do Território, que o ordenamento conceitual da pesquisa foi delineado, com a certeza de que a proposta interdisciplinar foi a direção mais correta – embora ousada, se comparada ao conservadorismo da esfera disciplinar – perante as inúmeras interrogações pertinentes à temática em questão. Nesse percurso traçado, os estudos aqui elaborados foram ancorados, principalmente, em duas áreas do conhecimento: Demografia e Geografia, mas interagindo com a Educação (no seu aspecto administrativo) e com a Linguística, enquanto instrumental de análise a partir do dramatismo burkeano.

A perspectiva da Demografia destacou a migração correlacionada a qualquer movimento que modifique o tamanho e a estrutura da população, mediante a entrada e saída de pessoas, em um dado período de tempo, mostrando-se sensibilizada em minuciar os elementos e características da composição populacional de um determinado território. Já a lógica geográfica aqui desenvolvida, se desdobrou a partir dos estudos territoriais, os quais foram capazes de revelar, a partir da crescente mobilidade das pessoas, a existência dos múltiplos territórios: entendido como a possibilidade de partilhar diversos territórios de forma simultânea, estando eles justapostos e encaixados, ou até mesmo podendo acioná-los um de cada vez a depender da situação; e das multiterritorialidades: entendida como o surgimento de novas territorialidades através da vivência múltipla no interior de um novo território, vivência essa marcada por novos espaços de vida e novas relações sociais.

A UFJF/GV chegou a Governador Valadares em meio a um território educacional já configurado. A cidade já era reconhecida como pólo regional da educação superior, rótulo que começou a ser construído há 50 anos com o surgimento das primeiras instituições de ensino superior de origem na própria cidade.

A territorialização do ensino superior em Governador Valadares foi constituída com base na atuação de importantes entidades, que ao longo desses anos, redimensionaram as relações de poder estabelecidas entre os atores envolvidos e articularam relações culturais que se refletem no território enquanto espaço social de pertencimento e identidade, ou seja, produziram territorialidades. Compreender esse território se tornou relevante para, além de outras questões, retratar o município de Governador Valadares não só como referência enquanto pólo de emigração, mas também como pólo atrator de migrantes. Nesse contexto, quando a cidade já se encontrava em processo de estagnação econômica, a oferta de vagas no ensino superior se tornou um atrativo para estudantes e profissionais da educação do entorno e de outros Estados. Assim, a territorialização da educação superior em Governador

Valadares se apresenta como uma das principais causas motivadoras da imigração registrada no município nas últimas décadas.

Ao analisar o fenômeno da migração laboral presente na implantação da UFJF/GV, aprouve compreender a relação entre o movimento executado pelos TAEs migrantes no processo de territorialização e na composição das multiterritorialidades vividas no território valadarense. Foi a partir desta performance, da junção da territorialização e das multiterritorialidades, que ocasionou a constituição dos múltiplos territórios.

Para tanto, as reflexões se orientaram a partir da abordagem qualitativa e exploratória, com a realização de 09 (nove) entrevistas abertas dos TAEs que atenderam aos critérios de inclusão propostos na metodologia e se dispuseram a participar efetivamente desta pesquisa. Realizados os trâmites da análise, fundamentada no Dramatismo Burkeano (Pentade Dramatística de Burke), identificou-se as diversas “ratios” (relação entre as partes) predominantes nas situações narradas pelos participantes, cujo preceito básico foi a interpretação de suas atitudes quanto a caracterização de 03 (três) elementos territoriais: territorialização, multiterritorialidades e múltiplos territórios.

A forma de territorialização percebida tem uma estreita relação com a característica migratória analisada, a qual foi entendida como uma migração interna, predominantemente, intra-regional, de curta distância e permanente, atributos notados através da localização de suas cidades de origem, das intenções em prosseguirem a carreira profissional dentro da própria UFJF/GV e também dos relatos de aquisição de imóveis próprios para moradia na cidade, dentre outros elementos contidos nas narrativas. Outra questão é que, apesar de se apresentar destacadamente como migração laboral, não se trata de uma migração por subsistência, em alguns casos, por exemplo, o fator trabalho nem mesmo foi o principal motivador, nestes casos, a condição determinante foi o desejo de usufruir da estrutura de cidade que Governador Valadares era capaz de ofertar. Quanto à dinâmica da territorialização em si, foi observado que se tratou de um processo planejado e organizado com o intuito de efetivo estabelecimento na cidade, constatado pelas ações que antecederam a vinda, e também pela escolha dos bairros, das moradias, dos meios de transporte, ou seja, de tudo aquilo que os espaços urbanos da nova localidade poderiam oferecer.

A constituição das multiterritorialidades advém justamente da crescente mobilidade e da facilidade de comunicação instantânea que caracterizam uma flexibilidade territorial contemporânea. Assim, as multiterritorialidades foram identificadas pela integração às territorialidades já formadas em Governador Valadares. Nesse sentido, a partir das

territorialidades vivenciadas no território valadarense, houve a mescla daquelas construídas em seus locais de origem e as novas que foram criadas. Ao considerar o conteúdo das histórias narradas e da interpretação auxiliada pelas “ratios” percebe-se que os TAEs estão inseridos aos lugares, bem como à dinâmica social e econômica da cidade, destarte, vêm contribuindo para uma nova relação espaço-cultura e a criação de territórios-redes.

Sob o enfoque dos múltiplos territórios, o arranjo de sua configuração se fundamentou na formação de espaços em comum e de novos grupos pulverizados pelo mapa da cidade. Governador Valadares, então, absorve os impactos de um contingente capaz incrementar uma reorientação territorial, ao mesmo passo que a construção histórica de seu território inspirou a geração de novas identidades territoriais.

Resgatadas as proposições deste estudo, sugere-se a toda instituição de ensino superior atuante em Governador Valadares, ou até mesmo às autoridades municipais, a alcançarem um olhar com senso crítico ao processo de reordenamento e refuncionalização territorial engendrado por vidas que são desafiadas a deixarem os “seus lugares” para se estabelecerem em um território múltiplo.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Augusta Thereza de; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; SOMMERMAN, Américo; ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; FERNANDES, Valdir. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Barueri: Manole, 2011, p. 3-68.
- ANDRADE, Peterson Marco Oliveira; ARAÚJO, Renato Pereira; OLIVEIRA, Emílio Mafalda; PIERI, Fábio Alessandro. Realidade administrativa e impacto de um campus fora de sede de uma Instituição Federal de Ensino: Relato de Caso. **Anais Fórum Nacional de Dirigentes dos Campi Fora da Sede e Multicampi das Instituições Federais de Ensino**. Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. Porto Seguro, Bahia. 2019a. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2019/09/caderno-25-08-.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2019.
- ANDRADE, Peterson Marco Oliveira; ARAÚJO, Renato Pereira; OLIVEIRA, Emílio Mafalda; PIERI, Fábio Alessandro. Impactos da falta de descentralização administrativa e execução financeira em um Campus fora de Sede de uma Instituição Federal de Ensino: Relato de Caso. **Anais Fórum Nacional de Dirigentes dos Campi Fora da Sede e Multicampi das Instituições Federais de Ensino**. Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. Porto Seguro, Bahia. 2019b. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2019/09/caderno-25-08-.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2019.
- ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de. **Aurevoir Brésil**: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980. Tese (doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. 2013.
- ALMEIDA, Leonardo Alexandrino de. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: o caso do campus da UFJF em Governador Valadares**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 138. Juiz de Fora, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007.
- BURKE, Kenneth. **A Grammar of motives**. Berkeley: University of California Press, 1966.
- BAENINGER, Rosana. **Migrações internas no Brasil século 21**: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA, José (Org). Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011. 184p.
- BARROS, Carolyne Reis. **Trabalho e território de haitianos na região metropolitana de Belo Horizonte**: precariedade e resistência. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-24072017-170154/pt-br.php>>. Acesso em: 06 out. 2019.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti. **Ensino superior privado, relação com o saber e reconstrução identitária**. 2004. 194 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2004. Disponível em:<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC85RH6U/1/tese_maria_gabriela_faical_parenti.pdf>.

BRAGA, Fernando Gomes. Inserção do Brasil nas migrações internacionais contemporâneas: evidências dos Censos Demográficos e notas sobre a relação Brasil-EUA. **VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BURKE, K. **A Grammar of motives**. Berkeley: University of California Press, 1966.

CHAVES, Tâmara Marília Rodrigues. **Para onde vais? as metamorfoses da migração laboral: do homem primitivo ao sujeito de direitos**. 2017. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Direito. Mestrado em Direito, 2017. Disponível em: <<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1094>>. Acesso em: 05 out. 2019.

CLAVAL, Paul. **O território na transição da pós-modernidade**. Revista Géographies et Cultures, Paris, n. 20, inverno 1996.

COUTINHO, Beatriz Isola. **Reestruturação produtiva e imigração laboral nas indústrias de confecção metropolitanas: uma perspectiva comparativa entre São Paulo e Nova Iorque**. 2013. 139 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/98993>>. Acesso em: 14 out. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Daniela Martins; CUPERTINO, José Antônio; MAGALHAES, Isabela Dias; ANDRADE, Sylvia Anne Gonçalves. Análise descritiva da área de atuação espacial do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)-*Campus* Governador Valadares: contexto atual e possibilidades. **ForSci.: r. cient.** IFMG campus Formiga, Formiga, v. 1, n. 1, p. 49-63, jul./dez. 2013.

CUNHA, Daniela Martins; GOMES, Maria Francisca de Araújo; FERNANDES, Duval Magalhães. Fluxos migratórios na microrregião de Governador Valadares- MG. **Anais ABEP - VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Foz do Iguaçu/PR, 2016.

CUNHA, Daniela Martins; GOMES, Maria Francisca de Araújo; FERNANDES, Duval Magalhães. Microrregião de Governador Valadares (MG): a dinâmica de seus fluxos migratórios. **Espaço em Revista**, Goiânia, v. 19, n. 1. jul./dez. 2017.

CUNHA, José (Org). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População- Nepo/Unicamp; 2011. 184p.

DIAS, Ingrid Costa. **Análise diagnóstica e propostas de melhoria para o processo chave de uma microempresa prestadora de serviços de intermediação para migração laboral** - 99 f. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) – Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/4109>>. Acesso em: 05 out. 2019.

DOMENACH, Hervé. **Movilidad espacial de la población: desafíos teóricos y metodológicos**. In: CUNHA, José (Org). Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População- Nepo/Unicamp; 2011. 184p.

DOMINGUES, Devani Tomaz. **Efeito da experiência migratória internacional no mercado de trabalho na origem: evidências para brasileiros/as de retorno ao estado de Minas Gerais com ênfase na microrregião de Governador Valadares**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6723>>. Acesso em: 05 out. 2019.

DOMINGUES, Devani Tomaz; VILELA, Elaine Meire. efeito da experiência migratória internacional no mercado de trabalho na origem–estudo com brasileiros e brasileiras de retorno no estado de minas gerais. **Anais**, p. 1-22, 2019.

DUARTE, Daniele Almeida. **A migração laboral no setor de produção de energia hidrelétrica: efeitos na subjetividade dos trabalhadores na contemporaneidade**. 2009. 128 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/97607>>. Acesso em: 05 out. 2019.

_____. **(Des)encontros trabalho-família: narrativas de familiares de trabalhadores migrantes do setor de produção de energia hidrelétrica**. 2014. 304 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115798>>. Acesso em: 08 out. 2019.

E-MEC, **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Ministério da Educação, Brasil, 2020. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 fev. 2020.

ESPINDOLA, Haruf Salmen (Coord.). **Plano institucional de Formação de Recursos Humanos**. Comissão Institucional de Capacitação Docente (CICD). Universidade Vale do Rio Doce - Univale, 1994.

_____. A história de uma formação socio-econômica urbana: Governador Valadares. **Varia Historia**, Belo horizonte, n° 19, Novembro, 1998, p.148-163.

FADIVALE. **Plano de desenvolvimento institucional 2005/2009**. Governador Valadares, 2005. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1528295/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2005---2009>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

FADIVALE. **Fadivale: 47 anos de compromisso com a educação**. 2015. Disponível em: <<https://www.fadivale.com.br/portal/fadivale-47-anos-de-compromisso-com-a-educacao/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FADIVALE. **Nossa História**. 2019. Disponível em: <<http://www.fadivale.com.br/portal/instituicao/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

FAGV. **Sobre a FAGV**. 2019. Disponível em: <<https://fagv.com.br/historia/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

FAZITO, Dimitri. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do "retorno". **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 72, 2010.

FERREIRA FILHO, José Bispo. Lugares. In: GENOVEZ, Patrícia Falco (Org) et al. **Inventário de referências culturais de Governador Valadares**. Governador Valadares: Editora UNIVALE, 2018. Disponível em: <<https://projetosbic.wixsite.com/referenciasculturais>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FRANGELLA, Simone. O tênue equilíbrio no movimento. **Revista de antropologia**, v. 57, n. 2, p. 73-106, 2014.

FUSCO, Wilson. Capital Social e Dinâmica Migratória: um estudo sobre brasileiros nos Estados Unidos. Núcleo de Estudos de População/**Textos Nepo 52**. Campinas. Unicamp. 2007. 83 ps.

GENOVEZ, Patrícia Falco; CAZAROTTO, José Luíz. **Dramatismo Burqueano e Semiótica**. Tradução livro de Kenneth Burke, 1989. Editora Univale, 2018.

GENOVEZ, Patrícia Falco et al. Formas de expressão. In: GENOVEZ, Patrícia Falco (Org) et al. **Inventário de referências culturais de Governador Valadares**. Governador Valadares: Editora UNIVALE, 2018. Disponível em: <<https://projetosbic.wixsite.com/referenciasculturais>>. Acesso em 10 de fev. 2020.

GENOVEZ, Patrícia Falco (Org) et al. **Inventário de referências culturais de Governador Valadares**. Governador Valadares: Editora UNIVALE, 2018. Disponível em: <<https://projetosbic.wixsite.com/referenciasculturais>>. Acesso em 10 de fev. 2020.

GÓIS, Pedro et al. Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal. In: PADILLA, Beatriz e XAVIER, Maria (org.), **Revista Migrações** - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina n.o 5, Lisboa: ACIDI, pp. 111-133. Outubro, 2009.

GONZAGA, Deusimar. **O drama como método de investigação de linguagem: uma interpretação do dramatismo de Kenneth Burke**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Performance Cultural) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. A cidade simbólica: inscrições no tempo e no espaço. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXII, n. 1, p. 143-155, Junho, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, n.29, 2003.

_____. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Território e Multiterritorialidade: um Debate. **GEOgraphia**, Niterói, n. 17, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e conferências**. Trad. Emmanuel C. Leão; Gilvan Fogel; Marcia S. C. Schuback. Petrópolis: Vozes, 2001a, p. 125-141.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017**. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/>. Acesso em: 07 ago. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo de 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/governador-valadares.html>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

INEP. **Censo da Educação Superior**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em 22 de ago. 2019.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: Manual de aplicação (Programa Mais Educação)**. Brasília: IPHAN/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013.

LAMEIRA, Verônica de Castro; GONÇALVES, Eduardo; FREGUGLIA, Ricardo da Silva. O papel das redes na mobilidade laboral de curta e longa distância: evidências para o Brasil formal. **Estudos Econômicos**. São Paulo, 2015. V. 45, n. 2, p. 401-435.

MACHADO, Kascilene Gonçalves; ZARANTONELI, Ricardo Cunha Grünewald; JÚNIOR, Gilson José Pinto Moreira; SANTOS, Aruac Alves; MENDES, Guilherme; MORAIS, Tiago Silva de; CASTRO, Alexandre Augusto Rosa de. **Relatório técnico da comissão de análise de alternativas para instalação da estrutura definitiva do campus Governador Valadares**. UFJF, Governador Valadares, 2019.

MARANDOLA JR, Eduardo. **Mobilidades contemporâneas**: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas. In: CUNHA, José (Org). Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011. 184p.

MARANDOLA JR, Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. SER MIGRANTE: Lugar, Identidade Territorial e Redes Sociais. XXIV SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL. **III Seminário de Geografia do Norte do Paraná**. Londrina – Paraná-Brasil. 2008.

_____. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, 2010. V. 27, n. 2, jul/dez, p. 407-424.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 5. ed. Edições Loyola. São Paulo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, Júlio da Silveira. **Violência contra migrantes em trânsito pelo México**. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

MOURA, Marcelo. Maior grupo de educação do país, Kroton vira Cogna e se divide em quatro. **Época Negócios**. 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/10/maior-grupo-de-educacao-do-pais-kroton-vira-cogna-e-se-divide-em-quatro.html>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

NASCIMENTO, Ives Romero do; ARRAIS, Estevão Lima; CARREIRO, JayneBrazil Xenofonte; CANUTO, Francisco Alexsandro Souza. Da Educação Superior Tradicional ao Ensino Contextualizado: Algumas Lições do Campus Icó da Universidade Federal do Cariri para o Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro. **RIGS - Revista Interdisciplinar de Gestão Social** v.6 n.2 maio/ ago. Salvador, 2017.

NOBREGA, Ricardo André Avelar da. **Os limites da flexibilização e informalidade na produção e trabalho contemporâneo**: imigração laboral boliviana e a indústria de vestuário de São Paulo – 2014. 154 f. Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Sociais e Políticos. 2014. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8649>. Acesso em: 05 out. 2019.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. **Migração Laboral no Brasil**: Políticas, Leis e Boas Práticas (2007 a 2016) / Organização Internacional do Trabalho, Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2016. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_547266.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

PANIZZI, Wrana Maria. **A democratização do acesso à universidade pública**. In: PEIXOTO, Maria do Carlos Lacerda. Universidade e democracia: experiências e

alternativas para a ampliação do acesso na universidade pública brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

PEREIRA, Sônia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos. REMHU - **Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 117-138, jul./dez. 2013.

POLLICE, F. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. Tradução de Andrea Galhardi de Oliveira, Renato Crioni, Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro Oliveira. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 7-23, jan./jun. 2010.

PONCHECK, Dione do Rocio. **A migração contemporânea dos haitianos para o Brasil e o sentido da educação através do ensino da língua portuguesa**: limites, desafios e possibilidades. 2018. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1469>>. Acesso em: 11 out. 2019.

PONGNON, Vogly Nahum. **Immigration haïtienne, formation professionnelle et projets de vie**: stratégies de mobilités sociales des haïtiens et capverdiens dans le contexte brésilien. 2017. 357 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PORTAL PITAGORAS. **Historia da Unidade Pitagoras Governador Valadares**. 2019. Disponível em: <<https://www.pitagoras.com.br/unidade/pitagoras-governador-valadares-7059883>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

PORTAL UNIPAC. **Histórico da UNIPAC-GV**. 2019. Disponível em: <<https://www.unipacgv.com.br/unipacgv/>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

PORTAL UNIVALE. **Institucional FPF**. 2019. Disponível em: <https://www.univale.br/sites/conheca_fpf/historia/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Thaysa Andreia de Miranda. **Migração e trabalho doméstico**: trajetórias laborais de mulheres latino-americanas na Espanha. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9097>>. Acesso em: 05 out. 2019.

RORATO, Geisa Zanini. **Expansão do ensino superior federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão**: a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). UFRS. Porto Alegre, 2016.

SALIM, Celso A. Migração: o fato e a controvérsia teórica. In: Encontro Nacional De Estudos Populacionais, 8., 1992, São Paulo. **Anais...** Campinas, SP: ABEP, 1992.

SAQUET, Marcos Aurelio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 55-76, jan. 2007.

_____. A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.**, São Paulo, V.20, N.3, p.479-505, Set.-DEZ. 2018.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4a ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Boaventura Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008.

SANTOS, Flavia Carvalho. **Gestão de ações culturais nas universidades – o caso do campus avançado da UFJF em Governador Valadares**. 2018. 201 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.

SANTOS, Dante Rodrigues dos. **A comunicação institucional do Campus Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora através da extensão universitária**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2019.

SAYAD, Abdelmalek. O Retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. **Travessia – Revista do Migrante**, São Paulo, edição especial, jan. 2000.

SILVA, Lucas Rocha. **A situação jurídica do migrante laboral no Brasil à luz da organização internacional do trabalho e de seus documentos**. 2018. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto *sensu* em Direito Internacional, 2018. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/4621>>. Acesso em: 10 out. 2019.

SIQUEIRA, Sueli.; SANTOS, Mauro Augusto. Crise econômica e retorno dos emigrantes da microrregião de Governador Valadares. **Travessia – Revista do Migrante**, n. 70, p. 27-47, 2012.

SJMR. **Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados**. Disponível em: <<http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/2017/12/14/servico-jesuita-para-migrantes-e-refugiados-da-novos-passos/>>. Acesso em: 6 de nov. 2019.

SOARES, Weber. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

SOUSA, Leonardo Gomes de; DIAS, Carlos Alberto. representações sociais da educação a distância por egressos das instituições de ensino superior da microrregião de Governador Valadares. **ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. UNIREDE. Ouro Preto, 2011.

SOUSA, Leonardo Gomes de; FAZITO, Dimitri. Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 33, n. 3, p. 567-590, 2016.

TISCHER, Wellington; ROCHA, Isa de Oliveira. Novas universidades federais para o desenvolvimento regional: expansão do Ensino Superior público e a interiorização dos campi. **Anais XVIII ENANPUR 2019**. Natal, 2019.

TUAN, Yi -Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente**. Lisboa: Difel, 1974.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Geociências. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/117357>>. Acesso em: 05 out. 2019.

UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior. Resolução No 1/2012 de 16 de fevereiro de 2012. **Aprova a criação de um Campus Avançado da UFJF, na cidade de Governador Valadares-MG**. Juiz de Fora, 2012a. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/consu/resolucoes/consulta-as-resolucoes/2012-2/>>. Acesso em: 10 de mar. 2020.

_____. Conselho Superior. Resolução No 2/2012 de 16 de fevereiro de 2012. **Aprova a ampliação da oferta de vagas para cursos da UFJF, vinculada ao Campus Avançado da UFJF em Governador Valadares-MG**. Juiz de Fora, 2012b. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/consu/resolucoes/consulta-as-resolucoes/2012-2/>>. Acesso em: 10 de mar. 2020.

_____. Compra da FAGV é aprovada por unanimidade no Conselho Superior. **UFJF**, Juiz de Fora, Agosto 2018. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2018/08/31/compra-da-fagv-e-aprovada-por-unanimidade-no-conselho-superior/>>. Acesso em: 15 de dez. 2019.

_____. Organograma UFJF/GV. 2019. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/gv/sobre/organizacao/organograma/>>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

_____. Pós-graduação UFJF/GV. 2019b. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/gv/ensino/posgraduacao/>>. Acesso em: 10 de mar. 2020.

UNIVALE. **Plano de desenvolvimento institucional 2019/2023**. Governador Valadares, 2019. Disponível em: <<https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/04/PDIAPROVADO-2019-2023-ANO-2019.pdf>>. Acesso em 14 de nov. 2019.

VARELLA, Juliana França. Vivendo na Bolívia: uma análise do fluxo de estudantes brasileiros para Santa Cruz de La Sierra. **Primeiros Estudos**, n. 5, p. 120-137, 2013.

VASCONCELOS, Ivan Bretas. **A comunicação interna na consolidação do campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares (MG)**. 2018. 280 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.

WEIL, Simone. **L'enracinement. Prélude à une déclaration des devoirs envers l'être humain**. Paris: Gallimard, 1949. Disponível em:
<http://classiques.uqac.ca/classiques/weil_simone/enracinement/weil_Enracinement.pdf>
Acesso em: 15 fev. 2020.

ZARANTONELI, Ricardo Cunha Grunewald; BILHERI, Frederico Rezende; SANTOS, Gilmar José. Fuga de cérebros e qualidade de vida nas cidades: um estudo com os servidores de um campus universitário fora de sede. **XI Congresso de Administração Sociedade e Inovação** - Rio de Janeiro. 2018.

ZARANTONELI, Ricardo Cunha Grunewald. **A estrutura universitária multicampi e seus dilemas: possíveis impactos de uma desvinculação organizacional do campus Governador Valadares da UFJF**. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional - PROFIAP. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

ANEXO A - RESOLUÇÃO Nº 01/2012/CONSU/UFJF (CRIAÇÃO DA UFJF/GV)**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA****CONSELHO SUPERIOR****RESOLUÇÃO Nº 01/2012**

Aprova a criação de um Campus Avançado da UFJF, na cidade de Governador Valadares-MG.

O Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do **Processo 23071.000766/2012-06** e o que foi deliberado, por unanimidade, em sua reunião extraordinária do dia 16 de fevereiro de 2012,

R E S O L V E:

Art. 1º - APROVAR a criação de um Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora, na cidade de Governador Valadares-MG, em conformidade com o artigo 1º, §1º de seu estatuto e as disposições legais.

Art. 2º - Referendar o ato do Magnífico Reitor de recebimento em doação de terreno para a implantação física do campus de acordo com a escritura pública de doação constante às fls.246 - 248 livro 532, lavrada no 1º ofício de notas de Governador Valadares.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Juiz de Fora, 16 de fevereiro de 2012

Basileu Pereira Tavares
Secretário Geral

Prof. Dr. Flávio Iassuo Takakura
Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos no exercício da Reitoria

ANEXO B - TERMO CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
DOCE/ FUNDAÇÃO PERCIVAL
FARQUHAR- FPF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Migração Laboral e a Constituição de Múltiplos Territórios: a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação da UFJF/GV.

Pesquisador: RENATO DE CASTRO MARTINS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26950419.6.0000.5157

Instituição Proponente: Fundação Percival Farquhar/ FPF

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.891.972

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado com metodologia do tipo qualitativa/exploratória e com adoção dos seguintes procedimentos: pesquisa de campo com entrevista em profundidade/não Estruturada e pesquisa bibliográfica. A análise do material recolhido será a partir da abordagem do dramatismo burkeano e do conceito de múltiplos territórios. Apresenta em seu resumo que: Governador Valadares, desde da década de 1960, se consolidou como polo educacional do ensino superior. Em 2012, a Universidade Federal de Juiz de Fora / Campus Governador Valadares se instalou na cidade, conseqüentemente, tal empreendimento, oportunizou a criação direta de muitos postos de trabalho, seja direta ou indiretamente, capaz de atrair profissionais especializados de todo o país. Toda Universidade Federal é composta pela sua comunidade acadêmica, na qual se subdivide em três categorias (corpos de sujeitos): corpo discente, corpo docente, e corpo técnico administrativo. O foco de reflexão desta pesquisa incide sobre este último grupo, no qual se insere o servidor Técnico Administrativo em Educação - TAE, responsável pela atividade-meio da universidade, caracterizada através da gestão acadêmica e administrativa das instituições. Diante do contexto de migração laboral na área educacional. A partir da percepção, sobre o território valadarense, dos Técnicos Administrativos em Educação - TAE's envolvidos no movimento migratório de saída do local de origem e chegada em Governador Valadares em virtude do trabalho na UFJF/GV, qual a configuração desses TAE's na constituição de múltiplos territórios? O objetivo da pesquisa é compreender a relação entre a migração laboral e

Endereço: Rua Israel Pinheiro 2000,BLOCO-B4, Salas 01 e 06

Bairro: Universitário **CEP:** 35.020-220

UF: MG **Município:** GOVERNADOR VALADARES

Telefone: (33)3279-5575

E-mail: cep@univale.br

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
DOCE/ FUNDAÇÃO PERCIVAL
FARQUHAR- FPF



Continuação do Parecer: 3.891.972

constituição de múltiplos territórios.

Objetivo da Pesquisa:

Apresenta como objetivo primário: Compreender qual a relação entre a migração laboral efetuada por Técnicos Administrativos em Educação - TAE's da UFJF/GV que saíram de outro município e chegaram em Governador Valadares, no processo de constituição de múltiplos territórios.

Tem como objetivos secundários:

- Analisar o fenômeno da migração laboral presente na implantação da UFJF/GV;
- Entender o processo de territorialização dos TAE's da UFJF/GV, a partir do movimento de saída do local de origem, e chegada no território de destino;
- Entender a relação dos TAE's migrantes na composição das multiterritorialidades vividas no território valadarense.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações apresentadas no projeto sobre os riscos são: No transcorrer da entrevista, o participante pode trazer à tona algumas memórias de fatos que lhe causem algum tipo de angústia ou sofrimento. Neste caso a entrevista será interrompida até que o participante se recupere emocionalmente. Caso, ele prefira, a entrevista poderá recomeçar em outra data à combinar.

Quanto aos benefícios da pesquisa são apresentados no projeto que: Verifica-se que a entrevista se torna uma oportunidade do participante expressar seus sentimentos e suas memórias. Nesse sentido, a proposta da História Oral traria uma contribuição valiosa para os indivíduos, com a oportunidade de compartilhar histórias pessoais, dando vazão e expressão aos acontecimentos que marcaram um período importante de suas vidas. Além disso, a pesquisa poderá futuramente contribuir com o desenvolvimento da UFJF/GV, através de uma política humanizada de acolhimento de novos funcionários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui temática relevante à sociedade e é coerente à formação dos pesquisadores. O projeto apresenta-se adequado em sua estrutura contendo delimitação do tema, descrição do problema, objetivos, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma e referências.

Endereço: Rua Israel Pinheiro 2000,BLOCO-B4, Salas 01 e 06
Bairro: Universitário **CEP:** 35.020-220
UF: MG **Município:** GOVERNADOR VALADARES
Telefone: (33)3279-5575 **E-mail:** cep@univale.br

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO
DOCE/ FUNDAÇÃO PERCIVAL
FARQUHAR- FPF**



Continuação do Parecer: 3.891.972

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória encontram-se devidamente apresentados, com o TCLE contendo todos os itens necessários e linguagem adequada aos participantes. O projeto informa que o corpus documental oriundo das entrevistas será arquivado em um computador, protegido com senha pessoal do coordenador da pesquisa, e as entrevistas impressas ficarão arquivadas em um arquivo suspenso (com chave).

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética, em reunião ordinária ocorrida dia 17/02/2020, acompanha o Parecer do Relator e considera o Projeto APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1458979.pdf	20/11/2019 14:42:38		Aceito
Outros	Levantamento_TAE.pdf	20/11/2019 14:42:08	RENATO DE CASTRO MARTINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.docx	20/11/2019 14:33:44	RENATO DE CASTRO MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_TCLE.docx	14/11/2019 13:32:30	RENATO DE CASTRO MARTINS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Autorizacao_UFJF.pdf	14/11/2019 13:32:18	RENATO DE CASTRO MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	14/11/2019 13:29:00	RENATO DE CASTRO MARTINS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Israel Pinheiro 2000,BLOCO-B4, Salas 01 e 06
Bairro: Universitário **CEP:** 35.020-220
UF: MG **Município:** GOVERNADOR VALADARES
Telefone: (33)3279-5575 **E-mail:** cep@univale.br

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
DOCE/ FUNDAÇÃO PERCIVAL
FARQUHAR- FPF



Continuação do Parecer: 3.891.972

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOVERNADOR VALADARES, 02 de Março de 2020

Assinado por:
Ivana Cristina Ferreira Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Israel Pinheiro 2000,BLOCO-B4, Salas 01 e 06
Bairro: Universitário **CEP:** 35.020-220
UF: MG **Município:** GOVERNADOR VALADARES
Telefone: (33)3279-5575 **E-mail:** cep@univale.br